



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

PROCESSO SC/131523/2011

CONTRATO DE GESTÃO nº 07/2011

QUARTO TERMO DE ADITAMENTO AO CONTRATO QUE ENTRE SI CELEBRAM O ESTADO DE SÃO PAULO, POR INTERMÉDIO DA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA, E POIESIS – INSTITUTO DE APOIO À CULTURA, À LÍNGUA E À LITERATURA, QUALIFICADA COMO ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA, OBJETIVANDO A ALTERAÇÃO DAS CLÁUSULAS SÉTIMA, OITAVA E DÉCIMA PRIMEIRA DO CONTRATO DE GESTÃO Nº 07/2011 E O ANEXO TÉCNICO II – SISTEMA DE PAGAMENTO, BEM COMO A INCLUSÃO DO PLANO DE TRABALHO DO ANO DE 2014 – ANEXO TÉCNICO I.

Pelo presente instrumento, de um lado o Estado de São Paulo, por intermédio da **SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA**, com sede nesta cidade, na Rua Mauá, n.º 51, neste ato representada pelo Titular da Pasta, Dr. **MARCELO MATTOS ARAUJO**, brasileiro, portador da cédula de identidade RG n.º 6.455.951 e do CPF/MF n.º 028.721.728-07, doravante denominada **CONTRATANTE**, e de outro lado a **POIESIS – INSTITUTO DE APOIO À CULTURA, À LÍNGUA E À LITERATURA**, Organização Social de Cultura, com CNPJ/MF n.º 00.894.851/0001-25, com sede e foro na Rua Lubavitch, 64, Bom Retiro, São Paulo – Capital, neste ato representada por seu Diretor Executivo, Sr. Clovis de Barros Carvalho, nacionalidade brasileira, portador da cédula de identidade RG n.º 3.299.751-6 e CPF/MF n.º 040.331.918-87, doravante denominada **CONTRATADA**, **RESOLVEM ADITAR o CONTRATO DE GESTÃO Nº 07/2011**, mediante as seguintes cláusulas e condições:



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

CLÁUSULA PRIMEIRA

Em razão do presente Termo de Aditamento fica alterado o Anexo Técnico I – Programa de Trabalho/Prestação de Serviços, para inclusão de novos indicadores e metas referentes ao ano de 2014, o Anexo Técnico II – Sistema de Pagamento, que compõem este instrumento, bem como as seguintes cláusulas contratuais:

CLÁUSULA SÉTIMA

DOS RECURSOS FINANCEIROS

*Pela prestação dos serviços objeto deste Contrato, especificados no "Anexo Técnico I – Programa de Trabalho/Prestação de Serviços", a **CONTRATANTE** repassará à **CONTRATADA**, no prazo e condições constantes neste instrumento, bem como no "Anexo Técnico II – Sistema de Pagamento", a importância global estimada em **R\$ 139.118.646,00 (cento e trinta e nove milhões e cento e dezoito mil e seiscentos e quarenta e seis reais)**, para administração e execução das atividades em 05 (cinco) Centros Fábricas de Cultura.*

PARÁGRAFO PRIMEIRO

*Do montante global mencionado no "caput" desta cláusula, o valor de **R\$ 40.000.000,00 (quarenta milhões de reais)** correspondentes ao exercício financeiro de 2014, onerará a rubrica P.T. nº 13.392.1203.5714, E.E nº 339039 e a U.G.E. nº 120110, recursos do Tesouro do Estado, destinados a custear o presente **CONTRATO DE GESTÃO**.*

CLÁUSULA OITAVA

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

No ano de **2011**, o somatório de valores repassados foi de **R\$ 8.600.000,00 (oito milhões e seiscentos mil reais)**, conforme previsto no Anexo Técnico II – Cronograma de Desembolso (Sistema de Pagamento).

Para o ano de **2012**, o somatório de valores repassados foi de **R\$ 12.125.946,00 (doze milhões e cento e vinte e cinco mil e novecentos e quarenta e seis reais)**, conforme previsto no Anexo Técnico II – Cronograma de Desembolso (Sistema de Pagamento).

Para o ano de **2013**, o somatório de valores repassados foi de **R\$ 35.500.000,00 (trinta e cinco milhões e quinhentos mil reais)**. O valor será repassado conforme o Anexo Técnico II – Cronograma de Desembolso (Sistema de Pagamento).

Para o ano de **2014**, o somatório de valores a serem repassados fica estimado em **R\$ 40.000.000,00 (quarenta milhões de reais)**. O valor será repassado conforme o Anexo Técnico II – Cronograma de Desembolso (Sistema de Pagamento).

Para o ano de **2015**, o somatório dos valores a serem repassados fica estimado em **R\$ 42.892.700,00 (quarenta e dois milhões e oitocentos e noventa e dois mil e setecentos reais)**. O valor será repassado conforme o Anexo Técnico II – Cronograma de Desembolso (Sistema de Pagamento).

PARÁGRAFO PRIMEIRO

As parcelas serão transferidas à **CONTRATADA**, por meio das contas mencionadas no parágrafo oitavo da cláusula sétima, supra.

PARÁGRAFO SEGUNDO

Os pagamentos à **CONTRATADA** dar-se-ão na seguinte conformidade:

→ **2014**

1 - 90% (noventa por cento) do valor previsto no caput desta cláusula, de recursos do Tesouro do Estado, correspondente a **R\$ 36.000.000,00 (trinta e seis milhões de reais)** por ano, serão repassados através de 04 (quatro) parcelas iguais no valor de **R\$ 9.000.000,00 (nove milhões de reais)**;



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

2 - 10% (dez por cento) do valor previsto no caput desta cláusula, de recursos do Tesouro do Estado, correspondente a **R\$ 4.000.000,00 (quatro milhões de reais)** por ano, serão repassados através de 04 (quatro) parcelas iguais no valor de **R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais)**, **cujos valores variáveis serão determinados em função da avaliação trimestral dos indicadores, conforme previsto no Anexo I – Plano de Trabalho;**

3 - A avaliação da parte variável será realizada trimestralmente pela Unidade Gestora, podendo gerar um ajuste financeiro **a menor** na parcela a ser repassada no trimestre subsequente, dependendo do percentual de alcance dos indicadores.

→ **2015**

1 - 90% (noventa por cento) do valor previsto no caput desta cláusula, de recursos do Tesouro do Estado, correspondente a **R\$ 38.603.430,00 (trinta e oito milhões e seiscentos e três mil e quatrocentos e trinta reais)**, serão repassados através de 03 (três) parcelas iguais no valor de **R\$ 12.867.810,00 (doze milhões e oitocentos e sessenta e sete mil e oitocentos e dez reais).**

2 - 10% (dez por cento) do valor previsto no caput desta cláusula, de recursos do Tesouro do Estado, correspondente a **R\$ 4.289.270,00 (quatro milhões e duzentos e oitenta e nove mil e duzentos e setenta reais)**, serão repassados através de 03 (três) parcelas, sendo as duas primeiras no valor de **R\$ 1.429.760,00 (um milhão e quatrocentos e vinte e nove mil e setecentos e sessenta reais)** e a terceira no valor de **R\$ 1.429.750,00 (um milhão e quatrocentos e vinte e nove mil e setecentos e cinquenta reais)** , **cujos valores variáveis serão determinados em função da avaliação trimestral dos indicadores, conforme previsto no Anexo I – Plano de Trabalho;**

3 - A avaliação da parte variável será realizada trimestralmente pela Unidade Gestora, podendo gerar um ajuste financeiro **a menor** na parcela a ser repassada no trimestre subsequente, dependendo do percentual de alcance dos indicadores.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA

DAS PENALIDADES

A inobservância, pela **CONTRATADA**, de cláusula ou obrigação constante deste contrato e seus anexos, ou de dever originado de norma legal ou regulamentar pertinente, autorizará a **CONTRATANTE**, garantida a prévia defesa, a aplicar, em cada caso, as sanções previstas nos artigos 81, 86, 87 e 88 da Lei Federal nº 8.666/93 e alterações posteriores, aplicando-se, quando for o caso, a Resolução SC-110, de 27/12/2013.

CLÁUSULA SEGUNDA

Ficam inalterados os demais termos do Contrato de Gestão.

São Paulo, 20 de fevereiro de 2014.

MARCELO MATTOS ARAUJO

Secretaria de Estado da Cultura

CONTRATANTE

CLOVIS DE BARROS CARVALHO

POIESIS – Instituto de Apoio à Cultura, à Língua e à Literatura

CONTRATADA

Testemunhas:

1. _____

RG _____

2. _____

RG _____



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

ANEXO TÉCNICO I
PLANO DE TRABALHO DA
POIESIS – INSTITUTO DE APOIO À CULTURA, À LÍNGUA E À LITERATURA
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
ANO: 2014
UGE: UNIDADE DE FORMAÇÃO CULTURAL

CONTRATO DE GESTÃO Nº 07/2011

Referente às Fábricas:

Jardim São Luís

Vila Nova Cachoeirinha

Capão Redondo

Jaçanã

Brasilândia



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO ANUAL – 2014.....	01
MISSÃO.....	02
OBJETIVOS GERAIS.....	02
VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA.....	02
OPERACIONALIZAÇÃO.....	02
PROJETO PEDAGÓGICO.....	06
QUADRO DE METAS.....	45
METAS TÉCNICAS	
PROGRAMA BIBLIOTECA.....	45
PROGRAMA ATELIÊS DE CRIAÇÃO.....	48
PROGRAMA DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO PARA EDUCADORES.....	55
PROJETO ESPETÁCULO.....	57
PROGRAMA TRILHAS DE PRODUÇÃO.....	59
PROGRAMA FÁBRICA ABERTA.....	65
PROGRAMA NÚCLEO LUZ.....	72
PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO.....	74
QUADRO DE ROTINAS TÉCNICAS E OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS.....	75
FÁBRICAS DE CULTURA.....	75
PROGRAMA DE EDIFICAÇÕES: CONSERVAÇÃO, MANUTENÇÃO E SEGURANÇA.....	75
PROGRAMAS DE GESTÃO ADMINISTRATIVA.....	76
PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO E IMPRENSA.....	78
CRITÉRIOS DE PONTUAÇÃO PARA AVALIAÇÃO DE METAS.....	79
PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA REFERENCIAL 2014.....	80



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

APRESENTAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO ANUAL

Por meio de contrato de empréstimo firmado em maio de 2004 entre o Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID e o Governo do Estado de São Paulo, foi criado o PROGRAMA CULTURA E CIDADANIA PARA INCLUSÃO SOCIAL: FÁBRICAS DE CULTURA, executado pela Secretaria de Estado da Cultura. Os Centros Fábricas de Cultura (CFC's) são equipamentos de formação e difusão cultural, localizados na cidade de São Paulo, nos distritos com maior Índice de Vulnerabilidade Juvenil (IVJ), segundo dados da Fundação SEADE (2000), razão pela qual as atividades estão baseadas em uma política pública voltada a jovens e ao envolvimento da comunidade destas.

A grade de programação busca atender às peculiaridades de cada região bem como visa a despertar o interesse de crianças e jovens em atividades da área cultural e artística. A articulação com a comunidade abrange, prioritariamente, escolas, grupos artísticos, entidades culturais, organizações não governamentais, associações diversas, órgãos municipais e estaduais, dentre outros.

No tangente à Programação das Fábricas de Cultura, além de um número maior de ateliês, devem ser destacadas a programação dedicada à formação de educadores com aprimoramento técnico e didático; as atividades da biblioteca com atenção especial à contação de histórias e à exibição de filmes; as trilhas com ênfase em linguagens diferenciadas com duração específica e a programação Fábrica Aberta, bastante expandida. Desde 2013, está aberta a Chamada Pública para recebimento de propostas de grupos ou entidades artísticas culturais que tenham interesse em se apresentar na Programação das Fábricas, ampliando a grade de espetáculos; e em 2014 entrará em operação a Chamada Pública Primeiros Passos – Fábricas de Cultura.

Compõem ainda as metas para o ano de 2014 os Programas associados aos Ateliês de Criação e Trilhas de Produção: Projeto de Vida, Trilhas Criatividade e Tecnologia, o Conheça a Fábrica (Programação de Férias); os Projetos Espetáculo e Festivais; a Formação Continuada de Educadores; as Saídas Pedagógicas; o Conselho Jovem e as Áreas de Convivência.

O Projeto Núcleo Luz merece destaque especial, trazendo para 2014 a proposta de introdução de dois níveis de aprofundamento em dança, estruturadas em dois ciclos: o Básico e o Avançado. O Ciclo Básico segue recebendo jovens de 14 a 19 anos com o objetivo de ampliar nos aprendizes a formação sócio cultural a partir da prática da dança. O Ciclo Avançado deverá ativar a formação de jovens de 17 a 24 anos visando instrumentalizar os integrantes para atuar seja como artistas do corpo e seja como monitores em processos de aprendizado na linguagem da dança.

O Plano de Trabalho de 2014 contempla as 05 (cinco) Fábricas de Cultura sob gestão da Poiesis (*Jardim São Luís, Vila Nova Cachoeirinha, Capão Redondo, Jaçanã e Brasilândia*), incluindo a necessária aquisição complementar de equipamentos para atendimento das atividades, adaptação dos ambientes e capacitação dos recursos humanos.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

MISSÃO

O Programa Fábricas de Cultura destina-se a contribuir, prioritariamente, para a formação de crianças e jovens, a fim de torná-los engajados na construção de uma sociedade em que a arte e cultura são vivenciadas como oportunidades de transformação.

OBJETIVOS GERAIS

- Estimular o desenvolvimento integral dos indivíduos e grupos, por meio da valorização e ampliação de universos culturais, de situações de convivência e experiências artísticas.
- Incentivar e potencializar a articulação de redes de produção e circulação cultural.

Para atingir esses objetivos gerais, as ações deverão se organizar de acordo com eixos estratégicos de atuação: ampliação de repertório; criação e experimentação; articulação e mediação cultural.

VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA

A viabilização financeira deste Plano de Trabalho está baseada nas seguintes fontes:

- Transferência de recursos da Secretaria de Estado da Cultura conforme cronograma previamente estabelecido;
- Receitas provenientes de parcerias, contribuições e doações de entidades ou pessoas físicas;
- Geração de recursos por meio de obtenção de patrocínios a projetos incentivados pelas leis de renúncia fiscal e captação de recursos advindos de projetos aprovados em editais de fomento e fundos setoriais públicos;
- Rendimentos de aplicações financeiras.

Todos os recursos integrantes da viabilização do Plano de Trabalho serão devidamente demonstrados na prestação de contas, e os documentos fiscais correspondentes estarão disponíveis em qualquer tempo para fiscalização dos órgãos públicos do Estado ou para auditorias independentes contratadas.

OPERACIONALIZAÇÃO

O Plano de Trabalho contempla as atividades que serão executadas refletindo a política cultural do Estado de São Paulo, estabelecida e orientada pela Secretaria de Estado da Cultura. O Programa Fábricas de Cultura é implantado nas diversas unidades com objetivos e finalidades definidos, organizado de modo a atingir o seu público alvo por meio de ações executadas interativamente. A expressão mensurável dessas ações como operacionalização deste Plano de Trabalho, envolve o cumprimento de metas técnicas e administrativas, previamente estabelecidas em atendimento das obrigações contratuais.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

Os quadros de Metas Técnicas de cada uma das cinco unidades das Fábricas de Cultura são elencados visando a balizar cumprimento do objetivo geral e dos objetivos específicos previstos no Contrato de Gestão e neste Plano de Trabalho.

Serão apresentados relatórios trimestrais das realizações, onde as metas não atingidas ou superadas serão justificadas, lembrando que a somatória dos resultados trimestrais deverá viabilizar o alcance dos resultados anuais previstos, observada as obrigações e os limites estabelecidos no Contrato de Gestão.

A Programação Cultural, tanto no que tange às ações de formação continuada quanto no que tange às ações de difusão cultural, é construída a partir das informações constantes do presente Plano de Trabalho, sempre observando os princípios norteadores da Democratização da Cultura, da Diversidade Cultural e da Herança Cultural.

Todas as ações definidas para o exercício de 2014 constam no presente Plano de Trabalho, sendo que outras programações que surjam no decorrer do ano, que não dependam de acréscimos financeiros ao contrato de gestão e não constem previamente no neste documento deverão ser comunicadas à Secretaria de Estado da Cultura com pelo menos 15 (quinze) dias de antecedência, sempre que possível, ou logo que a agenda seja definida. Caso a Organização Social realize, em equipamento do Estado sob sua gestão, atividade de programação que não esteja de acordo com a política aprovada pela Secretaria, estará sujeita às penalidades cabíveis, incluindo notificação.

Atividades administrativas

As atividades administrativas compreendem acompanhar e administrar rigorosamente os recursos empregados no custeio dos recursos humanos administrativos e operacionais, consultorias, estagiários e ações necessárias para a execução do Contrato de Gestão, otimizando a utilização dos recursos de maneira racional e transparente, comprovados por indicadores de equilíbrio financeiro e despesas com pessoal.

Funcionamento dos CFC's

As Fábricas de Cultura abrem para o público de 3ª feira a 6ª feira das 9h às 17h; aos sábados e domingos das 10h às 17h, podendo ser estendido o seu atendimento para o período noturno em função da demanda. Às segundas-feiras não haverá atendimento ao público, apenas atividades internas de formação continuada de educadores.

Atividades de formação e mediação cultural

O Programa Fábrica de Cultura propõe ampliar o universo cultural dos indivíduos, propiciando seu desenvolvimento pessoal e artístico. O Programa cria estratégias que resultam em situações inspiradoras e impulsionadoras para a formação de repertório, a criação, a expressão e a interpretação no campo da arte, facilitando aos indivíduos o estabelecimento de relacionamentos significativos com o universo cultural, modificando hábitos através da sensibilização, da experimentação e do aprofundamento em diferentes linguagens e manifestações. Cada CFC é um espaço de formação, mediação e compartilhamento de



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

práticas e bens culturais para crianças, jovens – seu público prioritário – mas também de modo geral para as comunidades residentes em seu entorno.

Monitoramento e Avaliação das atividades de formação e mediação cultural

O processo de monitoramento das atividades de formação compreende as seguintes etapas:

- Todos os aprendizes serão previamente **matriculados**, a partir de um sistema online, que armazena o perfil e o histórico de todo o público atendido.
- As **presenças e faltas** serão monitoradas constantemente, bem como o processo de **evasão**. Serão elaboradas **listas de espera** de inscritos para os ateliês, com falta de vagas.
- **Controles quantitativos**, tais como: (1) balanço de aprendizes matriculados; (2) frequência; (3) desistências, e demais dados de monitoramento, a serem discutidos e consensados com a Organização Social.
- **Apresentação de resultados** através de planilhas elaboradas mensalmente pela Unidade Gestora e rotinas documentais.

A Secretaria de Estado da Cultura, em conjunto com a Fundação do Desenvolvimento Administrativo – FUNDAPE, esta desenvolvendo um sistema de monitoramento e avaliação para o Programa Fábricas de Cultura. Nesse sentido, a implantação deste sistema poderá gerar mudanças nas rotinas apresentadas neste Plano de Trabalho, incluindo alimentação constante de um sistema informatizado, porém serão previamente informadas pela Unidade Gestora. Vale dizer, ainda, que após consenso com a Organização Social, esta fica obrigada a seguir os critérios a serem estabelecidos, seguindo o cronograma a ser apontado e preparando suas equipes para tal.

O processo de **avaliação** das atividades de formação e mediação cultural compreende os seguintes objetos: aprendizes, educadores, orientadores e formação continuada.

- **Aprendizes:** avaliação feita ao final do semestre pelos educadores culturais.
- **Educadores e orientadores de área:** autoavaliação, avaliação do educador pelo orientador e avaliação do orientador pelo educador.
- **Formação continuada:** avaliação realizada semestralmente pelos educadores em relação às ações de formação.

Relações com a comunidade e demais parceiros

O primeiro ano de atividades em cada Centro Fábrica de Cultura foi dedicado à implantação do programa no Distrito e às ações de relações com a comunidade e demais parceiros, bem como ações de difusão cultural. Nesse sentido, seguiremos com a intensa articulação com a população do Distrito, divulgando as atividades das Fábricas de Cultura, percorrendo as escolas e comunidades do entorno, além de usar massivamente as redes sociais da internet, importante meio de comunicação entre os jovens.

Será divulgada toda a programação das Fábricas de Cultura:

- Programação do Fábrica Aberta
- Programação da Biblioteca



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

- Ateliês e Trilhas de Produção
- Projeto Espetáculo

Programas de Gestão Técnica

Atividades de Formação e Mediação Cultural

- Oferecer, semestralmente, cursos de formação cultural, priorizando o atendimento a crianças, adolescentes e jovens das regiões das Fábricas, o escopo dos cursos é composto por: ateliês de criação, trilhas de produção, núcleo luz e projeto espetáculo. O atendimento pode ser estendido ao público adulto, dependendo da demanda local.
- Oferecer, nos períodos de recesso escolar, "**Atividades de Férias**" que, priorizem o atendimento a crianças, adolescentes e jovens das regiões das Fábricas, o escopo dos cursos é composto por workshops de curta duração. O atendimento pode ser estendido ao público adulto, dependendo da demanda local.
- Proporcionar aos aprendizes, ao final de cada semestre, a oportunidade de serem protagonistas, em eventos onde os mesmos apresentem o resultado do processo de aprendizagem desenvolvido durante os cursos de formação. Proporcionar aos aprendizes, durante o período das atividades de formação, a oportunidade de ampliarem seu universo cultural, a partir de visitas monitoradas, chamadas de "saídas pedagógicas", a espetáculos, mostras, exposição, intervenções, e demais ambientes, espaços e atividades artísticas e culturais diversas.
- Desenvolver, ao final do processo de formação que se dá na montagem do Projeto Espetáculo, um espetáculo por Fábrica de Cultura. Os espetáculos serão norteados por temas, definidos previamente em conjunto com as equipes locais. Todavia o resultado final de cada Fábrica deve ser atingido com a ampla participação dos aprendizes em todo o processo de concepção, elaboração e montagem final.
- Promover, após a montagem e estreia dos espetáculos, o processo de itinerância, onde as apresentações são desenvolvidas nas unidades das Fábricas de Cultura e, em um cenário mais amplo e com o suporte da Secretaria de Estado da Cultura, em teatros e espaços externos.
- Aplicar o plano de monitoramento e avaliação e seus indicadores culturais, que avaliam: aprendizes, educadores, orientadores e formação continuada.

Atividades de Promoção e Articulação Cultural

- Disponibilizar para as escolas, ONGs, entidades, grupos de artistas, coletivos, bandas e demais membros da comunidade do entorno, o uso de espaços nas Fábricas de cultura, desde que avaliados pela Organização Social como de finalidade pertinentes e alinhada



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

aos propósitos do Programa, ou sempre que possível para os objetivos de estreitamento de laços relacionais importantes da Fábrica com a comunidade local;

- Proporcionar semanalmente as comunidades do entorno atividade cultural diversificada com conteúdo nas mais variadas linguagens artísticas, incluindo mas não se limitando à dança, música, circo, literatura, artes visuais, teatro, cinema, e outras linguagens híbridas de todas as naturezas.

Disponibilizar o estúdio de gravação de áudio e as instalações do laboratório de multimeios a serem instalados nas Fábricas de Cultura, para grupos e produtores culturais, bem como grupos de aprendizes como forma de fomentar e dar suporte a atividade cultural local por meio do acesso a equipamentos que possibilitem o registro e difusão dos trabalhos artísticos nos meios eletrônicos ou outros.

PROJETO PEDAGÓGICO

1. MARCO SITUACIONAL

O Programa Cultura e Cidadania para a Inclusão Social: Fábricas de Cultura (PCCIS) surgiu a partir da constatação da necessidade de um programa de governo que enfrentasse o desafio da inclusão social de jovens de áreas carentes da cidade de São Paulo. Em conversas entre o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e a Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, em 2001, iniciou-se uma discussão sobre a possibilidade de implantação de um programa de inclusão social nas áreas mais violentas da Cidade de São Paulo, visando um impacto social.

Partindo dessa premissa, a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade elaborou o Índice de Vulnerabilidade Juvenil (IVJ), a partir da síntese de seis indicadores sociais e econômicos, para definir as áreas onde deveria ser implantado o Programa. Os nove distritos selecionados (Brasilândia, Cachoeirinha, Jaçanã, Capão Redondo, São Luis, Vila Curuçá, Itaim Paulista, Sapopemba e Cidade Tiradentes) passaram por um mapeamento, diagnóstico e elaboração de Planos Culturais Participativos. O objetivo era conhecer a realidade dos distritos e selecionar organizações sociais da região (as Entidades Associadas) para desenvolver as atividades. Ao mesmo tempo, a Fundação Seade começava a desenvolver as bases para um Sistema de Avaliação e Monitoramento do Programa.

Em 2004 foi assinado o contrato entre o governo do Estado de São Paulo e o BID. Em seu início, o Programa teria como base as chamadas ARTividades, que consistiam em oficinas de atividades artístico-culturais nas seguintes linguagens: Artes Cênicas, Artes Visuais, Artes Musicais, Multimídia e Leitura. Para isso, foram contratadas consultorias especializadas por área de expressão para elaborar projetos preliminares de trabalho, definindo os parâmetros



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

pedagógicos. Em 2005 aconteceu o primeiro ciclo de atividades, com 46 oficinas (canto coral, capoeira, dança afro, de salão e de rua, desenho, pintura, grafite, leitura e prática de instrumento), distribuídas por 58 entidades, atingindo um público de 1.156 jovens.

No ano de 2007, uma nova concepção pedagógica para o PCCIS começou a ser formatada, com base nos seguintes eixos formadores: a relação entre cidadania e cultura e a formação continuada de arte educadores. Enquanto os edifícios estavam em processo de construção, as atividades artístico-culturais do Programa Fábricas de Cultura teriam continuidade com um novo formato, o Projeto Espetáculo, baseado na transversalidade das linguagens artísticas e culturais. Em substituição às oficinas avulsas, o Programa passou a oferecer um projeto de longo prazo, com atividades que integravam teatro, dança, circo e música, que deveria resultar na criação de um espetáculo por distrito, envolvendo cerca de 100 jovens cada um. Para o desenvolvimento deste novo projeto, foram contratadas consultorias temáticas, tendo em vista as atividades artísticas do Programa: quatro consultores programáticos (áreas de teatro, dança, música e circo), quatro consultores temáticos (áreas de teatro, dança, música e circo) e dez diretores artísticos. No ano de 2008, foi apresentado o primeiro espetáculo, Pedrinho Luz, do Núcleo Luz. Em 2009, cada distrito apresentou o seu próprio espetáculo, todos denominados Pedrinho. Ainda em 2009, ocorreu o Projeto Histórias e Brincadeiras (oficinas de contação de histórias e resgate folclórico, ministradas por jovens oriundos do Projeto Espetáculo e do Núcleo Luz) e, no ano seguinte, o Projeto Villa na Vila, com a obra de Villa-Lobos.

Em 2010, com a perspectiva da inauguração dos primeiros edifícios das Fábricas de Cultura, começou-se a efetuar uma mudança nas formas de gestão do Programa. A partir de então, a execução dos projetos seria feita no espaço das Fábricas (nos Centros Fábricas de Cultura – CFCs), sob responsabilidade de Organizações Sociais de Cultura e não mais pelas Entidades Associadas dos distritos. Em 2011, a Organização Social “Catavento Cultural e Educacional” vence a convocação pública para gerir os CFCs da Zona Leste (Itaim Paulista, Sapopemba e Vila Curuçá). Em 2012, a “Poiesis – Instituto de Apoio à Cultura, à Língua e a Literatura” assume a gestão das unidades das zonas Sul e Norte (Jardim São Luis e Vila Nova Cachoeirinha). Por meio da convocação pública de 2012, a Catavento passa a administrar também as unidades de Belém e Cidade Tiradentes, enquanto a Poiesis assume as unidades do Jaçanã, Brasilândia e Capão Redondo.

Neste mesmo processo, houve uma atualização do projeto pedagógico de 2007. Foram elaborados projetos que deveriam estar ligados às Fábricas de Cultura: Ateliês de Criação, Trilhas de Produção, Biblioteca, Fábrica Aberta, Formação e aperfeiçoamento de arte educadores, Núcleo Luz e Projeto Espetáculo (que já estava em curso). Todos eles em consonância com as linguagens definidas a partir das consultorias temáticas: Teatro, Dança, Circo, Música, Literatura, Artes Visuais, Audiovisual.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

É neste contexto, com a inauguração de outros Centros Fábricas de Cultura, que acontece uma nova discussão pedagógica para o programa e a retomada de um sistema de avaliação e monitoramento.

2. MARCO REFERENCIAL

2.1. Introdução

As ações na área das políticas culturais devem estar comprometidas com a afirmação e a consolidação dos direitos culturais, entendidos como aqueles capazes de garantir aos indivíduos e às coletividades o direito à criação, à fruição, à difusão de bens culturais, bem como o direito à memória. Envolvem enriquecimento material e simbólico e devem ser assegurados pelo Estado, conforme preceitua a Constituição Federal de 1988, de forma democrática e por meio de políticas de desenvolvimento econômico e social. (SILVA; ARAÚJO, 2010, p. 11)

Nas sociedades contemporâneas, as desigualdades não se restringem à divisão desigual da produção estritamente econômica e das oportunidades de trabalho, mas também às posições de acesso aos direitos sociais, assim como à participação nos circuitos de fruição, produção e apropriação de práticas e bens simbólicos. Importa sublinhar que é a combinação complementar das formas de desigualdade de acesso e apropriação do capital econômico, do capital social e do capital cultural que responde pela maior ou menor vulnerabilidade nas condições de vida e realização humana dos sujeitos e comunidades que compõem o tecido societário. O Estado tem um papel a assumir na redistribuição do capital cultural acumulado pela sociedade e de democratização dos espaços e meios de produção cultural, de forma a garantir a todos o acesso qualificado, permanente e sistemático aos circuitos de mediação e produção de cultura. Os direitos culturais são, de forma indissociada, parte constitutiva (e não acessória) dos direitos humanos.

É justamente desse compromisso com a ampliação e consolidação dos direitos culturais que nasce o Programa Fábricas de Cultura: uma ação de política pública que objetiva ampliar o escopo e universalizar os direitos culturais dos sujeitos, sobretudo daqueles que vivem em condições de maior exclusão social, em territórios marcados por acentuada vulnerabilidade social e econômica.

2.2. Princípios e fundamentos da Unidade de Formação Cultural da Secretaria de Estado da Cultura

Democratização da Cultura e Democracia Cultural



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

Fábricas de Cultura é um Programa da Secretaria de Estado da Cultura que busca conciliar possibilidades de democratização do acesso à cultura e de democracia cultural. Visa estabelecer modelos participativos que dependam do compartilhamento de conhecimentos e reconheçam os indivíduos como sujeitos ativos capazes de contribuir com a busca de soluções que atendam a suas necessidades, abrir canais de diálogo e empoderar pessoas com habilidades e confiança para que tomem suas próprias decisões no campo das artes. Isso significa ir além da noção de "democratização da cultura" entendida, em sentido estrito, como processos que visam dar acesso aos produtos e bens simbólicos, assumindo a necessidade de criar e fortalecer a cidadania cultural em sua plenitude, no eixo de uma democracia cultural – o que implica, além de garantir o acesso a produtos e bens simbólicos, o acesso e usufruto das condições de produção e uma via de duas mãos no que diz respeito aos critérios de escolha dos conteúdos culturais e também dos modos eleitos para pautar o relacionamento dos indivíduos com esses conteúdos.

Assumir uma perspectiva participativa e democrática significa reconhecer que os sujeitos e organizações que compõem o tecido societário materializam e engendram diferentes circuitos de produção e fruição cultural, e que é papel do Estado ampliar e consolidar condições objetivas de dinamização, fortalecimento e democratização desses circuitos, por meio de ações de fomento, formação e articulação.

Diversidade Cultural e Direitos Culturais

A afirmação e a universalização dos direitos culturais podem dar sustentação efetiva a processos de compartilhamento solidário da produção simbólica dos grupos sociais que favoreça o reconhecimento da alteridade como constitutiva do humano. São inspirações para o Programa Fábricas de Cultura documentos que traduzem a importância dos direitos culturais e do reconhecimento da diversidade para o desenvolvimento e empoderamento das sociedades: a *Declaração de Friburgo sobre Direitos Culturais*¹ e a *Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural*², da Unesco.

No contexto do Programa, a cultura deve ser reconhecida como fator de entendimento de questões contemporâneas como as identidades, a coesão social e o desenvolvimento de economias fundadas no saber. É importante favorecer o intercâmbio de conhecimentos e de práticas, facilitando a inclusão e a participação de pessoas e grupos advindos de horizontes culturais variados, reconhecendo essas identidades como plurais, variadas e dinâmicas.

¹¹ A "Declaração de Friburgo sobre Direitos Culturais", lançada em 2007, é fruto de um trabalho de 20 anos do Grupo de Friburgo.

² UNESCO, 2002. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

É preciso fomentar a “alfabetização digital” e aumentar o domínio das novas tecnologias da informação e da comunicação, que devem ser consideradas, ao mesmo tempo, disciplinas de ensino e instrumentos pedagógicos capazes de fortalecer a eficácia dos serviços educativos. Toda pessoa, individualmente e em coletividade, tem o direito ao acesso e à livre participação da vida cultural, através das atividades de sua escolha. Cada indivíduo deve poder gozar de:

- liberdade para expressar-se, em público ou em privado;
- a liberdade de exercer suas próprias práticas culturais e prosseguir com um modo de vida associado à valorização de seus recursos culturais;
- a liberdade de desenvolver e compartilhar conhecimentos, expressões culturais e de participar das diferentes formas de criação, bem como de seus benefícios;
- educação e formação que contribuam para o livre e pleno desenvolvimento da sua identidade cultural;
- participação no desenvolvimento cultural das comunidades das quais é membro.

Vale lembrar que as Fábricas de Cultura devem valorizar a cultural brasileira, reconhecida também em sua inserção no cenário global.

Herança cultural e voz criativa

O trabalho educativo alicerçado na cultura e na arte, voltado para a vida expressiva a partir de uma perspectiva contemporânea, deve conciliar duas dimensões: a valorização da produção cultural herdada e a perspectiva de criação contínua, com o estímulo às vozes do presente que criam bases para as do futuro.

Deve-se reconhecer que toda a criação tem suas origens nas tradições culturais, porém se desenvolve plenamente em contato com outras. Por isso, o patrimônio, em todas as suas formas, deve ser preservado, valorizado e transmitido às gerações futuras como testemunho da experiência e das aspirações humanas, a fim de nutrir a criatividade em toda sua diversidade e estabelecer um verdadeiro diálogo entre as culturas.

Herança

À que pertencemos

Pertencimento

Continuidade



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

Comunidade

Conhecimento da história pessoal e coletiva

Voz

O que podemos nos tornar

Autonomia

Desafio à história coletiva

Desafio ao estabelecido

Expressão e realização pessoal

2.3. Missão do Programa Fábricas de Cultura³

O Programa Fábricas de Cultura destina-se a contribuir prioritariamente para a formação de crianças e jovens, a fim de torná-los engajados na construção de uma sociedade em que a arte e a cultura são vivenciadas como oportunidades de transformação.

2.4. Objetivos gerais do Programa Fábricas de Cultura

- Estimular o desenvolvimento integral dos indivíduos e grupos, por meio da valorização e ampliação de universos culturais, de situações de convivência e experiências artísticas.
- Incentivar e potencializar a articulação de redes de produção e circulação cultural.

Para atingir esses objetivos gerais, as ações deverão se organizar de acordo com eixos estratégicos de atuação: ampliação de repertório; criação e experimentação; articulação e mediação cultural.

Eixos estratégicos de atuação:

Ampliação de repertório: compreende a difusão de conteúdos e a troca de conhecimentos relacionados a linguagens da arte e a manifestações da cultura, vistas sob perspectivas plurais.

³ Formulação adaptada a partir da missão que consta da Convocação Pública (minuta do contrato de gestão) e do Contrato de Gestão n. 01/2011 – Catavento (Terceiro Termo de Aditamento).



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

Criação e experimentação: compreende a valorização da dimensão sensível dos indivíduos e o impulso à experimentação e à criação artístico-cultural.

Articulação: compreende ações que propiciem situações de protagonismo e experimentação para artistas, grupos, coletivos e outros públicos. Esse eixo considera contextos de hibridismo entre públicos e criadores e a possibilidade de participantes de ações de formação moldarem suas próprias experiências com arte.

Mediação cultural: compreende produtos e ações presenciais e virtuais dedicados à fruição e à difusão mediada que facilitem aos indivíduos relacionamentos mais amplos e significativos com o campo da cultura.

3. MARCO OPERACIONAL

3.1. População atendida pelo Programa Fábricas de Cultura

O Programa Fábricas de Cultura sinaliza, em uma dimensão, uma escolha política de caráter equalizador, pelo investimento inicial em distritos / territórios de maior vulnerabilidade social da Cidade de São Paulo e, em outra dimensão complementar, um compromisso com o reconhecimento e a valorização dos circuitos de produção cultural que essas comunidades e sujeitos já tecem nos locais em que vivem. Tal escolha emerge da constatação de que são essas as populações que mais sofrem com a negação de direitos e com a exclusão ou marginalização no que tange à sua participação nos circuitos de produção, mediação e circulação cultural institucionalizada.

Além deste recorte, o Programa Fábricas de Cultura elege como sujeitos prioritários para suas ações crianças, adolescentes e jovens. Tal eleição emerge da percepção de que são insuficientes as políticas de direitos e de proteção social para essas faixas etárias e que o investimento na ampliação dos direitos culturais desse grupo propicia um alargamento de suas possibilidades de inserção e participação social crítica, com a construção de uma cidadania crítica e criativa.

Desta forma, os Centros Fábricas de Cultura – CFCs devem organizar a sua programação de modo a preencher as vagas nas atividades de mediação e formação cultural (Ateliês de Criação, Trilhas de Produção, Projeto Espetáculo) com seu público prioritário, a saber, indivíduos com idades situadas na faixa que vai dos 8 aos 21 anos ⁴. Também é desejável que

⁴ Embora o público prioritário seja de 8 a 21 anos, algumas atividades de mediação e formação abrangem faixas etárias diferenciadas (12 a 29 anos nas Trilhas de Produção; 14 a 22 anos no Núcleo Luz). Havendo vagas disponíveis, pode-se abrir para pessoas de outras idades.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

as propostas de atividades voltadas para a difusão cultural e a articulação com a comunidade atendam aos interesses, necessidades e especificidades destas faixas etárias.

Vale ressaltar que, em consonância com os princípios que fundamentam o Programa Fábricas de Cultura e, de resto, toda atuação do Estado no campo da ampliação dos direitos culturais, a participação nas diferentes atividades de formação, mediação e articulação deve ser amplamente democrática e não deve ser regida por pré-requisitos como grau de escolaridade, naturalidade, orientação religiosa, identidade de gênero, orientação sexual ou identidade etnico-racial, entre outros. Também é imprescindível que haja compromisso com a acessibilidade e a inclusão das pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, assim como com a busca de estratégias para minimizar fatores econômicos e sociais, entre outros, que possam ser limitadores da ampla participação.

O programa deve contribuir para a ressignificação dos territórios, impulsionando o processo de construção de novas representações e identificações dos sujeitos com seus contextos de pertencimento e referência, proporcionando espaços de diálogo e fazer solidário.

3.2. Diretrizes do Programa Fábricas de Cultura

As diretrizes do Programa Fábricas de Cultura traduzem os traços comuns que devem articular e garantir a identidade e o caráter sistêmico das ações dos CFCs, materializando os valores e princípios que inspiram e orientam o Programa. Embora devam estar marcadas no horizonte dos diferentes projetos e atividades desenvolvidos, tais diretrizes não devem ser interpretadas como uma grade fixa que aprisione a proposição das ações. Ao contrário, elas buscam apontar caminhos possíveis para dar concretude às atividades e projetos desenvolvidos nos CFCs.

Nesse sentido, as diretrizes são, ao mesmo tempo, marco balizador da tomada de decisão nos processos de planejamento, gestão, execução, monitoramento e avaliação do trabalho realizado nos diferentes CFCs, assim como a expressão material das intencionalidades do Programa que emergem das relações sempre dinâmicas entre a proposição de políticas públicas de cultura e as demandas das comunidades que essas políticas pretendem mobilizar. As diretrizes apresentadas a seguir abrangem aspectos relacionados às atividades e vivências desenvolvidas nos CFCs (diretrizes pedagógicas); à gestão, ao monitoramento e à avaliação das atividades; e às ações de comunicação e articulação.

3.2.1. Diretrizes Pedagógicas

As diretrizes pedagógicas do Programa Fábricas de Cultura consistem em um conjunto de concepções e referências para a coordenação pedagógica das Organizações Sociais – OSs,



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

com apresentação dos objetivos gerais de aprendizagem do Programa e as referências que podem orientar a elaboração dos projetos pedagógicos dos CFC.

Os projetos pedagógicos desenvolvidos para os CFCs devem agregar conhecimentos técnico-expressivos de diversas linguagens artísticas integradas e procedimentos pedagógicos específicos para a formação cultural de crianças e jovens, além de buscar entender as dinâmicas próprias das comunidades atendidas e interagir com elas. A coordenação pedagógica das OSs elaborará seus projetos em consonância com as diretrizes da Secretaria de Estado da Cultura.

O Programa Fábricas de Cultura se baseia na integração de ações referenciadas pelos princípios descritos a seguir. Estes princípios não constituem um gabarito no qual se devem encaixar todos os projetos e propostas realizados nos CFCs, mas sim um conjunto de referências para a elaboração de seus projetos pedagógicos.

A aprendizagem e o ensino da arte no contexto da formação cultural

Os aprendizes devem ser considerados como sujeitos históricos, singulares e ativos, detentores de um repertório e referências culturais próprios que orientam suas escolhas e preferências, além de determinar sua produção artístico-cultural. Toda ação de formação, especialmente as de iniciação artística, seja teórica, estética ou técnica, deve tomar o campo cultural já familiar e dominado pelos aprendizes como ponto de partida e referência para a ampliação de repertório e a construção de novos saberes. É na busca por pontos de conexão entre os repertórios individuais e pessoais dos aprendizes e o universo cultural contemporâneo (recortado e delimitado pelas escolhas de conteúdo determinadas pela coordenação pedagógica e educadores dos CFCs) que devem se embasar os procedimentos didáticos e pedagógicos das ações de formação do Programa Fábricas de Cultura. É por meio da troca de saberes e da experimentação coletiva que se atinge uma construção crítica, objetiva e subjetiva do conhecimento. Nenhum conteúdo, competência ou objetivo de aprendizagem deve ser concebido *a priori*, sem reflexão acerca de sua pertinência e de seus potenciais em relação à formação cultural dos aprendizes e seus projetos pessoais.

O que se pretende como orientação didática no Programa é a construção de processos coletivos de desenvolvimento de potencialidades individuais e saberes compartilhados, a partir de processos de apreciação, leitura, reflexão, discussão e experimentação artística.

Convivência e experimentação

Os encontros entre educadores e aprendizes são considerados não como aulas (formato que remete a uma situação na qual o professor transmite ao aluno um conjunto de conhecimentos, que se acreditam legitimados historicamente e socialmente), mas como vivências: o lugar privilegiado da experiência educacional, troca e construção de saberes artístico-culturais e da



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

explicitação de seu lugar nos diferentes projetos pessoais dos aprendizes. Os saberes advindos de diferentes experiências pessoais e da experimentação com instrumentos, materiais e suportes, processos e procedimentos podem ser compartilhados, mas são únicos na vivência de cada indivíduo.

Assim, mais uma vez se reforça neste documento a necessidade de que a construção de saberes acerca da arte e da cultura seja um processo dinâmico, coletivo e em permanente aprimoramento, nascido da convivência entre aprendizes e educadores e da interação das diferentes referências, experiências e repertórios. É da reflexão e discussão coletiva acerca do papel que estes saberes desempenham nos projetos pessoais de cada aprendiz – levando-se em consideração os diferentes contextos e territórios em que se veem como atores e agentes – que nascem as aprendizagens mais significativas para o Programa Fábricas de Cultura.

Transdisciplinaridade: integração das linguagens artístico-culturais

O conceito de transdisciplinaridade é fundamental e norteador do Programa Fábricas de Cultura. A transdisciplinaridade implica, a princípio, pressupor uma passagem para além daquilo que constitui o conceito atual e corrente de conhecimento (reconhecidamente acumulado através do tempo). Entre as linguagens artísticas, a abordagem transdisciplinar, além de uma atitude formal de trabalhar o conhecimento, sugere a proposição de dinâmicas investigativas. A abordagem transdisciplinar estimula a pensar nos opostos, a conviver com as diferenças, a encarar o conhecimento de maneira global pelas múltiplas visões dos sentidos buscando, assim, a ressignificação das capacidades de entendimento e compreensão.

A arte contemporânea caracteriza-se pela hibridização e integração das linguagens: meios, recursos, materiais e instrumentos específicos de diferentes áreas da produção artísticas têm sido conjugados na realização de trabalhos, cujo objetivo é a exploração das linguagens e de suas poéticas. Para a formação cultural e artística dos aprendizes, é imprescindível a realização de práticas de apreciação e leitura de produções em todas as linguagens artísticas, promovendo, sempre que possível, uma visão transdisciplinar e integradora das artes.

A leitura de diferentes manifestações artísticas à luz do contexto cultural favorece o acolhimento e a valorização das diferentes representações e visões de mundo, além de levar a reflexões enriquecidas pela coexistência de múltiplos pontos de vista. Nesse contexto, a leitura pode ser entendida como uma ação mais ampla e circular do mundo para o indivíduo, bem como do indivíduo para o mundo, que o leva a produzir sentidos, a refletir e a ressignificar sua vida. No processo de leitura, o leitor apropria-se das ideias de outro para entender, compreender, avaliar e atribuir novos sentidos.

A leitura é também uma prática cultural relacionada a um determinado contexto — de experiências individuais e sociais, de propósitos, de saberes prévios sobre o mundo e a



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

linguagem — a partir do qual o significado pode ser variável e construído socialmente. Linguagem é interação.

Um projeto de formação artística de jovens e crianças não pode prescindir da abordagem transdisciplinar e do trabalho com a hibridização das linguagens. Portanto, mesmo que estejam em formação específica em uma linguagem ou modalidade, devem sempre entendê-la em um sentido mais amplo, no contexto de suas potências poéticas e artísticas e da hibridização de meios e materiais. Tais práticas podem se dar nas diferentes situações de aprendizagem e experimentação das quais os aprendizes participam:

- Nas dinâmicas de apreciação e leitura das produções nas mais diversas linguagens e modalidades artísticas, os educadores devem promover sempre um enfoque transversal, abordando a produção artística pela sua poética e na relação com os diferentes contextos em que se inserem. Dessa forma, discutir e apreciar arte em sua relação com o mundo transpõe uma relação técnica e procedimental com a produção e a linguagem artística. Por exemplo, trabalhos cinematográficos podem interessar à formação musical, apresentações teatrais podem contribuir para a formação estética de aprendizes de todas as linguagens: a formação artística e cultural dever ser ampla, não específica.
- Nas atividades de produção, os aprendizes devem ser estimulados a buscar referências e inspiração em todas as áreas de produção artística, assim como passar por experiências sinestésicas de sensibilização: pintar ouvindo música, tocar assistindo a um filme ou apreciando uma pintura, dançar ao som de diferentes ritmos. Além dessas experiências, sempre que possível devem ser estimulados a fazer parcerias e trocas de experiências com aprendizes de todas as linguagens artísticas. Também é desejável que os aprendizes possam, em algum momento de sua formação, participar de oficinas e workshops de linguagens que não sejam aquelas nas quais estão se formando.

Em resumo, são diretrizes pedagógicas para as vivências e atividades artísticas e culturais nos CFCs:

- O estímulo sistemático à experimentação, à criação e à mediação com foco nas abordagens de caráter inter e transdisciplinar.
- A priorização das expressões contemporâneas da arte e da cultura, e de suas formas específicas de produção e circulação.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

- A configuração dos Centros Fábricas de Cultura, na soma de suas atividades, como laboratórios em que a investigação constante possa estimular a criação e levar à exploração de novas possibilidades artísticas e educativas.
- A oferta de oportunidades de formação e mediação inicial com a produção artística nas diferentes linguagens, em modalidades que considerem as distintas faixas etárias, com suas necessidades e interesses próprios.
- A oferta de oportunidades para aprofundamento de saberes e práticas ligadas às diferentes linguagens artísticas, com foco na produção individual e coletiva.
- A oferta de oportunidades para produção cultural individual e coletiva, a partir das experiências e vivências dos sujeitos e com a mediação de profissionais de referência nas artes visuais (artes gráficas, pintura, desenho, escultura, grafite, fotografia, meios digitais), nas artes cênicas (dança, teatro, circo, mímica e opera), na produção audiovisual (cinema, vídeo, videoart, videoclip, webarte, DVD, CD-Rom, podcast, entre outros), nas artes musicais e nas artes da palavra (poesia, prosa, cordel, lendas, mitos, dramaturgia, literatura infantil etc.).
- A oferta de oportunidades de mediação e apropriação com o universo da leitura (reconhecimento e apropriação dos diferentes modos de ler, produzir e mediar a escrita: livros, revistas e jornais em seus diferentes suportes; saraus, estratégias de formação de acervo e estímulo à leitura em bibliotecas).
- A adoção de formas participativas de mediação com a arte e a cultura, com a promoção da autonomia e do protagonismo como elementos estruturantes das atividades propostas. O projeto pedagógico deve motivar os aprendizes ao autoconhecimento, à confiança e clareza em seus propósitos.
- O compromisso com a promoção da equidade, com a inclusão da diversidade de sujeitos das comunidades em que estão inseridos os CFCs, bem como o pleno reconhecimento e valorização de suas identidades expressas no campo das relações étnico-raciais, das relações de gênero, da diversidade sexual e das relações intergeracionais.
- O reconhecimento e a valorização dos repertórios pessoais dos participantes e de suas comunidades e a proposição de mediações de significação entre esses repertórios e a produção ampla no campo da arte e da cultura.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

- A oferta de atividades que abordem as dimensões técnicas da construção artística e da produção, tais como: expografia, elaboração e gestão de projetos culturais, comunicação, iluminação, cenografia, figurino, sonoplastia, entre outras.
- A oferta de atividades em multimeios, entendidos como o campo expandido de interação da arte e uma diversidade de outras atividades criativas, potencializadas com recursos tecnológicos de produção e difusão digital em contínua atualização. As ações em multimeios podem abranger atividades como: fotografia, vídeo, design, animação e plataformas web, entre outras.

3.2.2. Diretrizes de gestão, monitoramento e avaliação

As diretrizes de gestão referem-se aos caminhos buscados pelas OSs e CFCs para a construção de seus projetos e de sua programação, buscando articular os princípios e valores norteadores do Programa Fábrica de Cultura (enquanto instrumento de política pública de cultura) com as demandas da população do entorno de suas unidades. Assim, envolvem a criação de canais de escuta e participação da população nos processos de gestão dos CFCs, garantindo-se, porém, o alinhamento com o projeto pedagógico do Programa. Envolvem, também, as ações de qualificação do trabalho desenvolvido nas unidades, com atividades sistemáticas de formação das equipes, de acompanhamento e reflexão sobre a prática cotidiana, assim como de avaliação das ações realizadas. As diretrizes orientadas ao monitoramento e avaliação, portanto, têm por objetivo possibilitar o acompanhamento processual constante, assim como a avaliação sistemática das ações desenvolvidas nos CFCs.

São diretrizes de gestão, monitoramento e avaliação:

- A integração sistêmica das atividades em um projeto pedagógico da organização social gestora, sintonizado com o Projeto Pedagógico do Programa Fábricas de Cultura e com os parâmetros estabelecidos por cada equipamento, construído coletivamente e com a participação da comunidade em cada CFC.
- A participação e a escuta, por meio de formas colegiadas de consulta, acompanhamento e avaliação dos serviços.
- A efetivação dos CFCs como espaços de convivência, com atenção especial aos espaços livres do equipamento, no sentido de criar áreas agradáveis, onde as pessoas possam permanecer e ter uma vida social nos horários em que não fazem atividades dirigidas.
- A formação e qualificação das equipes, a partir do estabelecimento de uma proposta sistemática de formação continuada dos profissionais que atuam nos



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

CFCs, que guarde sintonia com os princípios, valores e objetivos do Programa Fábricas de Cultura.

- A avaliação e o monitoramento das ações, a partir de um sistema composto por instrumentos e indicadores qualitativos e quantitativos que acompanhem e permitam avaliar sistematicamente o desenvolvimento das ações e o alcance dos objetivos propostos.
- A adoção de modalidades e estratégias que considerem, por um lado, a contextualização do Programa às necessidades e expectativas da população do entorno dos CFCs e, por outro lado, o compromisso com diversificação de suas referências estéticas e culturais.
- O diálogo das situações de criação, mediação e experimentação propostas com os interesses manifestos pelos participantes e com a produção de criadores locais, favorecendo o contágio e o contato com outras redes e sujeitos do circuito de produção e circulação de arte e cultura.
- O compromisso com a construção da identidade institucional dos CFCs e seu fortalecimento como centros de referência, formação e convivência cultural nos territórios em que estão inseridos.

3.2.3. Diretrizes de comunicação e articulação

As diretrizes de comunicação e articulação têm como foco o estabelecimento de canais de diálogo, escuta e participação da população do entorno nos CFCs, assim como o estímulo ao conhecimento sobre a realidade local e a construção de redes e parcerias com organizações, mediadores culturais, grupos artísticos, agentes e lideranças locais; também estão voltadas para o fortalecimento da produção cultural e artística local, bem como para a divulgação da programação oferecida em cada unidade.

São diretrizes operacionais para a comunicação e a articulação:

- O estabelecimento dos Centros Fábricas de Cultura como centros culturais locais, oferecendo programação proveniente de outros circuitos culturais, bem como dando visibilidade às produções geradas em suas unidades e nos territórios do entorno. Deve-se também criar situações que propiciem o compartilhamento do que é criado nos CFCs com outros circuitos e territórios.
- A configuração dos Centros Fábricas de Cultura como espaços facilitadores da criação e difusão para produtores culturais, grupos artísticos e instituições locais.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

- A criação de propostas de trabalho em parceria com organizações do poder público e da sociedade civil (bibliotecas públicas, escolas, centros culturais e casas de cultura, pontos de cultura, entre outros, estando incluído o diálogo necessário com serviços públicos que possam contribuir para a qualidade de vida dos residentes no território).
- A criação de formas de difusão, mediação e disseminação dos saberes e das práticas produzidas nos CFCs para o público mais amplo, incluindo os canais virtuais abertos pela rede mundial de computadores.
- A inserção do Programa Fábricas de Cultura nos circuitos institucionais de produção e circulação cultural e nas redes de produção tecidas por artistas e criadores no cenário paulistano.
- O apoio à produção e divulgação de criadores locais e atividades dos CFCs.
- A construção de cartografias / mapeamentos da produção cultural local e o diálogo permanente com agentes e instituições que compõem circuitos culturais nos diferentes territórios em que os CFCs estão inseridos.

3.3. Ações permanentes: estratégias para consecução dos objetivos do Programa Fábricas de Cultura

Para garantir a consecução dos objetivos do Programa Fábricas de Cultura, os CFCs devem colocar em prática um conjunto de ações permanentes. Tal medida, entretanto, não pretende limitar as atividades e ações que cada uma das unidades pode propor e realizar. Em primeiro lugar porque, preservadas a descrição e os objetivos específicos propostos, as formas através das quais as ações permanentes se tornarão realidade em cada uma dessas unidades estarão intimamente relacionadas aos contextos locais. Em segundo lugar porque, além das ações permanentes desta seção, os CFCs podem desenvolver outras estratégias para a consecução dos objetivos do Programa, a partir de seu Plano de Trabalho.

São ações permanentes do Programa Fábricas de Cultura: os Ateliês de Criação, as Trilhas de Produção, a Biblioteca, o Projeto Espetáculo, o Fábrica Aberta, a Formação de Educadores e o Núcleo Luz.

3.3.1. Ateliês de Criação

Os Ateliês de Criação têm por objetivo propiciar a formação artística de crianças e jovens atendidos pelo Programa Fábricas de Cultura, preferencialmente entre 08 e 21 anos, por meio



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

da iniciação e exploração à produção e às linguagens artísticas, da fruição estética e da reflexão crítica acerca da arte. Trata-se, assim, de um projeto de iniciação artística fundamentado na introdução às práticas artísticas e na ampliação de repertório dos aprendizes.

Os Ateliês de Criação se caracterizam como uma ação de formação contínua dos aprendizes e de mediação cultural, que democratiza o acesso às diferentes linguagens artístico-culturais e possibilita a troca de experiências por meio da criação artística e da experimentação em um espaço coletivo de convivência. As atividades dos Ateliês de Criação devem ser estimulantes e prever a renovação de conteúdos; não só introduzir os aprendizes ao campo dos procedimentos técnicos artísticos, como também implantar dinâmicas permanentes de discussão acerca das relações entre arte e vida.

Assim, levando-se em consideração o papel da formação artística e cultural como elemento chave na reflexão acerca da construção da identidade dos sujeitos, os Ateliês de Criação devem ser compreendidos dentro do contexto mais amplo das dinâmicas socioculturais dos territórios urbanos. A formação cultural e artística oferecida aos participantes das atividades deve estar em sintonia com a produção artística contemporânea, especialmente no que se refere à transversalidade, à integração de linguagens, à utilização de novas mídias e tecnologias e à resignificação do papel social da arte.

As atividades oferecidas devem permitir um contato introdutório dos sujeitos com as possibilidades de criação e fruição artística, nas linguagens de artes visuais, circo, dança, literatura, multimeios, música e teatro. Embora presididos pelo foco em uma dessas linguagens, os Ateliês de Criação também estão comprometidos com as tendências de hibridização e transversalidade que marcam a produção contemporânea nas artes e devem permitir que os sujeitos experimentem os diálogos possíveis entre essas linguagens, assim como a pluralidade de manifestações, materialidades e expressões.

O trabalho deve concentrar atividades de fruição e experimentação organizadas em oficinas, interfaces entre ateliês, visitas orientadas, atividades de reconhecimento e leitura compartilhada de produções etc., apresentando um panorama e ampliando os horizontes dos aprendizes em relação às possibilidades de criação e experimentação nas linguagens artísticas. Considerando que a fruição artística é fundamental para o aprendizado, as visitas orientadas (saídas pedagógicas) podem levar os aprendizes a vivenciarem experiências culturais relevantes no contexto da cidade em museus, exposições, concertos, peças, espetáculos etc. Essas visitas devem ser trabalhadas previamente pelos educadores, para que o momento da fruição externa seja mais bem aproveitado pelos aprendizes.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

As estratégias pedagógicas adotadas nos Ateliês de Criação devem estar orientadas para a formação de sujeitos ativos e críticos em sua relação com a arte, cultura e vida. Esta formação deve desenvolver nos aprendizes o interesse pelas mais diversas formas de produção artística e cultural; a visão ampla e despreconceituada da arte em diferentes contextos; a consciência da pluralidade das manifestações artísticas em diferentes culturas; o interesse pelo desenvolvimento e pela pesquisa em arte. Para tanto, cabe à coordenação pedagógica dos CFCs a elaboração de propostas curriculares para esta ação, focando no diálogo entre a produção artística e cultural e a ampla formação dos indivíduos.

Considerando-se a variedade de perfis de público que pode ser atendida por uma ação de iniciação às linguagens artísticas, com diferentes repertórios, experiências e expectativas em relação ao aprendizado de procedimentos e ampliação de repertório, os Ateliês de Criação devem prever tanto atividades de sensibilização, quanto de exploração artística. Cabe destacar que não existe uma subdivisão pré-estabelecida neste percurso, pois as turmas podem ser constituídas por aprendizes com diferentes níveis de contato com as linguagens artísticas. Assim, as atividades de sensibilização e de exploração artística tornam-se complementares e enriquecedoras, possibilitando múltiplas experiências com as linguagens artísticas.

a) Sensibilização Artística

A sensibilização artística é caracterizada por vivências que buscam introduzir uma série de competências artísticas culturais, tais como: reconhecimento de materiais, instrumentos e recursos de criação nas linguagens artísticas e de procedimentos a eles relacionados; cultivo de interesses pessoais nas linguagens artísticas como meio de expressão de suas ideias; disposição e iniciativa para experimentação e exploração de meios e materiais artísticos; identificação de suas preferências estéticas.

Focado na sensibilização dos aprendizes e na iniciação às diferentes manifestações, materialidades e práticas artísticas e culturais no eixo da produção contemporânea, visa ampliar e diversificar os repertórios culturais dos aprendizes. Os Ateliês de Criação devem oferecer aos aprendizes vivências diversificadas, orientadas pela possibilidade de contato lúdico e exploratório com os fundamentos da criação e produção artística nas diferentes linguagens.

b) Exploração Artística

Focado na verticalização em práticas e manifestações de uma determinada linguagem artística, visa ao desenvolvimento das competências de fruição, experimentação e criação artística dos aprendizes.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

Tendo como ponto de partida o repertório e as escolhas pessoais dos aprendizes, a formação oferecida deve priorizar: a troca de experiências entre os participantes; o desenvolvimento de competências individuais de criação e experimentação nas linguagens artísticas; o incentivo ao aprimoramento de suas potencialidades, buscando relacionar seus repertórios à sua produção.

As atividades oferecidas devem estar em sintonia com a arte contemporânea, promover exercícios regulares e a experimentação de procedimentos, manifestações e materialidades em uma determinada linguagem. É importante levar em conta e respeitar as condições fisiológicas dos aprendizes, verificar suas limitações, sugerir adequações e/ou encaminhamentos para Ateliês de Criação compatíveis.

3.3.2. Trilhas de Produção

As Trilhas de Produção se caracterizam como um laboratório de aprofundamento artístico e apoio à produção coletiva que oferece orientação, espaços e materiais para pesquisa e desenvolvimento do trabalho. Em um contexto mais amplo, é também um espaço no qual os aprendizes são considerados jovens criadores e propositores de projetos, que possam refletir sobre as possibilidades e o papel da produção artística e cultural em seus projetos pessoais e coletivos, ou seja, de que forma a arte pode ser integrada em suas vidas. Neste sentido, devem assumir o protagonismo do processo e determinar a direção de suas produções, com o apoio e a orientação dos educadores.

As Trilhas de Produção são voltadas prioritariamente aos aprendizes de 12 a 29 anos. Compreendem duas abordagens principais: (a) Aprofundamento artístico-cultural, como continuidade às vivências desenvolvidas em outras ações dos CFCs, preferencialmente nos Ateliês de Criação, a partir de uma metodologia pedagógica colaborativa, onde o educador assume a função de mediador e propositor; (b) Estímulo à produção técnica, a partir de cursos de curta duração que proporcionem habilidades específicas, relacionadas aos seus projetos pessoais e coletivos.

a) Aprofundamento artístico-cultural

O Aprofundamento artístico-cultural busca garantir o aprimoramento dos aprendizes em uma determinada linguagem artística. Ou seja, após a vivência inicial, na qual os aprendizes entram em contato com as linguagens artísticas, eles poderão elaborar seus próprios projetos de pesquisa e produção. Neste momento, cabe às equipes pedagógicas definirem estratégias para que os aprendizes:

- Discutam entre si as aprendizagens e descobertas ocorridas nas vivências anteriores.
- Compartilhem suas ideias, preferências e intenções de produção.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

- Identifiquem suas potencialidades como produtores de arte e cultura.
- Reconheçam suas competências artísticas e criativas e procurem direcioná-las em sua produção.
- Sejam estimulados a elaborar projetos, proporcionando uma via de mão dupla, onde os projetos pessoais contribuam com os projetos do coletivo e vice e versa.

Esta proposta pode lançar mão da utilização da Pedagogia de Projetos.

b) Estímulo à produção técnica

Nesta abordagem, as atividades são desenvolvidas como subsídio a turmas mais avançadas dos Ateliês de Criação, do Projeto Espetáculo e de outras ações do CFC, como agentes e coletivos culturais locais. Cabe aos educadores e à coordenação pedagógica do CFC a identificação das direções que os diversos processos vivenciados pelos aprendizes assumem, orientando as opções para aprimoramentos técnicos. Para tanto, a coordenação pedagógica definirá os profissionais responsáveis para cada atividade.

3.3.3. Projeto Espetáculo

O Projeto Espetáculo é uma experiência coletiva de produção artística, em que os participantes, prioritariamente adolescentes e jovens entre 12 e 21 anos, vivenciam diferentes aspectos da construção de uma obra cênica com a orientação de educadores e encenadores. É reservado aos participantes o papel de sujeitos de suas construções e aprendizagens e de sua produção artístico-cultural. Nos processos de criação e produção, é importante preservar o espaço para subjetividades: compreensão, coletividade, cooperação, desafios internos e superações.

Embora deva estabelecer relações de continuidade e/ou aproximação com os Ateliês de Criação, com as Trilhas de Produção e com as atividades da Biblioteca, devem ser planejadas situações exclusivas para sua realização, inclusive com previsão de situações específicas de aprendizagem e vivência cultural. É constituído por turmas específicas, formadas por aprendizes que podem ser oriundos ou não das demais ações de formação das Fábricas de Cultura (Ateliês de Criação e Trilhas de Produção).

A montagem do Projeto Espetáculo é uma ação educativa pautada em processos de experimentação, produção e finalização de um produto artístico mais elaborado, estruturado e acompanhado por profissionais especializados das artes cênicas. Portanto, demanda a mobilização de recursos específicos. Além dos educadores dos Centros Fábricas de Cultura, outros profissionais como diretores, produtores, iluminadores, cenotécnicos, entre outros, serão envolvidos de acordo com a necessidade de cada projeto.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

Os trabalhos de iluminação, produção, cenotecnia, figurino e outros, também devem ser realizados com a participação ativa e envolvimento direto dos aprendizes, como estratégia de ensino/aprendizagem.

O Projeto Espetáculo atenderá anualmente, no mínimo, 50 jovens que constituirão o corpo cênico do espetáculo e pode estruturar-se em dois momentos principais: o de formação e o de produção. Os laboratórios de formação são momentos dedicados à preparação e à constituição do grupo, abrangendo um conjunto de atividades voltadas para o desenvolvimento artístico dos jovens, assim como para a ampliação de referenciais, a definição do tema do espetáculo e a criação da dramaturgia. O laboratório de produção terá como foco a direção e a criação de arte; a distribuição de papéis; a composição do elenco; a realização de ensaios; a confecção de figurinos e cenários; a finalização da montagem; e a difusão, com apresentação e itinerância do espetáculo.

No processo de construção do espetáculo, quando necessário, serão oferecidas oficinas específicas de suporte técnico à produção cênica, tais como:

Som: criação, elaboração e execução da trilha sonora e sonoplastia. Reconhecimento da musicalidade dos tempos e marcações, noções técnicas de mesa de som, ampliações e cabeamentos.

Luz: concepção e execução de iluminação. Entendimento sobre climatização de ambientes cênicos, noções técnicas sobre mesa de luz, refletores, cores, gelatinas, entre outros.

Cenografia: construção de elementos cênicos, com uso de materiais e efeitos visuais diversos, composição de formas e volumes, cores e luzes, uso de recursos e suportes alternativos, montagem e desmontagem, aplicação de imagens virtuais, uso de novas mídias e seus efeitos.

Figurino: concepção, confecção e/ou customização do vestuário e acessórios do espetáculo, a partir da escolha de tecidos funcionais, de técnicas de colagem, aplicação, reaproveitamento e reciclagem.

As atividades de formação no campo da produção técnica devem levar em conta, também, a aprendizagem dos procedimentos de segurança envolvidos na execução das escolhas estéticas e técnicas.

A construção do Projeto Espetáculo deve considerar momentos específicos para:



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

Composição do elenco: será composto por jovens da região que tenham uma relação direta com os CFCs, preferencialmente aqueles que tenham participado ou participem de Ateliês de Criação e/ou Trilhas de Produção ou que sejam frequentadores das atividades da Fábrica Aberta.

Definição do tema: a temática do espetáculo deve ser escolhida com a participação dos educadores e do grupo de aprendizes. O tema será o norteador do espetáculo, portanto precisa ser condizente com as expectativas estéticas e conceituais dos envolvidos.

Criação da dramaturgia: espera-se que essa criação seja colaborativa e que os aprendizes possam trazer seus repertórios, vivências e experiências para essa construção. Também é importante estimular a pesquisa em diferentes expressões, materialidades e manifestações das artes no palco.

Direção e criação de arte: ainda em uma perspectiva colaborativa de produção, é importante que a direção e a criação de arte sejam desenvolvidas a partir de processos de coautoria, com envolvimento de educadores, especialistas e jovens aprendizes nas escolhas estéticas e técnicas que serão assumidas.

Realização de laboratórios: encontros, workshops, vivências no campo das artes do palco ou situações de aprendizado planejadas pelo educador, como instrumentos para a construção dos personagens.

Realização de ensaios: entendidos como encontros regulares e sistematizados, com leituras constantes e exercícios para decoração e absorção significativa do texto, marcações de tempos e espaços, falas e gestos. Preveem, ainda, conforme necessidade técnica diagnosticada pelo educador, o encaminhamento do jovem ator/atuante para frequentar algum ateliê específico.

Ampliação de referenciais: dar a oportunidade aos jovens de apreciarem apresentações artísticas externas, estimulando a fruição e a análise de outros espetáculos (shows, exposições, peças teatrais, apresentações de dança, entre outras modalidades), para fomentar processos criativos.

Difusão do espetáculo: as apresentações devem ser agendadas em datas, horários e espaços de forma a não prejudicar a vida escolar ou profissional dos participantes. Em uma logística sustentável e responsável, além das apresentações previstas para os



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

CFCs, garantir a itinerância do espetáculo em circuitos culturais adequados à promoção dos jovens.

3.3.4. Biblioteca

As bibliotecas dos CFCs são ambientes que garantem ao usuário conforto e tranquilidade para uma boa leitura, com acervos diversificados capazes de oferecer um conjunto variado de experiências e vivências no campo da leitura e da produção escrita. Essas experiências se ordenam com base na compreensão de que a apropriação da leitura e da escrita se dá a partir de um contato de intimidade com os diferentes gêneros textuais que se apresentam, socialmente, em diferentes suportes.

Embora algumas características aproximem as bibliotecas dos CFCs a modelos mais convencionais de bibliotecas, como as públicas e as escolares, as bibliotecas do Programa Fábricas de Cultura possuem características que as distinguem das demais. Em primeiro lugar, guardam uma relação de coerência com outros espaços e atividades oferecidas e respondem às mesmas diretrizes pedagógicas expressas no projeto pedagógico e cultural de cada uma das unidades – o que demarca uma determinada identidade às atividades de mediação com a leitura e a escrita, ordenada pelos diálogos sistemáticos com outras atividades de mediação cultural. Em segundo lugar, as bibliotecas dos CFCs oferecem ao público situações sistemáticas de contato e experimentação com modos de ler e escrever, garantindo, por um lado, momentos de compartilhamento da leitura (por bibliotecários educadores, demais arte educadores dos CFCs, aprendizes e frequentadores) e momentos de apropriação das formas de produção escrita e editorial (oficinas de produção textual, oficinas de editoração, diagramação e ilustração, oficinas de construção de blogs, entre outros). Em terceiro lugar, as bibliotecas dos CFCs atendem à diversidade de públicos e faixas etárias presentes na comunidade, o que as impede de ordenar o seu funcionamento a partir de um exclusivo recorte (como, por exemplo, o de uma Biblioteca Infanto-Juvenil ou temática).

Metodologicamente, as atividades desenvolvidas nas bibliotecas se ordenam em dois eixos principais:

- a) Práticas de mediação da leitura:** São exemplos de atividades, a contação de histórias, a realização de saraus a partir da produção de um ou mais autores, a exibição de documentários sobre vida e obra de autores e a exibição de filmes com roteiros adaptados de obras literárias, a apresentação de periódicos (jornais e revistas) e de seus modos de leitura, a realização de oficinas para aprendizagem da pesquisa bibliográfica nos suportes físico e virtual, entre outras.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

- b) Práticas de mediação com a produção escrita:** São exemplos de atividades, as oficinas de produção textual (coletiva ou individual), as oficinas de publicação de blogs e sites, as atividades conversão de um gênero para outro (por exemplo, a conversão de romance ou novela para um texto de teatro ou de uma música para uma história em quadrinhos), oficinas de produção de fanzines, histórias em quadrinhos e semelhantes, entre outros.

Especial atenção deve ser dada ao estímulo a produtores e/ou escritores locais, tanto na oferta de situações de mediação que favoreçam o aprimoramento de seu trabalho autoral, quanto na garantia de espaços e situações para o compartilhamento e visibilidade desta produção.

Além dessas atividades, as bibliotecas possuem computadores com acesso à internet que podem ser consultados pelos aprendizes; podem ser realizadas atividades que busquem potencializar o uso desses recursos. O espaço da biblioteca também pode ser utilizado para a exibição de filmes e outras atividades que tenham pontos de convergência com os fundamentos da produção literária, das expressões da escrita e também da oralidade.

3.3.5. Fábrica Aberta

O projeto Fábrica Aberta tem por objetivo fortalecer a produção cultural e artística local, por meio de ações de difusão, formação e intercâmbio. Para isso é fundamental divulgar a programação oferecida, as produções geradas nas atividades dos Centros Fábricas de Cultura, assim como o apoio que a unidade pode oferecer aos artistas e produtores culturais locais. A concepção dessa programação deve estar alinhada às diretrizes pedagógicas do Programa Fábricas de Cultura, mas também levar em consideração as aspirações, demandas, potências e características próprias da população do entorno de cada unidade. Daí, a importância de articular, propiciar diálogos e construir parcerias com diferentes organizações, redes de produtores, mediadores culturais e grupos artísticos dos territórios em que atua, além de estimular o conhecimento sobre a realidade local.

Estrategicamente, o Fábrica Aberta agrega um conjunto de ações voltadas para a oferta de uma programação artística e cultural plural na região onde estão localizados os CFCs, com foco na diversidade das expressões artísticas. Constitui-se, portanto, como um conjunto de atividades e processos sistemáticos de articulação interna – relacionada à divulgação das diversas atividades de difusão e formação artístico-cultural desenvolvidas nos CFCs –, e de articulação externa – que diz respeito às relações do CFC com o entorno, com grupos artísticos e culturais dos territórios onde estão inseridos, com diferentes circuitos culturais, organizações



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

públicas e privadas e outros programas culturais. O êxito da realização das ações previstas nesse projeto depende da integração de toda a equipe das Fábricas de Cultura.

É importante que exista em todos os CFC um Calendário Cultural, elaborado em conjunto por toda equipe do Fábrica Aberta, para que haja previsão de tempo, espaço e recursos para a execução da programação. Faz-se necessário o planejamento prévio de todas as ações, caracterizando as atividades de acordo com as diretrizes de comunicação e articulação estabelecidas pelo Programa Fábricas de Cultura. Também é fundamental documentar cada atividade realizada com fotografias, depoimentos, relatórios, áudio e/ou vídeos gravações, tendo como prática a avaliação ao término de cada evento.

São possíveis estratégias para o projeto Fábrica Aberta:

a) Encontros de trocas culturais entre grupos

Eventos para estimular a troca cultural entre diferentes atores que compartilhem um interesse específico sobre determinada linguagem ou prática artística (exemplo: mostra de repertório de diferentes grupos dentro de um mesmo tema ou linguagem).

b) Eventos de Difusão Juvenil

Chamamento dos agentes e grupos produtores e mediadores culturais dos territórios para que integrem a programação cultural dos CFCs e para que participem das atividades de formação dos demais projetos.

Apresentação de espetáculos, situações de vivência com diferentes linguagens e momentos de diálogo com produtores e mediadores culturais de referência abertos ao público em geral e que envolvam toda a comunidade do entorno.

c) Encontros com profissional referência no campo cultura

Realização de atividades de formação ou fruição cultural (atores, escritores, dançarinos, músicos, compositores e outros) que reúnam agentes e grupos de produtores e mediadores culturais que apresentem produção cultural de referência.

d) Eventos de promoção da difusão por meio de outros Programas do Governo e da Iniciativa Privada

Eventos realizados em parceria com outras instituições (órgãos governamentais, organizações da sociedade civil), a partir de iniciativas já realizadas por esses parceiros.

e) Seminário

Promover encontros abertos ao público em geral e que estejam em sintonia com as demandas que emergem dos demais projetos de formação, mediados por profissionais



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

da área da cultura, articulando os âmbitos acadêmico, técnico e comunitário nas diversas linguagens artísticas. Esta atividade visa agregar diversidade, referência e inovação à produção cultural local, colocando em movimento a discussão sobre cultura, arte, juventude, direito à cultura, produção artística, formação de público, acesso a equipamentos e bens culturais etc.

A oferta sistemática dos espaços e recursos disponíveis nos CFCs para acolhimento de agentes e grupos de artistas locais para atividades de ensaio, composição e apresentação de suas produções, também é uma estratégia que contribuirá para o fortalecimento da produção artística e cultural local. Os CFCs também podem criar formas de estímulo, mediação e apoio para a dinamização local. Por fim, o projeto deve prever o uso de diferentes canais de comunicação para divulgar a programação dos CFCs, assim como das produções realizadas em seus espaços.

3.3.6. Formação de Educadores

Considerando a arte-educação como área de conhecimento capaz de gerar mudanças socioculturais significativas, o educador desempenha, no Programa Fábricas de Cultura, o papel de agente propositor de situações e dinâmicas de troca e construção de saberes. Este profissional deve ter o conhecimento pedagógico e competências didáticas para atuar no direcionamento e na mediação dos processos educacionais, considerando as características dos grupos com os quais trabalha e respeitando as individualidades de cada um de seus integrantes.

A Formação de Educadores pressupõe a oferta de situações sistemáticas e regulares de aprendizagem e aperfeiçoamento, com foco na ampliação de seus saberes no campo das linguagens artísticas, da mediação didática e pedagógica, bem como na reflexão, avaliação e planejamento acerca das práticas individuais e coletivas, considerando suas identidades, percursos, vivências, em articulação com as diretrizes e princípios do Programa Fábricas de Cultura. Além de garantir condições para o desenvolvimento pessoal de cada educador, essas situações de aprendizagem e aperfeiçoamento também devem promover a construção coletiva de propostas de trabalho nas unidades.

As atividades de formação podem ser organizadas em diferentes formatos que, de maneira geral, contemplem encontros de formação geral, formações internas em cada CFC e/ou externas, por grupos ou linguagens, e com possibilidade de participação das demais equipes de cada CFC, para compartilhamento de experiências, discussão sobre questões artístico-pedagógicas e ajustes entre linguagens.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

O planejamento e a organização das ações de formação são de responsabilidade da coordenação pedagógica da Organização Social e deverá prever uma carga horária que atenda às necessidades de aperfeiçoamento, acompanhamento e orientação do trabalho dos educadores dos CFCs.

A formação dos educadores dos CFCs deve ser orientada para que se realizem:

- Momentos de reflexão sobre conteúdos e metodologias utilizados no desenvolvimento das atividades, por linguagens artísticas.
- Espaços para compartilhamento e troca sistemática de experiências entre educadores e coordenação pedagógica do mesmo CFC e também com as demais unidades, visando à qualificação de sua prática e didática.
- Intercâmbio com outros educadores, organizações e especialistas nas várias linguagens artísticas e em arte educação.
- Aprimoramento e reflexão acerca da didática e da prática pedagógica.
- Desenvolvimento, constante revisão e readaptação do planejamento pedagógico.
- Atualização profissional e contato com novos recursos, suportes, linguagens, por meio da participação em atividades que visem à ampliação de conteúdo pedagógico e de repertório artístico, como palestras, workshops e visitas a instituições.
- Aprofundamento nas especificidades de cada linguagem e modalidade artística.
- Desenvolvimento de atividades que busquem interdisciplinaridade e oportunidades de trabalhos conjuntos entre áreas e profissionais, considerando a integralidade do trabalho nos CFCs e a necessidade de contínua aproximação, integração e colaboração entre os profissionais das distintas áreas nas Fábricas de Cultura.
- Intercâmbio entre as coordenações pedagógicas das Organizações Sociais gestoras do Programa Fábricas de Cultura.

3.3.7. Núcleo Luz

Desde 2007, o Núcleo Luz desenvolve um trabalho de iniciação em dança dentro do Programa Fábricas de Cultura com o objetivo de oferecer aos jovens participantes (faixa etária de 14 a 22 anos) uma vivência prolongada e aprofundada na linguagem da dança, em integração com conteúdos socioculturais. O projeto oferece ao jovem a oportunidade de acesso a atividades integradas com base na dança, além de realizar ações voltadas para o desenvolvimento de



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

sua autonomia, contribuindo para escolhas mais conscientes na sociedade global contemporânea.

O Núcleo Luz compartilha sua experiência com as demais ações e iniciativas no Programa Fábricas de Cultura, proporcionando um contato mais prolongado do jovem com a dança, atividades artístico-culturais transversais e a construção de um espetáculo artístico. Estrutura-se no fortalecimento das relações, por meio da responsabilidade participativa, do estímulo ao fluxo constante e do intercâmbio de experiências entre seus integrantes.

O Núcleo Luz opera através de três eixos integrados: Iniciação em Dança; Espetáculo; e Atividades Artístico-Culturais Complementares. Esses três eixos são executados de maneira integrada e simultânea para auxiliar o jovem na construção e na apropriação de referências positivas, em um ambiente que favoreça a troca de experiências, a produção e a fruição cultural. Para envolvimento dos familiares no processo vivido pelos jovens, são realizadas reuniões periódicas com pais e responsáveis.

O eixo "Iniciação em dança" proporciona uma formação básica que permite a experimentação de possibilidades e a construção de um aprendizado progressivo no universo do movimento. Estrutura-se a partir de uma combinação de escolhas que favorece o fortalecimento da consciência corporal, aliada à depuração de dinâmicas e expressividades oferecidas pela Dança Clássica, Dança Contemporânea e Dança Afro. As ações previstas incluem: preparação corporal, clássico, contemporâneo, moderno, afro, dança teatro, danças urbanas, capoeira, MEPE (Movimento, Espaço, Percepção, Expressão), workshop de dança.

O eixo "Espetáculo" atua como ação de representação social, por meio da qual o jovem vivencia coletivamente uma experiência artística. A partir de um tema proposto pela Coordenação Artística do Projeto, os jovens desenvolvem uma pesquisa artístico-cultural para elaboração do espetáculo. Esta investigação constitui um processo criativo de experimentação de suas próprias expressões, a partir do estímulo à reflexão, à improvisação e à construção de um roteiro, sob orientação da direção e equipe. A partir da estreia do espetáculo, inicia-se a itinerância, que se caracteriza por um período com diversas apresentações nos Centros Fábricas de Cultura, em teatros, CEUs, escolas, espaços culturais etc., ao longo de alguns meses, em um trabalho de difusão e formação de plateia. Ao final da apresentação, o grupo de jovens conversa sobre sua experiência artística com a plateia. Há também uma versão reduzida do espetáculo, o *Pocket*, criada para viabilizar a apresentação em espaços com pouca estrutura e em horários diversos.

O eixo "Atividades Artístico-Culturais Complementares" abrange ações em interface com a dança que visam ampliar as perspectivas e experiências artístico-culturais, estreitar contatos e estimular a iniciativa de jovens, fortalecendo sua autonomia. São atividades de escuta e



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

percepção (jogos e dinâmicas de grupo para exploração e ampliação dos recursos perceptivos do jovem); vivência temática (atividades de estímulo à reflexão e discussão de temas e conteúdos transversais); percepção dramática (observação e reflexão sobre as diversas formas de expressão nas artes cênicas); rodas de leitura (atividade para estimular o imaginário e ampliar o universo literário dos jovens); caixa preta (aulas, visitas técnicas a teatros e conversas com profissionais da área); laboratórios de experimentação e criação (vivência prática de experimentação em construção, execução de projetos e criação, com o intuito de estimular a autonomia artística dos jovens); visitas culturais (ida a museus, exposições, espaços culturais e apresentações artísticas, com o intuito de ampliar o repertório cultural dos jovens).

O projeto estrutura-se em dois ciclos – o ciclo básico e o ciclo avançado. Cada um dos ciclos resulta em uma montagem de espetáculo. Para ingresso em ambos os ciclos, o jovem será submetido a um processo seletivo e, durante sua permanência, à avaliação continuada. O Ciclo Básico recebe jovens com algum conhecimento na linguagem da dança, provenientes das Fábricas de Cultura ou de outros projetos culturais. Para ingressar no Ciclo Avançado, é necessário que o participante tenha maior apropriação desta linguagem artística.

CARACTERÍSTICAS DOS CICLOS		
	CICLO BÁSICO	CICLO AVANÇADO
Objetivo	Ampliar a formação sociocultural do jovem a partir da prática da Dança	Instrumentalizar o jovem para atuar como artista do corpo e também como monitor em processos de aprendizado na linguagem da Dança
Público Alvo	14 a 19 anos	17 a 24 anos
Escolaridade	1º ou 2º grau completo ou em curso	2º grau completo ou cursando 3º ano do ensino médio
Conhecimentos exigidos	Alguma prática de atividade corporal	Conteúdo básico de Técnica Clássica e Contemporânea
Atividades	Dias	2ª a 6ª feira => 4 horas / dia
	Duração	10 meses
	Carga Horária	1000 horas /atividades por ano
Vagas	até 50	até 30
Duração	2 anos	2 anos

Macro faseamento dos Ciclos – Núcleo Luz

- 1º Ano / Fase 1 (1º semestre): Iniciação e aprofundamento na linguagem da dança (prevê maior intensidade de aulas específicas).



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

- 1º Ano / Fase 2 (2º semestre): Criação, montagem e estreia de um novo espetáculo, com pesquisa intensa sobre o tema proposto e redução gradativa da carga horária de aulas específicas.
- 2º Ano / Fase 3 (3º semestre): Itinerância, com apresentações nos Centros Fábricas de Cultura, teatros e espaços culturais, concomitantemente com o retorno de aulas específicas em dança e a intensificação das atividades artístico-culturais complementares.
- 2º Ano / Fase 4 (4º semestre): Experimentação e criação de projetos e ações pelos jovens, por meio de atividades artístico-culturais complementares, com introdução de laboratórios, a fim de mobilizá-los para um trabalho individual e coletivo, estimulando sua autonomia.

As atividades ocorrem de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h, totalizando 80 horas mensais. São 50 vagas no ciclo básico e 30 vagas no ciclo avançado, destinadas prioritariamente a jovens residentes dos distritos de atuação do Programa Fábricas de Cultura, preenchidas mediante um processo seletivo com audições.

Benefícios para os jovens participantes:

- Os jovens participantes do ciclo básico recebem auxílio-transporte e auxílio-alimentação para café e almoço, além de uma bolsa-auxílio mensal.
- Os jovens participantes do ciclo avançado recebem os mesmos benefícios, com uma bolsa-auxílio mensal de valor maior.

3.4. Quadro síntese das ações do Programa Fábricas de Cultura

AÇÕES	OBJETO (O que é? Caracterização)	OBJETIVOS (Para quê?)	PRINCÍPIOS (Que valores norteiam as ações?)
Ateliês de Criação	Ação de formação contínua de aprendizes e de mediação cultural, que democratiza o acesso às diferentes linguagens artístico-culturais e possibilita a troca de experiências por meio da criação artística e da experimentação em um espaço coletivo de convivência. Foco na introdução às práticas artísticas e na ampliação de repertório dos aprendizes. Prevê atividades de sensibilização e	Propiciar a formação artística de crianças e jovens, preferencialmente entre 8 e 21 anos, por meio da iniciação e exploração à produção e às linguagens artísticas, da fruição estética e da reflexão crítica acerca da arte. Propiciar contato introdutório com as possibilidades de criação e fruição artística nas linguagens de artes visuais, circo, dança, literatura,	A formação deve desenvolver nos aprendizes o interesse por diversas formas de produção artística e cultural; a visão ampla e despreconceituada da arte em diferentes contextos; a consciência da pluralidade das manifestações artísticas em diferentes culturas; o interesse pelo desenvolvimento e pela pesquisa em arte. Sintonia com a produção



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
 Unidade de Formação Cultural

	de exploração artística. Sensibilização Artística: foco na iniciação às diferentes manifestações, materialidades e práticas artísticas e culturais no eixo da produção contemporânea. Exploração Artística: foco na verticalização em práticas e manifestações de uma determinada linguagem artística.	multimeios, música e teatro. Sensibilização Artística: ampliar e diversificar os repertórios culturais dos aprendizes; introduzir competências artísticas culturais; estimular o cultivo de interesses pessoais nas linguagens artísticas como meio de expressão de suas ideias, assim como disposição e iniciativa para experimentação e exploração de meios e materiais artísticos; identificação de suas preferências estéticas. Exploração Artística: desenvolver competências de fruição, experimentação e criação artística dos aprendizes.	artística contemporânea, especialmente no que se refere à transversalidade, à integração de linguagens, à utilização de novas mídias e tecnologias e à ressignificação do papel social da arte. Experimentação de diálogos possíveis entre diferentes linguagens e de uma pluralidade de manifestações, materialidades e expressões. Atividades estimulantes, com a renovação de conteúdos; devem não só introduzir os aprendizes ao campo dos procedimentos técnicos artísticos, mas também implantar dinâmicas permanentes de discussão acerca das relações entre arte e vida.
Trilhas de Produção	Laboratório de aprofundamento artístico e apoio à produção coletiva que oferece orientação, espaços e materiais para pesquisa e desenvolvimento de trabalhos. Duas abordagens principais: Aprofundamento artístico-cultural: continuidade às vivências desenvolvidas em outras ações dos CFCs, a partir de uma metodologia pedagógica colaborativa, onde o educador assume a função de mediador e proponente. Estímulo à produção técnica: cursos de curta duração que proporcionem habilidades específicas, relacionadas a projetos pessoais e coletivos.	Proporcionar aos aprendizes, prioritariamente de 12 a 29 anos, oportunidades de aprofundamento artístico ou subsídios à produção técnica. Aprofundamento artístico-cultural: garantir o aprimoramento dos aprendizes em determinadas linguagens artísticas. Estímulo à produção técnica: oferecer subsídios a turmas mais avançadas dos Ateliês de Criação, do Projeto Espetáculo e de outras ações do CFC, como agentes e coletivos culturais locais.	Os aprendizes são considerados jovens criadores e proponentes de projetos, capazes de refletir sobre as possibilidades e o papel da produção artística e cultural em seus projetos pessoais e coletivos, ou seja, de que forma a arte pode ser integrada em suas vidas. Os aprendizes devem assumir o protagonismo do processo e determinar a direção de suas produções, com o apoio e a orientação dos educadores.
Projeto Espetáculo	Experiência coletiva de produção artística em que os participantes vivenciam diferentes aspectos da construção de uma obra cênica, com a orientação de educadores e encenadores. Ação educativa pautada em processos de experimentação, produção e finalização de um produto artístico elaborado, estruturado e acompanhado por	Proporcionar aos participantes (prioritariamente adolescentes e jovens entre 12 e 21 anos) o contato sistemático com profissionais das artes cênicas. Criar oportunidades de aprendizagem e aprofundamento nos saberes necessários a essa	É reservado aos participantes o papel de sujeitos de suas construções e aprendizagens e de sua produção artístico-cultural. Nos processos de criação e produção, é importante preservar o espaço para subjetividades: compreensão, coletividade, cooperação, desafios



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
 Unidade de Formação Cultural

	profissionais especializados das artes cênicas. Pode estruturar-se em dois momentos: formação e produção. Formação: foco na preparação e na constituição do grupo (desenvolvimento artístico; ampliação de referenciais; definição do tema do espetáculo e criação da dramaturgia). Produção: foco na direção e na criação de arte; distribuição de papéis; composição do elenco; ensaios; confecção de figurinos e cenários; finalização da montagem; difusão.	modalidade de produção artística. Resultar na montagem, apresentação e itinerância de um espetáculo.	internos e superações.
Biblioteca	Ambientes que garantem ao usuário conforto e tranquilidade para uma boa leitura, com acervos diversificados capazes de oferecer um conjunto variado de experiências e vivências no campo da leitura e da produção escrita. As atividades se ordenam em dois eixos principais: Práticas de mediação da leitura: contação de histórias, saraus, exibição de documentários e filmes com roteiros adaptados de obras literárias, apresentação de periódicos, oficinas para aprendizagem da pesquisa bibliográfica etc. Práticas de mediação com a produção escrita: oficinas de produção textual, publicação de blogs e sites, conversão de gêneros, produção de fanzines, histórias em quadrinhos etc.	Oferecer ao público situações sistemáticas de contato e experimentação com modos de ler e escrever, garantindo momentos de compartilhamento da leitura e momentos de apropriação das formas de produção escrita e editorial. Oferecer atendimento à diversidade de públicos e faixas etárias presentes na comunidade. Oferecer estímulo a produtores e/ou escritores locais, tanto na oferta de situações de mediação que favoreçam o aprimoramento de seu trabalho autoral, quanto na garantia de situações para compartilhamento e visibilidade desta produção.	Compreensão de que a apropriação da leitura e da escrita se dá a partir de um contato de intimidade com os diferentes gêneros textuais, que se apresentam, socialmente, em diferentes suportes. Relação de coerência com outros espaços e atividades oferecidas nos CFCs, assim como com as diretrizes pedagógicas expressas no projeto pedagógico e cultural de cada uma das unidades.
Fábrica Aberta	Conjunto de ações voltadas para a oferta de uma programação artística e cultural plural na região onde estão localizados os CFCs, com foco na diversidade das expressões artísticas. Conjunto de atividades e processos sistemáticos de articulação interna (divulgação das atividades de difusão e formação artístico-cultural desenvolvidas nos CFCs) e de articulação externa (relações do CFC com o entorno: grupos artísticos e culturais; diferentes	Fortalecer a produção cultural e artística local, por meio de ações de difusão, formação e intercâmbio. Oferecer espaços e recursos disponíveis nos CFCs para acolhimento de agentes e grupos de artistas locais para atividades de ensaio, composição e apresentação de suas produções. Utilizar diferentes canais de comunicação para divulgar	A concepção dessa programação deve estar alinhada às diretrizes pedagógicas do Programa Fábricas de Cultura, mas também levar em consideração as aspirações, demandas, potências e características próprias da população do entorno de cada unidade.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
 Unidade de Formação Cultural

	circuitos culturais; organizações públicas e privadas e outros programas culturais).	a programação dos CFCs, assim como das produções realizadas em seus espaços. Articular, propiciar diálogos e construir parcerias com diferentes organizações, redes de produtores, mediadores culturais e grupos artísticos dos territórios em que atua. Estimular o conhecimento sobre a realidade local.	
Formação Continuada de Educadores	Oferta de situações sistemáticas e regulares de aprendizagem e aperfeiçoamento. Foco na ampliação de saberes no campo das linguagens artísticas, da mediação didática e pedagógica, bem como na reflexão, avaliação e planejamento acerca das práticas individuais e coletivas, considerando suas identidades, percursos, vivências, em articulação com as diretrizes e princípios do Programa Fábricas de Cultura.	Criar condições para o desenvolvimento pessoal de cada educador e promover a construção coletiva de propostas de trabalho nas unidades. Propiciar momentos de reflexão sobre conteúdos e metodologias utilizados no desenvolvimento das atividades, por linguagens artísticas. Oferecer espaços para compartilhamento e troca de experiências entre educadores e coordenação pedagógica, visando à qualificação de sua prática e didática. Contribuir para atualização profissional e contato com novos recursos, suportes, linguagens.	A arte-educação é considerada como área de conhecimento capaz de gerar mudanças socioculturais significativas. O educador desempenha o papel de agente proponente de situações e dinâmicas de troca e construção de saberes. Deve ter conhecimento pedagógico e competências didáticas para atuar no direcionamento e na mediação dos processos educacionais, considerando as características dos grupos com os quais trabalha e respeitando as individualidades de cada um de seus integrantes.
Núcleo Luz	Conjunto de ações que proporcionam um contato mais prolongado do jovem com a dança, atividades artístico-culturais transversais e a construção de um espetáculo artístico. Opera através de três eixos integrados: Iniciação em Dança; Espectáculo; e Atividades Artístico-Culturais Complementares. Fases: Iniciação e aprofundamento na linguagem da dança. Criação, montagem e estreia de espetáculo, com pesquisa sobre o tema proposto. Itinerância, com apresentações nos Centros Fábricas de Cultura, teatros e espaços culturais. Experimentação e criação de	Oportunizar aos jovens participantes (faixa etária de 14 a 22 anos) uma vivência prolongada e aprofundada na linguagem da dança, em integração com conteúdos socioculturais. Iniciação em dança: proporcionar uma formação básica que permita a experimentação de possibilidades e a construção de um aprendizado progressivo no universo do movimento. Espectáculo: propor tema para que os jovens desenvolvam uma pesquisa	Estruturar-se no fortalecimento das relações, por meio da responsabilidade participativa, do estímulo ao fluxo constante e do intercâmbio de experiências entre seus integrantes. Envolvimento dos familiares no processo vivido pelos jovens (reuniões periódicas com pais e responsáveis).



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

	projetos e ações pelos jovens.	artístico-cultural para elaboração do espetáculo; estimular a reflexão, a improvisação e a construção de um roteiro, sob orientação da direção e equipe. Atividades Artístico-Culturais Complementares: ampliar as perspectivas e experiências artístico-culturais, estreitar contatos e estimular a iniciativa de jovens, fortalecendo sua autonomia.	
--	--------------------------------	---	--

4. ANEXOS

4.1. Glossário de expressões e conceituações

APRENDIZ

Crianças, jovens e adultos inscritos nas atividades artístico-pedagógicas desenvolvidas nos Centros Fábricas de Cultura (CFCs). Os aprendizes são considerados sujeitos detentores de potenciais, habilidades, preferências e repertórios culturais próprios.

AUTONOMIA

Em sua "Pedagogia da Autonomia", Paulo Freire destaca o papel da educação como prática solidária de construção da autonomia dos indivíduos, a partir da valorização de sua cultura e de seu acervo pessoal de conhecimentos. Nessa perspectiva, entende que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção" (FREIRE, 1996, p. 22). No Programa Fábricas de Cultura, o termo 'autonomia' relaciona-se à formação de cidadãos livres e responsáveis, capazes de desenvolver ideias e projetos individuais ou coletivos, criar de forma autoral e tomar decisões de forma consciente. As atividades propostas devem criar oportunidades para os aprendizes construir conhecimentos, estimular sua curiosidade, a consciência crítica e o espírito investigador.

CRIATIVIDADE

Capacidade potencial de todo ser humano de conceber coisas novas, situações, ideias e sentimentos. Segundo os "Parâmetros Curriculares Nacionais (Arte)", o ato criador "estrutura e organiza o mundo, respondendo aos desafios que dele emanam, num constante processo de transformação do homem e da realidade circundante" (PCN, 1997, p. 21). No Programa Fábricas de Cultura, os CFCs devem constituir-se como ambientes estimulantes para o desenvolvimento das potencialidades criativas, a inovação, a experimentação e o compartilhamento.

DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

De acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), desenvolvimento humano é aquele que situa as pessoas no centro do desenvolvimento, que trata da ampliação de suas capacidades e oportunidades para serem aquilo que desejam ser. No entendimento de Amartya Sen, desenvolvimento é um processo de alargamento das liberdades substantivas das pessoas. Essas perspectivas diferenciam-se das noções mais restritas de desenvolvimento – que o identificam com crescimento econômico, industrialização, progresso tecnológico –, e considera que o avanço na qualidade de vida de uma população passa também por características sociais, culturais e políticas.

O Programa Fábricas de Cultura trabalha na perspectiva do desenvolvimento integral, aqui situado na conjunção entre desenvolvimento humano, social e cultural. Desenvolvimento social



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

está relacionado à garantia da cidadania, ou seja, de direitos, condições e serviços imprescindíveis para a vida em sociedade. Já desenvolvimento cultural pode ser relacionado à liberdade de expressão; à criação de oportunidades aos criadores para desenvolverem todas as suas potencialidades; à multiplicidade de agentes culturais; à preservação da memória por meio do patrimônio acumulado; à preservação do espaço público como lugar de encontro, diálogo e intercâmbio.

Nessa perspectiva, os Centros Fábricas de Cultura são equipamentos que promovem a cidadania cultural, entendida como o conjunto de direitos de acesso à fruição cultural, à criação cultural e ao reconhecimento como sujeito cultural. O desenvolvimento integral é buscado por meio de ações artísticas e culturais que focam habilidades e competências, que estimulam o autoconhecimento, a expressividade, a convivência social, o relacionamento com arte e cultura, bem como a participação na vida pública nas regiões em que vivem.

EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA E CULTURAL

Jorge Larrosa Bondía (2001) propõe que se pense a educação a partir do binômio experiência/sentido – como dar sentido ao que somos e ao que nos acontece? Nessa concepção, a experiência é entendida como encontro ou relação com algo que se experimenta, que se prova. A experiência requer tempo, para que se estabeleçam conexões significativas entre acontecimentos. O sujeito da experiência pode ser definido, assim, como território de passagem (uma superfície sensível que aquilo que acontece afeta de algum modo, inscreve marcas, deixa vestígios), como lugar de chegada (aonde as coisas chegam e são recebidas) ou como espaço do acontecer (onde os acontecimentos têm lugar). No Programa Fábricas de Cultura, a experiência artística e cultural engloba oportunidades de fruição, criação, compartilhamento, articulação em redes e espaços de diálogo, assim como a experimentação artística e cultural.

EXPRESSÃO CONTEMPORÂNEA

O termo 'contemporâneo', quando aplicado a linguagens artísticas e manifestações culturais, pode ser relacionado ao tempo corrente ou a décadas recentes que oferecem novas perspectivas e pontos de vista. A produção contemporânea nas artes se configura por uma combinação dinâmica entre temas, materiais, métodos, procedimentos, conceitos e soluções. Essa variedade torna difícil a adoção de uma classificação que siga um princípio único de organização ou a utilização de rótulos. Pode-se observar o emprego de novos meios e tecnologias, bem como a expressão de questões de identidade e valores da sociedade global contemporânea. Comporta, por vezes, a subversão das linguagens, o diálogo com a produção do passado e mesmo a reflexão sobre o que é ou não arte. As expressões contemporâneas caracterizam-se também pela hibridização e integração das linguagens: meios, recursos, materiais e instrumentos específicos de diferentes áreas da produção artística são frequentemente conjugados.

No Programa Fábricas de Cultura, "expressão contemporânea" refere-se ao conjunto de manifestações e expressões desenvolvidas na perspectiva das artes e dos processos educativos. Entendida como uma diretriz pedagógica, incentiva a intersecção entre as diferentes linguagens trabalhadas nas ações dos Centros Fábricas de Cultura.

FORMAÇÃO DE PÚBLICOS

Na visão de Teixeira Coelho (1997), a formação de públicos relaciona-se à ampliação do acesso a produtos, manifestações ou expressões artísticas e culturais – seja acesso físico (possibilidade de contato direto com manifestações culturais diversas), econômico (oportunidades de produção ou fruição, sem restrições de ordem econômica), intelectual (apropriação de um produto cultural para elaboração de interpretações da vida e do mundo). Nessa perspectiva, não se trata de moldar o gosto, mas sim de abrir novas possibilidades de



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

acesso a expressões e produtos artísticos e culturais, a diferentes perspectivas, a diferentes modos de ver e fruir.

No Programa Fábricas de Cultura, a formação de públicos refere-se à formação humana mais ampla das pessoas que participam das atividades desenvolvidas. As ações que ocorrem nos Centros Fábricas de Cultura visam à promoção do acesso à cultura, à criação de oportunidades para que a população possa entrar em contato com uma produção cultural diversa em atividades como cursos, oficinas, mostras e festivais de artes, eventos multiculturais, entre outros.

HIBRIDIZAÇÃO

O termo "hibridização cultural", empregado pelo antropólogo Néstor Garcia Canclini, compreende processos socioculturais que se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas. Neste sentido, hibridização pode envolver processos de reunião ou mescla de culturas e linguagens artísticas. Os Centros Fábricas de Cultura são equipamentos culturais que estimulam o hibridismo cultural e processos criativos, com o objetivo de explorar as linguagens e suas poéticas.

PEDAGOGIA DE PROJETOS

Trata-se de uma proposta pedagógica que tem por objetivo organizar a construção dos conhecimentos em torno de metas ou alvos previamente definidos, de forma coletiva, entre educandos e educadores. O projeto deve ser considerado como recurso ou metodologia de trabalho destinado a contextualizar e dar sentido ao aprendizado. Nas ações pedagógicas do Programa Fábricas de Cultura, a Pedagogia de Projeto pode ser adotada como recurso metodológico para direcionar o processo de pesquisa, experimentação e aprofundamento dos aprendizes nas linguagens artísticas.

REDES DE PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO CULTURAL

A palavra 'rede' vem do latim *retis*, que significa teia, entrelaçamento de fios regularmente dispostos. Num entendimento mais abrangente, a teia pode designar um conjunto de pessoas ou organizações que se mantêm articuladas em torno de objetivos comuns. Agir em rede é, necessariamente, trabalhar em uma perspectiva de ação e diálogo horizontal.

Os Centros Fábrica de Cultura promovem ações pautadas no diálogo horizontal, no compartilhamento e na ação conjunta entre diferentes agentes culturais dos distritos onde estão localizados. Por meio da construção de redes de produção e circulação cultural, busca-se potencializar as ações desenvolvidas em suas unidades, estabelecer canais de diálogo com a população do entorno, conhecer a realidade local, contribuir para o fortalecimento e a circulação da produção artística local, bem como promover compartilhamentos e intercâmbios com outros circuitos culturais.

TERRITÓRIO

O geógrafo Milton Santos propõe que o espaço geográfico (o 'território usado') seja compreendido como uma mediação entre o mundo e a sociedade nacional e local. Esse território funciona por meio de horizontalidades (lugares vizinhos reunidos por uma continuidade territorial) e verticalidades (formadas por pontos distantes uns dos outros, ligados por processos sociais). Também sugere a noção de lugar como "espaço do acontecer solidário", ou seja, do espaço de solidariedades que definem usos e geram valores culturais, antropológicos, econômicos, sociais, entre outros.

Jorge Luiz Barbosa (2009) destaca o caráter simbólico do território: "no território estão presentes as cristalizações de símbolos, memórias e valores, que encarnam o sentido primordial da cultura" (p.20). Além disso, o território pode ser entendido como espaço da diversidade, do contato com o diferente: "o território, também, representa uma fronteira de comunicação de



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

culturas, reclamando a presença do diferente como possibilidade de realização renovada de modo de vida, como patrimônio da diversidade".

O Programa Fábricas de Cultura busca estimular a consciência espacial dos aprendizes e mediar o processo de compreensão do espaço à sua volta como algo em constante movimento de mudança. A partir de ações desenvolvidas e irradiadas pelos Centros Fábrica de Cultura, busca-se criar espaços de diálogo e fazer solidário, de modo a contribuir para a ressignificação dos territórios (construção de novas referências, novas interações, novas identificações dos sujeitos com o território).

TRANSDISCIPLINARIDADE

Termo criado por Jean Piaget, em 1970, para designar uma abordagem científica que estimula uma nova compreensão da realidade, articulando elementos que passam *entre, além e através* das disciplinas, na busca de compreensão da complexidade. Na transdisciplinaridade existe um pensamento organizador que ultrapassa as próprias disciplinas, que busca ir além do universo fechado da ciência para trazer à tona a multiplicidade de modos de conhecimento. Os Centros Fábricas de Cultura favorecem a abordagem transdisciplinar em suas ações, por meio da proposição de dinâmicas investigativas, estimulando os participantes das atividades a pensarem nos opostos, a conviverem com as diferenças, a encararem o conhecimento de maneira global pelas múltiplas visões dos sentidos buscando, assim, a ressignificação das capacidades de entendimento e compreensão.

UNIVERSO CULTURAL

O universo cultural de cada pessoa é constituído pela reunião de tudo aquilo que ela viu, experimentou, aprendeu e conheceu, dentro ou fora de seu meio e de sua cultura. Segundo Jorge Luiz Barbosa, a diversidade e a pluralidade são marcas essenciais daquilo que chamamos de universo cultural e de toda riqueza possível de desvendamento do que somos, de onde estamos e para onde desejamos seguir. Para ele, "pensar a cultura como fluxo de (re)apropriação permanente da vida proporciona o entendimento que a circularidade de conhecimentos, obras, práticas, técnicas e imaginários são indispensáveis para o enriquecimento da vida social" (BARBOSA, 2009, p.21).

O Programa Fábricas de Cultura busca contribuir para a ampliação do universo cultural dos participantes de suas ações, favorecendo o contato com outros referenciais, outras perspectivas e visões de mundo. A arte tem um papel fundamental nesse processo, por abrir novas perspectivas de atribuição de sentido ao mundo, além de ser um campo privilegiado de experimentações e crítica, ao possibilitar o contato com outros valores importantes para a vida humana.

4.2. Pedagogia de Projetos

A Pedagogia de Projetos privilegia o educando como protagonista de sua aprendizagem. Em ações pedagógicas orientadas por essa proposta, o educando é colocado no papel de proponente de sua aprendizagem, procurando soluções para os desafios que a realização de um projeto lhe impõe.

Trata-se de uma proposta pedagógica que tem por objetivo organizar a construção dos conhecimentos em torno de metas ou alvos previamente definidos, de forma coletiva, entre educandos e educadores. O projeto deve ser considerado como um recurso ou metodologia de trabalho destinada a contextualizar e dar sentido ao aprendizado. Significa acabar com o tradicional monopólio do professor que decide e define os conteúdos e tarefas a serem desenvolvidas. A abordagem por projetos instiga os educandos a construir sentido para a sua aprendizagem, valorizando o que desejam aprender e que seja pertinente ao seu projeto pessoal. Na Pedagogia de Projetos, a atividade do educando é determinante na construção de seu saber. Esse sujeito nunca está sozinho ou isolado: age em constante interação com os meios ao seu redor. O papel do educador, em suas intervenções, é o de estimular, observar e



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

mediar, criando situações de aprendizagem significativa. É fundamental que saiba produzir perguntas pertinentes que façam os aprendizes pensarem a respeito do conhecimento que se espera construir.

O mais importante no trabalho com projetos é o tratamento dispensado ao tema, pois é preciso saber estimular o trabalho, a fim de que se torne interesse dos aprendizes – só assim o estudo envolverá a todos de maneira ativa e participativa nas diferentes etapas. É importante perceber o jovem como um ser em desenvolvimento, com vontades e decisões próprias, cujos conhecimentos, habilidades e atitudes são adquiridos em função de suas experiências, em contato com o meio e por intermédio de uma participação ativa na resolução de problemas e dificuldades.

Geralmente, o trabalho com projetos educacionais pressupõe algumas atribuições no trabalho do educador, que podem ser adaptadas às atividades do Programa Fábricas de Cultura:

- Organizar e estabelecer os objetivos, pensando nas necessidades de seus aprendizes, para que possa se instrumentalizar e problematizar o assunto, direcionando a curiosidade dos alunos para a montagem do projeto;
- Planejar as atividades principais, as estratégias, a coleta do material de pesquisa, o tempo de duração do projeto e como será o fechamento do processo de produção;
- Realização das atividades de pesquisa, produção e troca de experiências, sempre com a participação ativa dos aprendizes, que são os sujeitos da construção do saber. É interessante realizar, periodicamente, relatórios parciais orais ou escritos a fim de acompanhar o desenvolvimento do tema;
- A apreciação final, na qual é necessário avaliar os trabalhos que foram programados e desenvolvidos, assim como o cumprimento das metas estabelecidas e discutidas ao longo da realização da produção, deve dar sempre oportunidade ao aprendiz para verbalizar suas inquietações e reflexões acerca do desenrolar do projeto. Desse modo, ao retomar o processo, a turma organiza, constrói saberes e competências, opina, avalia e tira conclusões coletivamente, o que promove crescimento tanto no âmbito cognitivo, quanto no social, afetivo e emocional.

4.2. Referências bibliográficas e documentos consultados

BARBOSA, Frederico. "O MINC e alguns dos desafios das políticas culturais na gestão Gilberto Gil". Revista Proa, nº 01, vol. 01, 2009, p. 274-292. Disponível em: <http://www.ifch.unicamp.br/proa>.

BONDÍA, Jorge Larrosa. "Notas sobre a experiência e o saber de experiência". Conferência proferida no I Seminário Internacional de Educação de Campinas, traduzida e publicada, em julho de 2001, por Leituras SME. Disponível em:

http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE19/RBDE19_04_JORGE_LARROSA_BONDIA.pdf. BOTELHO,

Isaura. "Dimensões da Cultura e Políticas Públicas". São Paulo em Perspectiva, 15(2) 2001, p. 73-83. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/spp/v15n2/8580.pdf>. Acesso em: 19/02/2013.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. CARVALHO, Maria do Carmo Brant de (coord.). Avaliação: construindo parâmetros das ações socioeducativas. São Paulo: Cenpec, 2005.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Etnomatemática: arte ou técnica de conhecer, 2ª ed. São Paulo: Ática, 1993.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

DAYRELL, Juarez. "Juventude, grupos culturais e sociabilidade". Disponível em: http://www.cmjbh.com.br/arq_Artigos/ABA2004.pdf

DAYRELL, Juarez. "Juventude, grupos de estilo e identidade". Educação em Revista, Belo Horizonte, n. 30, p. 25-39, dez. 1999. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/edur/n30/n30a04.pdf>

DHnet. "Construção de Redes de Proteção dos Direitos / Módulo II – Conselhos dos Direitos no Brasil". Rede Brasil de Direitos Humanos. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/dh/cc/2/construcao.htm#2>

EDGAR, Andrew; SEDGWICK, Peter. Teoria cultural de A a Z: conceitos-chave para entender o mundo contemporâneo. São Paulo: Contexto, 2003, p. 50.

HALL, Stuart. "A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo". Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 22, nº 2, p. 15-46, jul./dez. 1997.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

HERNÁNDEZ, F; VENTURA, M. A. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

MARTINS, Maria Helena Pires. "A importância da Arte na Cultura". EducaRede, O Assunto é... Disponível em: <http://www.educared.org/global/o-assunto-e/a-importancia-da-arte-na-cultura>

PORTO, Marta. "Cultura para o desenvolvimento: um desafio de todos". In: HOLLANDA, Heloísa Buarque (org.). Cultura e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2004.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. "Um novo capital cultural: pré-disposições e disposições à cultura informal nos segmentos com baixa escolaridade". Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 90, p. 77-105, Jan./Abr. 2005. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>.

SILVA, Frederico A. Barbosa da Silva; ARAÚJO, Herton Ellery (orgs.). Cultura viva: avaliação do programa arte educação e cidadania. Brasília: IPEA, 2010.

SOUSA SANTOS, Boaventura de. Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social. São Paulo: Boitempo. 2007.

TEIXEIRA COELHO, José. Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário. São Paulo: Iluminuras / FAPESP, 1997.

ZABALA, A. Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

Documentos consultados

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Cultura. PCCIS Fábricas de Cultura. Contrato de Gestão n. 45/2010. Associação Pró-Fábricas de Cultura. São Paulo, 2010, 103 p.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Cultura. PCCIS Fábricas de Cultura. Contrato de Gestão n. 07/2011. Poiesis, Instituto de apoio à cultura, à língua e à literatura, São Paulo, 2011, 64 p.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Cultura. PCCIS Fábricas de Cultura. Contrato de Gestão n. 01/2011. Associação Catavento Cultural e Educacional, São Paulo, 2011, 58 p.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Cultura. PCCIS Fábricas de Cultura. Ofício 240/2007. Nova concepção artístico-pedagógica. São Paulo, 2007, 6 p.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Cultura. PCCIS Fábricas de Cultura. Pedagógico ARTividades. São Paulo, s.d.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Cultura. PCCIS Fábricas de Cultura. Programa Pedagógico 2007. Atualização 2010. São Paulo, 2010, 24p.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Cultura. PCCIS Fábricas de Cultura. Relatório da Assaoc. São Paulo, 2006, 18 p.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Cultura. PCCIS Fábricas de Cultura. Relatório Final de diagnóstico e Planos Culturais Distritais. Pombas Urbanas. São Paulo, 2005

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Cultura. PCCIS Fábricas de Cultura. Regulamento Operacional. São Paulo, 2003, 88 p.

4.3. Projeção de Atendimentos (Público)

ESTIMATIVA DE ATENDIMENTO - PÚBLICO ANUAL POR CFC (*)				
VILA NOVA CACHOEIRINHA	JARDIM SÃO LUÍS	CAPÃO REDONDO	JAÇANÃ	BRASILÂNDIA
112.665	103.528	86.501	72.074	--
TOTAL – 374.768 ¹				

¹ Desconsiderando Brasilândia.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

QUADRO DE METAS TÉCNICAS:

FÁBRICA JARDIM SÃO LUÍS, VILA NOVA CACHOEIRINHA, CAPÃO REDONDO, JAÇANÃ E BRASILÂNDIA

PROGRAMA BIBLIOTECA

1) Objetivos Específicos

As Bibliotecas das Fábricas de Cultura têm por missão ser um núcleo gerador de diálogos e reflexões, a partir de um repertório temático e literário disponível em seu acervo e em outras fontes de pesquisas externas proporcionando vivências de leituras em múltiplas linguagens para a comunidade, interna e externa das Fábricas. Objetiva-se possibilitar que o ato de ler com suas relações (escrita, oral, memória, hipertextualidade, etc.) possam ser incorporados pelo indivíduo como uma ação plural, acessível e positiva. As bibliotecas oferecem ao público acesso à Internet, sob a orientação de auxiliares de leitura e pesquisa.

Em relação à composição do seu acervo deve contar inicialmente na data da sua inauguração com no mínimo 500 itens e contabilizar, ao final do primeiro ano de implantação, um acervo de no mínimo 2.500 (dois mil e quinhentos) itens que serão complementados nos anos subsequentes. Cada Biblioteca das Fábricas de Cultura contará com uma programação diversa, composta por uma série de ações literárias, como encontros de leitores, encontro de leitores e autores, contação de histórias, entre outros.

2) Estratégia de ação

- Adquirir, em cada um dos quatro primeiros trimestres de operação, no mínimo 500 (quinhentos) itens para cada CFC compondo, ao final do primeiro ano de implantação, um acervo de no mínimo 2.500 (dois mil e quinhentos) itens.
- O acervo deverá ser ampliado a partir do segundo ano de implantação com no mínimo 300 (trezentos) itens por trimestre, até alcançar-se o total mínimo de 3.700 (três mil e setecentos) itens que deverão ser selecionados de acordo com os lançamentos, bem como conforme a necessidade e sugestões da comunidade do distrito.
- A partir do terceiro ano estão previstas ações para a conservação, reposição e restauração do acervo existente, correspondendo no mínimo a 55 (cinquenta e cinco) itens por trimestre.
- Realizar encontros com leitores; encontros de leitores e autores; contações de histórias;
- Realizar ações de promoção e incentivo a leitura e pesquisa como: Saraus; visitas monitoradas a Biblioteca; atividades Temáticas; orientação de conteúdo; empréstimo de livros; interface com ateliês de criação, trilhas de produção e projeto espetáculo; intervenções artístico-literárias; contações de histórias; rodas de leitura; leituras; leituras públicas; encontros de leitores; encontros com autores; exibição de filmes, entre outros;
- Disponibilizar acervo e programação a toda a comunidade, não apenas aos aprendizes da Fábrica.

3) Número e perfil dos funcionários do Programa (Total para as 05 Fábricas de Cultura)

01 – Supervisor de biblioteca; 01 – Assistente artístico-pedagógico; 20 – Auxiliares de pesquisa e leitura; 05 – Auxiliares de biblioteca; 05 – Auxiliares chefe de biblioteca.

4) Público Alvo

Aprendizes e a comunidade.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
 Unidade de Formação Cultural

PROGRAMA BIBLIOTECA - JARDIM SÃO LUÍS							
Nº	Ação	Indicador de Resultados	Previsão Trimestral				Meta Anual
			1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	
01	Aquisição de itens do acervo	Nº de aquisição	55	55	55	55	220
02	Encontros leitores e autores	Nº de Encontro	1	1	1	1	4
03	Exibição de filmes	Nº de Exibição	3	3	3	3	12
04	Encontro de Leitores	Nº de Encontro	18	18	18	18	72
05	Encontro com contadores de histórias	Nº de Encontro	3	3	3	3	12

PROGRAMA BIBLIOTECA - CAPÃO REDONDO							
Nº	Ação	Indicador de Resultados	Previsão Trimestral				Meta Anual
			1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	
01	Aquisição de itens do acervo	Nº de aquisição	300	300	300	300	1.200
02	Encontros leitores e autores	Nº de Encontros	1	1	1	1	4
03	Exibição de filmes	Nº de Exibição	3	3	3	3	12
04	Encontro de Leitores	Nº de Encontro	18	18	18	18	72
05	Encontro com contadores de histórias	Nº de Encontro	3	3	3	3	12

PROGRAMA BIBLIOTECA - VILA NOVA CACHOEIRINHA							
Nº	Ação	Indicador de Resultados	Previsão Trimestral				Meta Anual
			1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	
01	Aquisição de itens do acervo	Nº de aquisição	55	55	55	55	220
02	Encontros leitores e autores	Nº de Encontros	1	1	1	1	4
03	Exibição de filmes	Nº de Exibição	3	3	3	3	12
04	Encontro de Leitores	Nº de Encontro	18	18	18	18	72
05	Encontro com contadores de histórias	Nº de Encontro	3	3	3	3	12



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
 Unidade de Formação Cultural

PROGRAMA BIBLIOTECA - JAÇANÃ							
Nº	Ação	Indicador de Resultados	Previsão Trimestral				Meta Anual
			1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	
01	Aquisição de itens do acervo	Nº de aquisição	300	300	300	300	1.200
02	Encontros leitores e autores	Nº de Encontros	1	1	1	1	4
03	Exibição de filmes	Nº de Exibição	3	3	3	3	12
04	Encontro de Leitores	Nº de Encontro	18	18	18	18	72
05	Encontro com contadores de histórias	Nº de Encontro	3	3	3	3	12

PROGRAMA BIBLIOTECA – BRASILÂNDIA							
Nº	Ação	Indicador de Resultados	Previsão Trimestral				Meta Anual
			1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	
01	Aquisição de itens do acervo	Nº de aquisição	500	300	300	300	1.400
02	Encontros leitores e autores	Nº de Encontros	1	1	1	1	4
03	Exibição de filmes	Nº de Exibição	1	1	1	1	4
04	Encontro de Leitores	Nº de Encontro	10	10	10	10	40
05	Encontro com contadores de histórias	Nº de Encontro	3	3	3	3	12



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

PROGRAMA ATELIÊS DE CRIAÇÃO

1) Objetivos Específicos

- Possibilitar a troca de experiências por meio da criação e experimentação artística dos aprendizes em um espaço coletivo de convivência;
- Estimular, conjuntamente sensibilização e exploração artísticas diferenciadas;
- Promover a formação cultural e artística em sintonia com a produção contemporânea, especialmente no que se refere à transversalidade e à integração de linguagens;
- Ampliar e diversificar os repertórios culturais dos aprendizes;
- Promover a formação de sujeitos críticos e ativos em sua relação com a arte e a cultura.

2) Estratégia de ação

O Programa concretiza seus objetivos por meio de atividades de iniciação às linguagens artísticas, ministradas por educadores/artistas experientes.

Os Ateliês têm a duração de 04 (quatro) meses e inscrições semestrais, seguindo o calendário escolar, com possibilidade de rematrícula para o semestre seguinte, bem como a continuação na mesma atividade no ano subsequente. Os Ateliês de Criação estruturam-se em encontros semanais com duração de 1 a 3 horas cada, totalizando 6 horas semanais de atividade e ocorrem de terça a sexta-feira nos períodos da manhã e tarde.

As linguagens artísticas trabalhadas nos Ateliês são:

- Artes Visuais
- Capoeira
- Circo
- Danças
- Literatura
- Multimeios
- Música
- Teatro

Nos Ateliês se estimula o intercâmbio entre as linguagens, desse modo um aprendiz que se matricula em determinada atividade, experimentará também outras atividades e linguagens durante o semestre. Entre os mais novos, este intercâmbio é especialmente importante, pois permite uma visão panorâmica do mundo da produção artística, possibilitando uma eventual mudança de Ateliê.

Não há previsão de separar os aprendizes em turmas com níveis diferentes de aprendizado. A proposta é utilizar diversas estratégias para trabalhar positivamente com as diferenças de público em um mesmo Ateliê. Todos aprendem juntos, aprendem e ensinam uns aos outros, cada um no seu ritmo e com suas necessidades.

Planejamento e realização de visitas monitoradas a museus, instituições culturais, circos, espetáculos teatrais com a finalidade de incentivar o interesse pelas atividades culturais disponibilizadas na cidade.

Para efeito de aprendizes matriculados não são considerados os que estão em lista de espera, aguardando vaga nos Ateliês. O número de vagas oferecidas em cada Ateliê decorre da conjugação de dois fatores primordiais: a) capacidade física das salas de atividades; b) adequação do número ideal de aprendizes por turma a partir da metodologia pedagógica utilizada.

As saídas pedagógicas configuram-se com natureza muito diversificada, podendo dar-se com um grupo reduzido de quinze aprendizes de fotografia para visitar um estúdio profissional ou como a mobilização de grandes grupos de aprendizes em excursão para uma apresentação de Circo, Dança ou Teatro em produções de grande porte na capital paulista.

Eventualmente, essas saídas pedagógicas, especialmente quando em horários noturnos, podem levar consigo os pais dos aprendizes como forma de integrar e aproximar as relações das famílias com o programa artístico pedagógico das Fábricas.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

Será considerado como meta o número de pessoas que se beneficiam desta atividade baseada no indicador de número de participantes das saídas pedagógicas.

3) Número e perfil dos funcionários do Programa (para as 5 Fábricas de Cultura)

05 – Supervisores Artístico-pedagógicos; 10 – Assistentes Artístico-pedagógicos; 85 – Educadores.

4) Público Alvo

Prioritariamente crianças, adolescentes e jovens entre 8 e 21 anos



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
 Unidade de Formação Cultural

PROGRAMA ATELIÊS DE CRIAÇÃO – JARDIM SÃO LUÍS

Nº	Ação	Indicador de Resultados	Previsão Trimestral				Meta Anual
			1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	
01	Visitas (Saídas Pedagógicas)	Nº de participações	Mín. de 165	Mín. de 370	Mín. de 370	Mín. de 165	Mín. de 1.070

* A Organização Social deverá, trimestralmente, informar o número de saídas ocorridas no período.

Nº	Ação	Indicador de Resultados	Previsão Semestral		Meta Anual
			1º Semestre	2º Semestre	
02	Ateliês relacionados ao Teatro	Nº Atividades	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº Matriculados	Mín. 40	Mín. 40	Mín. 80
		Nº Apresentações	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº de Vagas	Mín. 40	Mín. 40	Mín. 80
03	Ateliês relacionados à Dança	Nº Atividades	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº Matriculados	Mín. 40	Mín. 40	Mín. 80
		Nº Apresentações	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº de Vagas	Mín. 40	Mín. 40	Mín. 80
04	Ateliês relacionados à Música	Nº Atividades	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº Matriculados	Mín. 30	Mín. 30	Mín. 60
		Nº Apresentações	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº de Vagas	Mín. 30	Mín. 30	Mín. 60
05	Ateliês relacionados ao Circo	Nº Atividades	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº Matriculados	Mín. 40	Mín. 40	Mín. 80
		Nº Apresentações	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº de Vagas	Mín. 40	Mín. 40	Mín. 80
06	Ateliês relacionados à Artes Visuais	Nº Atividades	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº Matriculados	Mín. 40	Mín. 40	Mín. 80
		Nº Apresentações	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº de Vagas	Mín. 40	Mín. 40	Mín. 80
07	Ateliês relacionados a Multimeios	Nº Atividades	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº Matriculados	Mín. 40	Mín. 40	Mín. 80
		Nº Apresentações	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº de Vagas	Mín. 40	Mín. 40	Mín. 80
08	Ateliês relacionados à Literatura	Nº Atividades	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº Matriculados	Mín. 20	Mín. 20	Mín. 40
		Nº Apresentações	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº de Vagas	Mín. 20	Mín. 20	Mín. 40
09	Soma dos matriculados nos Ateliês	Total de matriculados	Mín. 800	Mín. 900	Mín. 1.700
10	Soma de Ateliês realizados nos Fábricas de Cultura	Total de Ateliês	Mín. 34	Mín. 38	Mín. 72



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
 Unidade de Formação Cultural

PROGRAMA ATELIÊS DE CRIAÇÃO – VILA NOVA CACHOEIRINHA

Nº	Ação	Indicador de Resultados	Previsão Trimestral				Meta Anual
			1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	
01	Visitas (Saídas Pedagógicas)	Nº de participações	Mín. de 165	Mín. de 370	Mín. de 370	Mín. de 165	Mín. de 1.070

* A Organização Social deverá, trimestralmente, informar o número de saídas ocorridas no período.

Nº	Ação	Indicador de Resultados	Previsão Semestral		Meta Anual
			1º Semestre	2º Semestre	
02	Ateliês relacionados ao Teatro	Nº Atividades	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº Matriculados	Mín. 40	Mín. 40	Mín. 80
		Nº Apresentações	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº de Vagas	Mín. 40	Mín. 40	Mín. 80
03	Ateliês relacionados à Dança	Nº Atividades	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº Matriculados	Mín. 40	Mín. 40	Mín. 80
		Nº Apresentações	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº de Vagas	Mín. 40	Mín. 40	Mín. 80
04	Ateliês relacionados à Música	Nº Atividades	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº Matriculados	Mín. 30	Mín. 30	Mín. 60
		Nº Apresentações	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº de Vagas	Mín. 30	Mín. 30	Mín. 60
05	Ateliês relacionados ao Circo	Nº Atividades	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº Matriculados	Mín. 40	Mín. 40	Mín. 80
		Nº Apresentações	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº de Vagas	Mín. 40	Mín. 40	Mín. 80
06	Ateliês relacionados à Artes Visuais	Nº Atividades	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº Matriculados	Mín. 40	Mín. 40	Mín. 80
		Nº Apresentações	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº de Vagas	Mín. 40	Mín. 40	Mín. 80
07	Ateliês relacionados a Multimeios	Nº Atividades	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº Matriculados	Mín. 40	Mín. 40	Mín. 80
		Nº Apresentações	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº de Vagas	Mín. 40	Mín. 40	Mín. 80
08	Ateliês relacionados à Literatura	Nº Atividades	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº Matriculados	Mín. 20	Mín. 20	Mín. 40
		Nº Apresentações	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº de Vagas	Mín. 20	Mín. 20	Mín. 40
09	Soma dos matriculados nos Ateliês	Total de matriculados	Mín. 800	Mín. 900	Mín. 1.700
10	Soma de Ateliês realizados nos Fábricas de Cultura	Total de Ateliês	Mín. 34	Mín. 38	Mín. 72



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
 Unidade de Formação Cultural

PROGRAMA ATELIÊS DE CRIAÇÃO – CAPÃO REDONDO

Nº	Ação	Indicador de Resultados	Previsão Trimestral				Meta Anual
			1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	
01	Visitas (Saídas Pedagógicas)	Nº de participações	Mín. de 165	Mín. de 370	Mín. de 370	Mín. de 165	Mín. de 1.070

* A Organização Social deverá, trimestralmente, informar o número de saídas ocorridas no período.

Nº	Ação	Indicador de Resultados	Previsão Semestral		Meta Anual
			1º Semestre	2º Semestre	
02	Ateliês relacionados ao Teatro	Nº Atividades	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº Matriculados	Mín. 40	Mín. 40	Mín. 80
		Nº Apresentações	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº de Vagas	Mín. 40	Mín. 40	Mín. 80
03	Ateliês relacionados à Dança	Nº Atividades	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº Matriculados	Mín. 40	Mín. 40	Mín. 80
		Nº Apresentações	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº de Vagas	Mín. 40	Mín. 40	Mín. 80
04	Ateliês relacionados à Música	Nº Atividades	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº Matriculados	Mín. 30	Mín. 30	Mín. 60
		Nº Apresentações	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº de Vagas	Mín. 30	Mín. 30	Mín. 60
05	Ateliês relacionados ao Circo	Nº Atividades	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº Matriculados	Mín. 40	Mín. 40	Mín. 80
		Nº Apresentações	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº de Vagas	Mín. 40	Mín. 40	Mín. 80
06	Ateliês relacionados à Artes Visuais	Nº Atividades	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº Matriculados	Mín. 40	Mín. 40	Mín. 80
		Nº Apresentações	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº de Vagas	Mín. 40	Mín. 40	Mín. 80
07	Ateliês relacionados a Multimeios	Nº Atividades	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº Matriculados	Mín. 40	Mín. 40	Mín. 80
		Nº Apresentações	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº de Vagas	Mín. 40	Mín. 40	Mín. 80
08	Ateliês relacionados à Literatura	Nº Atividades	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº Matriculados	Mín. 20	Mín. 20	Mín. 40
		Nº Apresentações	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº de Vagas	Mín. 20	Mín. 20	Mín. 40
09	Soma dos matriculados nos Ateliês	Total de matriculados	Mín. 800	Mín. 900	Mín. 1.700
10	Soma de Ateliês realizados nos Fábricas de Cultura	Total de Ateliês	Mín. 34	Mín. 38	Mín. 72



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
 Unidade de Formação Cultural

PROGRAMA ATELIÊS DE CRIAÇÃO – JAÇANÃ

Nº	Ação	Indicador de Resultados	Previsão Trimestral				Meta Anual
			1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	
01	Visitas (Saídas Pedagógicas)	Nº de participações	Mín. de 150	Mín. de 350	Mín. de 350	Mín. de 150	Mín. de 1.000

* A Organização Social deverá, trimestralmente, informar o número de saídas ocorridas no período.

Nº	Ação	Indicador de Resultados	Previsão Semestral		Meta Anual
			1º Semestre	2º Semestre	
02	Ateliês relacionados ao Teatro	Nº Atividades	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº Matriculados	Mín. 40	Mín. 40	Mín. 80
		Nº Apresentações	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº de Vagas	Mín. 40	Mín. 40	Mín. 80
03	Ateliês relacionados à Dança	Nº Atividades	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº Matriculados	Mín. 40	Mín. 40	Mín. 80
		Nº Apresentações	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº de Vagas	Mín. 40	Mín. 40	Mín. 80
04	Ateliês relacionados à Música	Nº Atividades	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº Matriculados	Mín. 30	Mín. 30	Mín. 60
		Nº Apresentações	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº de Vagas	Mín. 30	Mín. 30	Mín. 60
05	Ateliês relacionados ao Circo	Nº Atividades	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº Matriculados	Mín. 40	Mín. 40	Mín. 80
		Nº Apresentações	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº de Vagas	Mín. 40	Mín. 40	Mín. 80
06	Ateliês relacionados à Artes Visuais	Nº Atividades	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº Matriculados	Mín. 40	Mín. 40	Mín. 80
		Nº Apresentações	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº de Vagas	Mín. 40	Mín. 40	Mín. 80
07	Ateliês relacionados a Multimeios	Nº Atividades	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº Matriculados	Mín. 40	Mín. 40	Mín. 80
		Nº Apresentações	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº de Vagas	Mín. 40	Mín. 40	Mín. 80
08	Ateliês relacionados à Literatura	Nº Atividades	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº Matriculados	Mín. 20	Mín. 20	Mín. 40
		Nº Apresentações	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº de Vagas	Mín. 20	Mín. 20	Mín. 40
09	Soma dos matriculados nos Ateliês	Total de matriculados	Mín. 730	Mín. 800	Mín. 1.530
10	Soma de Ateliês realizados nos Fábricas de Cultura	Total de Ateliês	Mín. 31	Mín. 34	Mín. 65



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
 Unidade de Formação Cultural

PROGRAMA ATELIÊS DE CRIAÇÃO – BRASILÂNDIA

Nº	Ação	Indicador de Resultados	Previsão Trimestral				Meta Anual
			1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	
01	Visitas (Saídas Pedagógicas)	Nº de participações	Mín. de 140	Mín. de 310	Mín. de 310	Mín. de 140	Mín. de 900

* A Organização Social deverá, trimestralmente, informar o número de saídas ocorridas no período.

Nº	Ação	Indicador de Resultados	Previsão Semestral		Meta Anual
			1º Semestre	2º Semestre	
02	Ateliês relacionados ao Teatro	Nº Atividades	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº Matriculados	Mín. 40	Mín. 40	Mín. 80
		Nº Apresentações	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº de Vagas	Mín. 40	Mín. 40	Mín. 80
03	Ateliês relacionados à Dança	Nº Atividades	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº Matriculados	Mín. 40	Mín. 40	Mín. 80
		Nº Apresentações	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº de Vagas	Mín. 40	Mín. 40	Mín. 80
04	Ateliês relacionados à Música	Nº Atividades	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº Matriculados	Mín. 30	Mín. 30	Mín. 60
		Nº Apresentações	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº de Vagas	Mín. 30	Mín. 30	Mín. 60
05	Ateliês relacionados ao Circo	Nº Atividades	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº Matriculados	Mín. 40	Mín. 40	Mín. 80
		Nº Apresentações	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº de Vagas	Mín. 40	Mín. 40	Mín. 80
06	Ateliês relacionados à Artes Visuais	Nº Atividades	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº Matriculados	Mín. 40	Mín. 40	Mín. 80
		Nº Apresentações	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº de Vagas	Mín. 40	Mín. 40	Mín. 80
07	Ateliês relacionados a Multimeios	Nº Atividades	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº Matriculados	Mín. 40	Mín. 40	Mín. 80
		Nº Apresentações	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº de Vagas	Mín. 40	Mín. 40	Mín. 80
08	Ateliês relacionados à Literatura	Nº Atividades	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº Matriculados	Mín. 20	Mín. 20	Mín. 40
		Nº Apresentações	Mín. 02	Mín. 02	Mín. 04
		Nº de Vagas	Mín. 20	Mín. 20	Mín. 40
09	Soma dos matriculados nos Ateliês	Total de matriculados	Mín. 660	Mín. 800	Mín. 1.460
10	Soma de Ateliês realizados nos Fábricas de Cultura	Total de Ateliês	Mín. 28	Mín. 34	Mín. 62



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

PROGRAMA DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE EQUIPE

1) Objetivos Específicos

- Proporcionar atualização profissional e o contato com novos recursos, suportes, linguagens etc;
- Contribuir para o aprimoramento e a reflexão acerca da didática, dos conteúdos; metodológicos e da prática pedagógica desenvolvida nas atividades;
- Promover o intercâmbio com outros educadores, organizações e especialistas nas várias linguagens artísticas e em arte educação;
- Garantir espaços para troca sistemática de experiências entre educadores e coordenação pedagógica, visando à qualificação de sua prática e didática;
- Promover a construção coletiva de propostas de trabalho nas unidades e a constante revisão do plano pedagógico;
- Garantir momentos de alinhamento de planejamento das ações pedagógicas realizadas nas Fábricas.

2) Estratégia de ação

Encontros de formação de educadores semanais, às segundas-feiras, com quatro horas de duração. Podem acontecer em cada uma das Fábricas de Cultura ou na sede da OS, reunindo profissionais das unidades, divididos em grupos por linguagem ou interdisciplinares de acordo com as propostas de trabalho.

A participação dos educadores é registrada a partir da "frequência" do corpo de educadores de cada Fábrica nas atividades de formação que são realizadas.

3) Número e perfil dos funcionários do Programa (Total para as 5 FC)

01 – Coordenador Artístico-pedagógico; 13 – Assistentes Artístico-pedagógicos; 05 - Supervisores Artístico-pedagógicos;

85 – Educadores; 01 – Supervisor de Biblioteca; 20 – Auxiliares de pesquisa e leitura; 05 – Auxiliares de biblioteca – experiência em serviços técnicos ou formação técnica; 05 – Auxiliares chefe de biblioteca.

Diversos Assessores/Consultores/Palestrantes e outros profissionais contratados de acordo com a demanda.

4) Público Alvo

Educadores e outros profissionais do programa Fábricas de Cultura.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

PROGRAMA FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO
JARDIM SÃO LUÍS

Nº	Ação	Indicador de Resultados	Previsão Trimestral				Meta Anual
			1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	
01	Participação dos Educadores	Nº de participação dos educadores	102	102	114	114	432
02	Atividades de Formação	Nº de Atividades	Mín. de 6	Mín. de 6	Mín. de 6	Mín. de 6	Mín. de 24

PROGRAMA FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO
VILA NOVA CACHOEIRINHA

Nº	Ação	Indicador de Resultados	Previsão Trimestral				Meta Anual
			1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	
01	Participação dos Educadores	Nº de participação dos educadores	102	102	114	114	432
02	Atividades de Formação	Nº de Atividades	Mín. de 6	Mín. de 6	Mín. de 6	Mín. de 6	Mín. de 24

PROGRAMA FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO
CAPÃO REDONDO

Nº	Ação	Indicador de Resultados	Previsão Trimestral				Meta Anual
			1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	
01	Participação dos Educadores	Nº de participação dos educadores	102	102	114	114	432
02	Atividades de Formação	Nº de Atividades	Mín. de 6	Mín. de 6	Mín. de 6	Mín. de 6	Mín. de 24

PROGRAMA FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO
JAÇANÃ

Nº	Ação	Indicador de Resultados	Previsão Trimestral				Meta Anual
			1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	
01	Participação dos Educadores	Nº de participação dos educadores	90	90	102	102	384
02	Atividades de Formação	Nº de Atividades	Mín. de 6	Mín. de 6	Mín. de 6	Mín. de 6	Mín. de 24

PROGRAMA FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO
BRASILÂNDIA

Nº	Ação	Indicador de Resultados	Previsão Trimestral				Meta Anual
			1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	
01	Participação dos Educadores	Nº de participação dos educadores	84	84	102	102	372
02	Atividades de Formação	Nº de Atividades	Mín. de 6	Mín. de 6	Mín. de 6	Mín. de 6	Mín. de 24



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

PROJETO ESPETÁCULO

1) Objetivos Específicos:

Possibilitar aos jovens a experiência de produzir coletivamente uma obra de arte cênica de alta qualidade técnica—Favorecer o trabalho interdisciplinar, promovendo o contato dos jovens com diferentes etapas, processos e profissionais das artes cênicas.

Tornar públicas as ações e princípios do programa Fábrica de Cultura para a comunidade.

- Desenvolver um cidadão autônomo capaz de se apropriar territorial e culturalmente provocando modificações em si, no outro e no espaço. Um Aprendiz observador, crítico, que seja protagonista na construção e transformação de seus saberes e sociedade a que pertence, reconhecendo e refletindo as causas e consequências dos seus atos, além de prezar pelo respeito ao próximo.

2) Estratégia de ação

O Projeto Espetáculo é uma atividade de formação, com inscrição anual e carga horária semanal extensa (maior do que nos ateliês). O caráter da atividade demanda a formação de turmas específicas, embora seja desejável a participação de outros jovens participantes das demais atividades da Fábrica na construção do espetáculo. Esse intercâmbio com outras atividades pode acontecer de diversas maneiras, como na composição e execução de trilha sonora, iluminação, cenografia, figurino ou mesmo atuando.

O projeto contará com um Orientador Artístico específico e em cada unidade, além de um educador e um produtor dedicados apenas à montagem do projeto. Outros profissionais como educadores, diretores, produtores, iluminadores, cenotécnicos, entre outros, serão envolvidos ao longo do processo de acordo com a demanda.

3) Número e perfil dos funcionários do Programa (Total para as 5 CFC)

05 – Diretores/ Educadores; 01 – Orientador artístico; 05 – Produtores; 05 – Cenógrafos; 05 – Figurinistas; 05 – Iluminadores.

Diversos educadores e consultores convidados de acordo com a demanda.

4) Público Alvo

Preferencialmente adolescentes e jovens entre 12 e 21 anos.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

PROJETO ESPETÁCULO – JARDIM SÃO LUÍS

Nº	Ação	Indicador de Resultados	Meta Anual
01	Inscrições de aprendizes	Nº de inscritos	Mín. de 60
02	Apresentação do espetáculo produzido	Nº de apresentações	Mín. de 3

PROJETO ESPETÁCULO – VILA NOVA CACHOEIRINHA

Nº	Ação	Indicador de Resultados	Meta Anual
01	Inscrições de aprendizes	Nº de inscritos	Mín. de 60
02	Apresentação do espetáculo produzido	Nº de apresentações	Mín. de 3

PROJETO ESPETÁCULO – CAPÃO REDONDO

Nº	Ação	Indicador de Resultados	Meta Anual
01	Inscrições de aprendizes	Nº de inscritos	Mín. de 60
02	Apresentação do espetáculo produzido	Nº de apresentações	Mín. de 3

PROJETO ESPETÁCULO – JAÇANÃ

Nº	Ação	Indicador de Resultados	Meta Anual
01	Inscrições de aprendizes	Nº de inscritos	Mín. de 60
02	Apresentação do espetáculo produzido	Nº de apresentações	Mín. de 3

PROJETO ESPETÁCULO – BRASILÂNDIA*

Nº	Ação	Indicador de Resultados	Meta Anual
01	Inscrições de aprendizes	Nº de inscritos	Mín. de 40
02	Apresentação do espetáculo produzido	Nº de apresentações	Mín. de 1*

* Ensaio Geral – No primeiro ano de operação da Fábrica de Cultura o desenvolvimento de montagem cênica do Projeto Espetáculo culmina em uma apresentação no formato de Ensaio Geral no Festival de Final de Ano.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

PROGRAMA TRILHAS DE PRODUÇÃO

1) Objetivos Específicos

Proporcionar aos aprendizes do Programa a reflexão acerca da produção artística, bem como o aprofundamento técnico nas linguagens.

- Proporcionar o protagonismo dos aprendizes no intuito de que sejam considerados criadores e propositores de projetos e que possam refletir sobre as possibilidades e o papel da produção artística e cultural em seus projetos pessoais e coletivos;
- Proporcionar aos aprendizes do Programa a reflexão acerca da produção artística, bem como o aprofundamento técnico nas linguagens;
- Favorecer diálogos e interações entre linguagens artísticas em um contexto mais amplo, favorecendo as escolhas dos aprendizes para a concepção de seus projetos;
- Democratizar o acesso aos meios de produção artística para jovens que não tenham disponibilidade de frequentar os ateliês de criação, por estarem inseridas no mercado de trabalho.

2) Estratégia de ação

As Trilhas de Produção são tratadas como atividades de aprofundamento e de ampliação de repertório nas linguagens artísticas desenvolvidas nos Ateliês de Criação. As atividades acontecem principalmente aos sábados e durante a semana à noite, para jovens e adultos preferencialmente já iniciados nas linguagens artísticas.

A duração das Trilhas de Produção, diferentemente dos Ateliês, é variável, podendo ter semanas ou meses dependendo da necessidade de cada atividade proposta e do público.

3) Número e perfil dos funcionários do Programa (total para as 5 Fábricas de Cultura)

10 – Educadores; 01- Supervisor Artístico-pedagógico; 02 - Assistentes Artístico-pedagógicos.

Entre 05 e 15 Educadores, artistas e outros profissionais contratados temporariamente para desenvolverem projetos de curta duração.

4) Público Alvo

Preferencialmente adolescentes e jovens entre 12 e 21 anos



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
 Unidade de Formação Cultural

PROGRAMA TRILHAS DE PRODUÇÃO – JARDIM SÃO LUÍS							
Nº	Ação	Trilha	Linguagem	Indicador de Resultados	Previsão Semestral		Meta Anual
					1º Semestre	2º Semestre	
01	Trilha de Produção	Dança	Dança	Nº de Trilha de Produção	Mín. de 14	Mín. de 14	Mín. de 28
		Capoeira de Angola e Danças Populares	Dança				
		Circo	Circo				
		Práticas de Conjunto	Música				
		Artes Visuais	Artes Visuais				
02	Vagas	Dança	Dança	Nº de Vagas	Mín. de 280	Mín. de 280	Mín. de 560
		Capoeira Angola e Danças Populares	Dança				
		Circo	Circo				
		Práticas de Conjunto	Música				
		Artes Visuais	Artes Visuais				
03	Participantes	Dança	Dança	Nº de Participantes	Mín. de 280	Mín. de 280	Mín. de 560
		Capoeira Angola e Danças Populares	Dança				
		Circo	Circo				
		Práticas de Conjunto	Música				
		Artes Visuais	Artes Visuais				



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
 Unidade de Formação Cultural

PROGRAMA TRILHAS DE PRODUÇÃO – VILA NOVA CACHOEIRINHA							
Nº	Ação	Trilha	Linguagem	Indicador de Resultados	Previsão Semestral		Meta Anual
					1º Semestre	2º Semestre	
01	Trilha de Produção	Dança	Dança	Nº de Trilha de Produção	Mín. de 19	Mín. de 19	Mín. de 38
		Capoeira de Angola e Danças Populares	Dança				
		Circo	Circo				
		Práticas de Conjunto	Música				
		Artes Visuais	Artes Visuais				
02	Vagas	Dança	Dança	Nº de Vagas	Mín. de 380	Mín. de 380	Mín. de 760
		Capoeira Angola e Danças Populares	Dança				
		Circo	Circo				
		Práticas de Conjunto	Música				
		Artes Visuais	Artes Visuais				
03	Participantes	Dança	Dança	Nº de Participantes	Mín. de 380	Mín. de 380	Mín. de 760
		Capoeira Angola e Danças Populares	Dança				
		Circo	Circo				
		Práticas de Conjunto	Música				
		Artes Visuais	Artes Visuais				



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
 Unidade de Formação Cultural

PROGRAMA TRILHAS DE PRODUÇÃO – CAPÃO REDONDO							
Nº	Ação	Trilha	Linguagem	Indicador de Resultados	Previsão Semestral		Meta Anual
					1º Semestre	2º Semestre	
01	Trilha de Produção	Dança	Dança	Nº de Trilha de Produção	Mín. de 13	Mín. de 13	Mín. de 26
		Capoeira de Angola e Danças Populares	Dança				
		Circo	Circo				
		Práticas de Conjunto	Música				
		Artes Visuais	Artes Visuais				
02	Vagas	Dança	Dança	Nº de Vagas	Mín. de 260	Mín. de 260	Mín. de 520
		Capoeira Angola e Danças Populares	Dança				
		Circo	Circo				
		Práticas de Conjunto	Música				
		Artes Visuais	Artes Visuais				
03	Participantes	Dança	Dança	Nº de Participantes	Mín. de 260	Mín. de 260	Mín. de 520
		Capoeira Angola e Danças Populares	Dança				
		Circo	Circo				
		Práticas de Conjunto	Música				
		Artes Visuais	Artes Visuais				



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
 Unidade de Formação Cultural

PROGRAMA TRILHAS DE PRODUÇÃO – JAÇANÃ							
Nº	Ação	Trilha	Linguagem	Indicador de Resultados	Previsão Semestral		Meta Anual
					1º Semestre	2º Semestre	
01	Trilha de Produção	Dança	Dança	Nº de Trilha de Produção	Mín. de 13	Mín. de 13	Mín. de 26
		Capoeira de Angola e Danças Populares	Dança				
		Circo	Circo				
		Práticas de Conjunto	Música				
		Artes Visuais	Artes Visuais				
02	Vagas	Dança	Dança	Nº de Vagas	Mín. de 260	Mín. de 260	Mín. de 520
		Capoeira Angola e Danças Populares	Dança				
		Circo	Circo				
		Práticas de Conjunto	Música				
		Artes Visuais	Artes Visuais				
03	Participantes	Dança	Dança	Nº de Participantes	Mín. de 260	Mín. de 260	Mín. de 520
		Capoeira Angola e Danças Populares	Dança				
		Circo	Circo				
		Práticas de Conjunto	Música				
		Artes Visuais	Artes Visuais				



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
 Unidade de Formação Cultural

PROGRAMA TRILHAS DE PRODUÇÃO – BRASILÂNDIA							
Nº	Ação	Trilha	Linguagem	Indicador de Resultados	Previsão Semestral		Meta Anual
					1º Semestre	2º Semestre	
01	Trilha de Produção	Dança	Dança	Nº de Trilha de Produção	-	Mín. de 10	Mín. de 10
		Capoeira de Angola e Danças Populares	Dança				
		Circo	Circo				
		Práticas de Conjunto	Música				
		Artes Visuais	Artes Visuais				
02	Vagas	Dança	Dança	Nº de Vagas	-	Mín. de 160	Mín. de 160
		Capoeira Angola e Danças Populares	Dança				
		Circo	Circo				
		Práticas de Conjunto	Música				
		Artes Visuais	Artes Visuais				
03	Participantes	Dança	Dança	Nº de Participantes	-	Mín. de 160	Mín. de 160
		Capoeira Angola e Danças Populares	Dança				
		Circo	Circo				
		Práticas de Conjunto	Música				
		Artes Visuais	Artes Visuais				



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

PROGRAMA FÁBRICA ABERTA

1) Objetivos Específicos

- Ampliar o envolvimento da comunidade com a Fábrica de Cultura / Fortalecimento dos laços comunitários;
- Ofertar programação cultural diversificada / estimular concepções artísticas nas mais diversas linguagens;
- Definir a programação cultural da Fábrica de Cultura em um conjunto de metas segundo as diretrizes do Programa;
- Responder a demandas culturais da comunidade, contribuindo para a consecução do objetivo maior da Fábrica de Cultura, que é a formação cultural para a transformação social com foco nas crianças e jovens;
- Divulgar e promover as ações da Fábrica de Cultura;
- Configurar atendimento direto às demandas de participação dos diversos atores culturais locais, o que possibilita à Fábrica ser uma vitrine da produção cultural local, que interage e dá protagonismo a esses atores.

A Fábrica de Cultura atua nas regiões em que foram implantadas, como um Centro de Formação Cultural. Por isso, as ações de formação continuada são as suas atividades fins centrais. Já as ações de atendimento direto, bem como a programação cultural, se configuram como iniciativas coadjuvantes a estas primeiras.

O Programa Fábrica Aberta visa o fortalecimento dos laços comunitários e o estímulo à apreciação artística nas mais diversas linguagens. Assim, o Programa pretende auxiliar no processo de formação continuada por meio da ampliação do repertório de seus participantes, da experimentação cênica e artística e da criação de laços de identidade e reconhecimento, fortalecendo a produção cultural periférica e seu contato com a produção cultural em geral.

É importante ressaltar que a programação cultural das Fábricas de Cultura está vinculada às possibilidades de utilização das salas destes equipamentos, diante da utilização prioritária para os programas de formação continuada. Nas Fábricas de Cultura que não possuem um espaço específico para o desenvolvimento dessas ações (Espaço Teatro), o transcorrer do Programa Fábrica Aberta é amplamente comprometido no cumprimento de seus objetivos principais, seja pela insuficiência de recursos nos locais alternativos de apresentações, o que gera desconfortos para o público, seja pela condição acústica dos prédios, tudo isso frente à referida utilização prioritária para os programas de formação continuada.

Ao implantar o programa Fábrica Aberta, a Poiesis busca um modelo que responda às metas gerais definidas à priori pela política de Estado e que ao mesmo tempo responda às demandas da comunidade, contribuindo para a consecução do objetivo maior da Fábrica de Cultura, que é a formação cultural para a transformação social com foco nas crianças e jovens. Assim, o modelo de orientação das metas do referido Programa permite o grau de liberdade necessário à Organização Social para adaptar a programação às características de cada região.

O programa Fábrica Aberta também cumpre um importante papel como plataforma de divulgação da Fábrica de Cultura, além de configurar atendimento direto às demandas de participação dos diversos atores culturais locais, o que possibilita à Fábrica ser uma vitrine da produção cultural local, que interage e dá protagonismo a esses atores. As entidades e associações culturais locais, as escolas da região e os produtores locais de cultura (mesmo os não organizados em torno de alguma estrutura institucional formal, como bandas musicais e grupos de dança locais), deverão ser estimulados a serem protagonistas na programação cultural das Fábricas de Cultura.

O Programa Fábrica Aberta define a programação cultural das Fábricas de Cultura em um conjunto de



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

metas/objetivo segundo as diretrizes do Programa. A seguir, apresentamos diversas o modelo adotado pela Poiesis para dar corpo a este conjunto de metas/objetivos:

- Encontros de trocas culturais entre Grupos

São eventos que visam a estimular a troca cultural entre diferentes atores que compartilhem um interesse específico sobre determinada linguagem ou prática artística.

Ex:

Mostras: Uma tarde dedicada à mostra de repertório de diferentes grupos dentro de um mesmo tema ou linguagem: Festival de bandas (de rock, de meninas, etc.), Mostra de Filmes (Cineclube), Encontro de Comediantes, Encontro de Circenses, etc.

Urbana: Uma tarde dedicada ao encontro de produtores culturais e artistas dedicados à arte urbana: Batalha de Bboys, Batalha de MCs, Encontro de Grafiteiros, Encontro de Arte Multimídia, etc.

- Seminários

Os Seminários são um conjunto de atividades articuladas que podem ser de diferentes naturezas visando à exposição, à discussão e até mesmo à experimentação em torno de um tema definido e suas variações.

Ex:

Encontros na Fábrica: série de debates, palestras, aulas abertas, exibição de filmes e apresentações artísticas sobre um mesmo tema de interesse comunitário e/ou artístico.

- Eventos de Difusão Juvenil

Eventos que tem como atores principais jovens produtores de cultura da região e/ou que trate centralmente dos temas de interesse juvenil.

Ex:

Som de Fábrica: shows musicais de bandas iniciantes e/ou com repertório de interesse juvenil. Prioridade a bandas que tocam composições próprias.

Projeto Palco: Apresentações cênicas, teatrais ou de dança, de grupos iniciantes e/ou com repertório de interesse infantil e juvenil.

Projeto Picadeiro: Apresentações circenses de grupos iniciantes e/ou com repertório de interesse infantil e juvenil.

- Eventos de promoção da difusão por meio de outros Programas do Governo e da Iniciativa Privada

Eventos realizados em parceria com outras instituições a partir de iniciativas que já sejam realizadas por estes parceiros. Priorizamos programações que já aconteçam em outros lugares e que possam ser realizadas nas Fábricas de Cultura.

Ex:

Acontece na Fábrica: Parcerias que possam resultar em atividades diversificadas como aulas abertas, apresentações artísticas, assim por diante. A ideia é abrir a Fábrica a iniciativas que tenham objetivos próprios, ação definida e, preferencialmente, público cativo.

Tarde Família: O formato da programação pode variar: shows, festival de filmes, teatro, dança, etc. A intenção é de uma programação familiar, dirigida principalmente ao lazer. Existe uma forte correlação entre cultura, infância e família no trabalho social realizado por diversas entidades nas periferias. Este projeto dedica-se a explorar este aspecto da interação entre as Fábricas, as entidades e a comunidade.

- Encontros com profissionais de referência no campo da Cultura

Trata-se de encontros onde a tônica é o contato com profissionais de referência no campo da cultura para atividades de formação ou fruição cultural. O leque de artistas a serem convidados é variado: atores,



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

escritores, dançarinos, músicos, compositores e outros.

Ex:

Ponto de Vista: palestras, aulas abertas ou debates envolvendo profissionais de referência em seus campos de atuação.

É Show: Show com artistas de referência no campo da cultura – podem ser espetáculos teatrais, espetáculos de dança, apresentações circenses e shows musicais.

Iniciativas Complementares / Projetos Especiais

Iniciativas que visam a utilização plena do prédio e dos recursos das Fábricas de Cultura:

Ex:

Fábrica Recebe: Atendimento realizados durante a semana, no Teatro ou Sala Multiuso, com turmas fechadas oriundas das escolas e das entidades parceiras da região. Estas apresentações podem acontecer de forma única (um único show, uma apresentação teatral ou uma sessão de cinema) ou no formato temporada (por exemplo, uma peça de teatro que fique durante uma semana se apresentando todos os dias para turmas diferentes).

Agendamentos: Realização de agendamentos para grupos jovens de produtores culturais da região: ensaio de grupos de teatro e dança, grupos de dança de rua, etc. A intenção é estimular o uso dos espaços nas Fábricas pelos agentes culturais locais.

Destacamos ainda a ação de dois Chamamentos planejados para o Programa Fábrica Aberta em 2014, o **CHAMAMENTO PARA RECEBIMENTO DE PROPOSTAS DE DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES CULTURAIS NAS FÁBRICAS DE CULTURA**, em operação desde 2013, e o **CHAMAMENTO PRIMEIROS PASSOS – FÁBRICAS DE CULTURA**. Ambos visam dar publicidade ao processo de recebimento de propostas com ampla divulgação e espaço para as comunidades dos distritos em que atuam as Fábricas.

DESCRIPTIVO RESUMIDO DA PROGRAMAÇÃO CULTURAL

A Programação Cultural das Fábricas de Cultura é composta por ações das mais diversas, que se definem em um conjunto de metas/objetivos segundo as diretrizes do Programa. A diversidade está expressa na própria essência do Programa Fábricas de Cultura, que conjuga iniciativas de Formação Cultural e de Fruição, sendo que a última pode entre tantas outras possibilidades ser compreendida e mesmo pensada muitas vezes como um instrumento nos processos de formação.

As proposições de Programações Culturais fluem, como iniciativas criativas e propositivas, dos diversos setores das Fábricas de Cultura, num trabalho tanto das equipes locais, em cada uma das unidades: Gerências, Supervisões de Articulação e Difusão, Supervisões Artístico Pedagógicas, Bibliotecas; quanto das equipes da organização central das Fábricas: Direção de Fábrica, Coordenação de Articulação e Difusão, Coordenação Artístico Pedagógica, Coordenação de Bibliotecas.

É importante ressaltar que no 2º semestre de 2013, realizou-se um primeiro **CHAMAMENTO PARA RECEBIMENTO DE PROPOSTAS DE DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES CULTURAIS NAS FÁBRICAS DE CULTURA**, que torna pública a apresentação de propostas a compor a Programação Cultural das Fábricas. A seleção dos projetos apresentados é feita pelos diversos setores supracitados, dando ênfase à participação da Coordenação e das Supervisões Artístico-Pedagógicas.

E em 2014, planejamos o **CHAMAMENTO PRIMEIROS PASSOS – FÁBRICAS DE CULTURA**, que surge em resposta à grande demanda de jovens frequentadores das Fábricas de Cultura, aprendizes ou não. Em sua maioria, são grupos de dança e teatro, que procuram por espaços, fora dos ateliês e trilhas, para ensaiarem e desenvolverem-se, de forma independente. O referido CHAMAMENTO é uma iniciativa para apoiar com a disponibilização de recursos, as iniciativas culturais destes jovens, organizados em pequenos grupos, moradores das regiões onde se localizam as Fábricas de Cultura, no intuito de compor novas peças e ações



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

passa a Programação Cultural das Fábricas de Cultura.

A Programação de Fruição Cultural das Fábricas de Cultura é composta essencialmente por dois eixos principais, Programa Fábrica Aberta, e Programa de Bibliotecas. Tal programação mira o estímulo às iniciativas criativas locais, procurando atender às demandas dos frequentadores e produtores de cultura do entorno das Fábricas, e o estímulo ao surgimento de novas demandas no que concerne produtos culturais, por meio de apresentações com conteúdo desconhecido para a maior parte do público frequentador.

A Programação Cultural das Fábricas de Cultura, em sintonia com o seu programa de formação por meio dos Ateliês de Criação e Trilhas de Produção, caracteriza-se pela diversidade: apresentações teatrais, circenses, shows musicais, sessões de cinema, ensaios abertos, apresentações de dança, encontros com escritores, encontro de leitores, mostras de cinema, oficinas, tudo isso compreendido no escopo das mais diversas linguagens artísticas.

A Programação é pensada para alcançar um público também diverso, mas com especial atenção ao público prioritário do Programa Fábricas de Cultura que é o público jovem do distrito e as crianças, para que conheçam os equipamentos e as especialidades das Fábricas. As demandas e vocações específicas de cada distrito é captada de forma cuidadosa pelas equipes locais, o que influencia o perfil da programação de cada Fábrica, sem que as características locais signifiquem alterações nas diretrizes gerais e nas metas estabelecidas pela política geral do Programa.

Desta forma, o desenvolvimento da grade de atividades se fará de maneira evolutiva, seguindo uma típica curva de aprendizado. A demanda efetiva de cada distrito poderá implicar no crescimento do número de atividades ofertadas e em novos arranjos entre elas, até que a carga absorvida pelo equipamento atinja um conjunto de atividades capaz de usar integralmente os espaços disponíveis, nos horários de funcionamento da Fábrica.

Ao longo do ano, a Programação Cultural das Fábricas se ordena de forma a atender os fluxos de presença de público, como observado desde as suas implantações. Diante desta lógica, entre programas regulares e atividades incidentes, as ações de fruição cultural nas Fábricas se ordenam em torno de marcos da Programação, que operam lógicas distintas de atração de público e de difusão cultural:

MARCOS DA PROGRAMAÇÃO CULTURAL DAS FÁBRICAS DE CULTURA:

Marcos da Cultura Tradicional: Estas são efemérides reconhecidas pelos atores locais como momentos chave da produção e da apreciação de cultura, segmentando as atividades propostas em grandes eixos temáticos. Estes são períodos no qual podemos observar uma maior participação do público em geral, que compreende estes eixos temáticos como representativos da sua própria cultura: Carnaval, Festejos Juninos, Ciclo da Consciência Negra, Semana da Criança e, para este ano em específico, a Copa do Mundo de Futebol e o Ano da Alemanha no Brasil.

Marcos das Fábricas: São marcos do próprio desenvolvimento do Programa Fábricas de Cultura, momentos nos quais as Fábricas mobilizam a comunidade, seja pelas oportunidades que surgem, seja pela apresentação das suas produções: Novas Inscrição, Programação de Férias, Festivais, Apresentações dos Projetos Espetáculos, Apresentações do Núcleo Luz.

Marcos das ações de Programação Externa: Baseado em boas experiências ocorridas em 2012 e 2013, estão planejadas para o ano de 2014 algumas ações de Programação do Fábrica Aberta que devem ocorrer em espaços externos (rua, campos de futebol, quadras, espaços em escolas, etc). Esta Programação tem como objetivos levar a presença e a atuação da Fábrica para espaços de convívio para além de seus muros e superar as limitações de eventos de grande porte que os espaços internos da Fábrica apresentam. Esta programação terá papel fundamental na tática de exposição da marca das Fábricas de Cultura como forma de se fazer presente na vida



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

cultural dos distritos de maneira destacada. Embora realizada em espaços externos, esse tipo de ação tem como objetivo último a atração do público e da comunidade artística em geral para as atividades e o campo de atuação das Fábricas de Cultura.

Marcos de Programações em Parceria: Ao longo da implantação de cada uma das unidades das Fábricas de Cultura, surgiram programações regulares em parceria com variados agentes culturais da cidade. São exemplos de parceiros que somaram esforços com as Fábricas, a Fundação Stickel (artes visuais e fotografia), a Buriti Filmes (áudio visual), a Ação Educativa (diretos educativos, culturais e da juventude), o Boca do Céu (contação de histórias), Bienal de São Paulo, (artes visuais) Museu da Imagem e do Som (programação de filmes), entre outros. É intenção que a interação em parceria seja ampliada a medida que possam agregar conteúdo e expertise na execução daquilo que for interessante e se alinhe às diretrizes gerais do Programa..

AÇÕES CONJUNTAS COM A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO:

No intuito de promover as ações das Fábricas de Cultura entre as crianças e jovens das regiões atendidas, fomentando a integração destes jovens a um programa de formação continuada em cultura e acesso a atividades culturais diversificadas, além de contribuir com o programa Aluno em Tempo Integral da Secretaria da Educação do Estado, a POIESIS e a SEE estão planejando ações conjuntas para 2014 que englobam:

- **Aluno em Tempo Integral nas Fábricas de Cultura:** Para cada novo ciclo de inscrições para os *Ateliês de Criação*, *Trilhas de Produção* e *Projeto Espetáculo* das Fábricas de Cultura, realizaremos uma série de atividades preparatórias nas Escolas que circundam as Fábricas. Educadores em artes visuais, grafite, artes circenses, teatro, entre outros, levarão às Escolas uma pequena amostra de suas atividades, divulgando as inscrições que acontecerão nas Fábricas.
- **Fábricas na Escola:** As Fábricas disponibilizarão para as Escolas uma série de programações culturais a acontecerem no espaço da Escola: espetáculos teatrais, espetáculos de dança, shows musicais, espetáculos circenses, entre outros.
- **Escola na Fábrica:** Visitas das turmas escolares à programação cultural das Fábricas de Cultura: atividades cênicas, musicais, dança, circo, exposições de cinema, entre outras. Este atendimento acontecerá também aos participantes do programa Escola da Família, que acontece aos fins-de-semana nas escolas estaduais.
- **Estímulo à Leitura:** Uma série de ações conjuntas entre as Salas de Leitura das Escolas e as Bibliotecas das Fábricas de Cultura.
- **Festivais Escolares:** A Fábrica de Cultura realizará uma série de Festivais Escolares entre os talentos selecionados pelas próprias unidades escolares. Assim, os alunos se apresentarão no mesmo palco onde eles assistiram as apresentações de artistas profissionais.

2) Estratégia de ação

O Programa Fábrica Aberta oferece uma extensa programação cultural com atividades de fruição e difusão cultural norteadas pelas metas constantes do presente Plano de Trabalho. A programação cultural é voltada para o atendimento de diversos públicos da comunidade, não se limitando aos aprendizes inscritos nas atividades de formação (Ateliês e Trilhas).

3) Número e perfil dos funcionários do Programa

A equipe de Supervisão de Articulação e Difusão, em cada Fábrica conta com quatro integrantes: Supervisor de Articulação e Difusão; Assistente de Articulação e Difusão; Auxiliar de Articulação e Difusão; Assistente Técnico em Som e Luz.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
 Unidade de Formação Cultural

4) Público Alvo

O Programa Fábrica Aberta é dirigido a todos os visitantes e frequentadores da Fábrica de Cultura, dando prioridade temática a crianças e jovens.

PROGRAMA FÁBRICA ABERTA – FÁBRICA JARDIM SÃO LUÍS							
Nº	Ação	Indicador de Resultados	Previsão Trimestral				Meta Anual
			1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	
01	Encontros de trocas culturais entre grupos	Nº de Encontros	Mín. de 3	Mín. de 3	Mín. de 3	Mín. de 3	Mín. de 12
02	Eventos de Difusão Juvenil	Nº de Eventos	4	5	5	4	18
03	Encontros com profissionais de referência no campo cultural	Nº de Encontros	Mín. de 3	Mín. de 3	Mín. de 3	Mín. de 3	Mín. de 12
04	Eventos de promoção, difusão por outros Programas do Governo e Iniciativa Privada	Nº de Eventos	3	3	3	3	12
05	Seminário	Nº de Seminário	Mín. de 1	Mín. de 1	Mín. de 1	Mín. de 1	Mín. de 4
06	Total	Nº Total	14	15	15	14	58

PROGRAMA FÁBRICA ABERTA – FÁBRICA CAPÃO REDONDO							
Nº	Ação	Indicador de Resultados	Previsão Trimestral				Meta Anual
			1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	
01	Encontros de trocas culturais entre grupos	Nº de Encontros	Mín. de 3	Mín. de 3	Mín. de 3	Mín. de 3	Mín. de 12
02	Eventos de Difusão Juvenil	Nº de Eventos	4	5	5	4	18
03	Encontros com profissionais de referência no campo cultural	Nº de Encontros	Mín. de 3	Mín. de 3	Mín. de 3	Mín. de 3	Mín. de 12
04	Eventos de promoção, difusão por outros Programas do Governo e Iniciativa Privada	Nº de Eventos	3	3	3	3	12
05	Seminário	Nº de Seminário	Mín. de 1	Mín. de 1	Mín. de 1	Mín. de 1	Mín. de 4
06	Total	Nº Total	14	15	15	14	58



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
 Unidade de Formação Cultural

PROGRAMA FÁBRICA ABERTA – FÁBRICA VILA NOVA CACHOEIRINHA							
Nº	Ação	Indicador de Resultados	Previsão Trimestral				Meta Anual
			1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	
01	Encontros de trocas culturais entre grupos	Nº de Encontros	Mín. de 3	Mín. de 3	Mín. de 3	Mín. de 3	Mín. de 12
02	Eventos de Difusão Juvenil	Nº de Eventos	4	5	5	4	18
03	Encontros com profissionais de referência no campo cultural	Nº de Encontros	Mín. de 3	Mín. de 3	Mín. de 3	Mín. de 3	Mín. de 12
04	Eventos de promoção, difusão por outros Programas do Governo e Iniciativa Privada	Nº de Eventos	3	3	3	3	12
05	Seminário	Nº de Seminário	Mín. de 1	Mín. de 1	Mín. de 1	Mín. de 1	Mín. de 4
06	Total	Nº Total	14	15	15	14	58

PROGRAMA FÁBRICA ABERTA – FÁBRICA VILA JAÇANÃ							
Nº	Ação	Indicador de Resultados	Previsão Trimestral				Meta Anual
			1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	
01	Encontros de trocas culturais entre grupos	Nº de Encontros	Mín. de 3	Mín. de 3	Mín. de 3	Mín. de 3	Mín. de 12
02	Eventos de Difusão Juvenil	Nº de Eventos	4	5	5	4	18
03	Encontros com profissionais de referência no campo cultural	Nº de Encontros	Mín. de 3	Mín. de 3	Mín. de 3	Mín. de 3	Mín. de 12
04	Eventos de promoção, difusão por outros Programas do Governo e Iniciativa Privada	Nº de Eventos	3	3	3	3	12
05	Seminário	Nº de Seminário	Mín. de 1	Mín. de 1	Mín. de 1	Mín. de 1	Mín. de 4
06	Total	Nº Total	14	15	15	14	58

PROGRAMA FÁBRICA ABERTA – FÁBRICA BRASILÂNDIA							
Nº	Ação	Indicador de Resultados	Previsão Trimestral				Meta Anual
			1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	
01	Encontros de trocas culturais entre grupos	Nº de Encontros	Mín. de 3	Mín. de 3	Mín. de 3	Mín. de 3	Mín. de 12
02	Eventos de Difusão Juvenil	Nº de Eventos	Mín. de 2	Mín. de 2	Mín. de 2	Mín. de 2	Mín. de 8
03	Encontros com profissionais de referência no campo cultural	Nº de Encontros	Mín. de 3	Mín. de 3	Mín. de 3	Mín. de 3	Mín. de 12
04	Eventos de promoção, difusão por outros Programas do Governo e Iniciativa Privada	Nº de Eventos	Mín. de 2	Mín. de 2	Mín. de 2	Mín. de 2	Mín. de 8
05	Seminário	Nº de Seminário	Mín. de 1	Mín. de 1	Mín. de 1	Mín. de 1	Mín. de 4
06	Total	Nº Total	Mín. de 11	Mín. de 11	Mín. de 11	Mín. de 11	Mín. de 44



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

PROJETO NÚCLEO LUZ – CICLO BÁSICO E CICLO AVANÇADO

1) Apresentação

Introdução

Desde 2007, o Núcleo Luz, como parte integrante do Programa Fábricas de Cultura, desenvolve, por meio da Dança, um trabalho sócio-artístico-cultural com jovens de 14 a 19 anos primordialmente provenientes de bairros de alta vulnerabilidade juvenil da região metropolitana da cidade de São Paulo.

Atua no ensino de conteúdos básicos da dança, experimentação, criação e apresentação de espetáculo, integrados a outras linguagens artísticas.

Para o ano de 2014, propomos uma ampliação do Projeto Núcleo Luz com a criação o Ciclo Avançado para aprendizes de igual perfil, porém na faixa etária de 17 a 24 anos. Esta proposta tem como objetivo instrumentalizar o jovem para atuar como artista do corpo e também como monitor em processos de aprendizado na área da dança.

O projeto será estruturado em dois ciclos – o Ciclo Básico e o Ciclo Avançado. Cada um dos ciclos resulta em uma montagem de espetáculo.

Núcleo Luz e Eixos de Atuação

O Núcleo Luz, compartilha sua experiência com as demais ações e iniciativas no Programa Fábricas de Cultura, proporcionando um contato mais prolongado do jovem com a dança, atividades artístico-culturais transversais e a construção de um espetáculo artístico. Estrutura-se no fortalecimento das relações, por meio da responsabilidade participativa, do estímulo ao fluxo constante e do intercâmbio de experiências entre seus integrantes.

O projeto opera através de três eixos integrados: Iniciação em Dança; Espetáculo; e Atividades Artístico-Culturais Complementares. Esses três eixos são executados de maneira integrada e simultânea para auxiliar o jovem na construção e na apropriação de referências positivas, em um ambiente que favoreça a troca de experiências, a produção e a fruição cultural. Para envolvimento dos familiares no processo vivido pelos jovens, são realizadas reuniões periódicas com pais e responsáveis.

O eixo **Técnico Artístico** inclui a formação básica em Dança e a criação de um espetáculo. A formação permite a experimentação de possibilidades e a construção de um aprendizado progressivo no universo do movimento. Estrutura-se a partir de uma combinação de escolhas que favorece o fortalecimento da consciência corporal, aliada à depuração de dinâmicas e expressividades oferecidas pela Dança Clássica, Dança Contemporânea e Dança Afro. As ações previstas incluem: preparação corporal, clássico, contemporâneo, moderno, afro, dança teatro, danças urbanas, capoeira, MEPE (Movimento, Espaço, Percepção, Expressão), além de workshops de dança.

A criação do espetáculo atua como ação de representação social, por meio da qual o jovem vivencia coletivamente uma experiência artística. A partir de um tema proposto pela Coordenação Artística do Projeto, os jovens desenvolvem uma pesquisa artístico-cultural para elaboração do espetáculo. Esta investigação constitui um processo criativo de experimentação de suas próprias expressões, a partir do estímulo à reflexão, à improvisação e à construção de um roteiro, sob orientação da direção e equipe. A partir da estreia do espetáculo, inicia-se a itinerância, que se caracteriza por um período com diversas apresentações nos Centros Fábricas de Cultura, em teatros, CEUs, escolas, espaços culturais etc., ao longo de alguns meses, em um trabalho de difusão e formação de plateia. Ao final da apresentação, o grupo de jovens conversa sobre sua experiência artística com a plateia. Há também uma versão reduzida do espetáculo, o *Pocket*, criada para viabilizar a apresentação em espaços com pouca estrutura e em horários diversos.

O eixo **Atividades Socioculturais Complementares** abrange ações em interface com a dança que visam ampliar as perspectivas e experiências artístico-culturais, estreitar contatos e estimular a iniciativa de jovens, fortalecendo sua autonomia. São atividades de escuta e percepção (jogos e dinâmicas de grupo para exploração e ampliação dos recursos perceptivos do jovem); vivência temática (atividades de estímulo à reflexão e discussão de temas e conteúdos transversais); percepção dramatúrgica (observação e reflexão sobre as diversas formas de expressão nas artes cênicas); oficina literária (atividade para estimular o imaginário e ampliar o universo literário dos jovens); caixa preta (aulas, visitas técnicas a teatros e conversas com profissionais da área); laboratórios de experimentação e criação (vivência prática de experimentação em construção, execução de projetos e criação, com o intuito de estimular a autonomia artística dos jovens); visitas culturais (ida a museus, exposições, espaços culturais e apresentações artísticas, com o intuito de ampliar o



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

repertório cultural dos jovens).

O eixo Monitoria será introduzido somente no Ciclo Avançado, com atividades específicas que tem como objetivo instrumentalizar o aprendiz participante para que possa atuar como multiplicador do conhecimento adquirido e/ou monitor em processos de aprendizado da Dança.

2) Participação / Ingresso

Para ingresso em ambos os ciclos, o jovem será submetido a um processo seletivo e durante sua permanência, à avaliação continuada.

O Ciclo Básico recebe jovens com algum conhecimento na linguagem da dança, provenientes das Fábricas de Cultura ou de outros projetos culturais.

Para ingressar no Ciclo Avançado, é necessário que o participante tenha maior apropriação desta linguagem artística.

3) Objetivos Específicos

- Proporcionar aos aprendizes o aprendizado da Dança, com o aprofundamento técnico específico de acordo com cada Ciclo;
- Proporcionar a fruição e reflexão sobre o fazer artístico através da experimentação do processo de criação e montagem de um espetáculo;
- Possibilitar aos jovens a experiência de uma criação coletiva artística totalmente autônoma, com foco na dança em diálogo com outras linguagens;
- Favorecer o trabalho interdisciplinar, promovendo o contato dos jovens com diferentes abordagens, escolas, processos e profissionais das artes do corpo;
- Tornar públicas as ações e princípios do programa Fábrica de Cultura, centralmente no tocante à Dança.

4) Número e perfil dos funcionários do Programa

1 Supervisor Artístico; 1 Supervisor de Articulação Sócio Cultural; 1 Assistente de Articulação Sócio Cultural; 2 Educadores; 1 Produtor Cultural; 1 Assistente Administrativo;.

Equipe variável: 1 assistente artístico, professores, educadores e palestrantes.

5) Público Alvo

A cada um dos 50 aprendizes participantes do ciclo básico (de 14 a 19 anos) será oferecida uma bolsa de R\$ 150,00, e benefícios de auxílio transporte e almoço. Os 30 aprendizes participantes do ciclo avançado (17 a 24 anos) terão os mesmos benefícios e uma bolsa de R\$ 750,00.

PROGRAMA NÚCLEO LUZ – CICLO BÁSICO

Nº	Ação	Indicador de Resultados	Meta Anual
01	Inscrições de aprendizes	Nº de inscritos	50
02	Apresentação do espetáculo produzido em 2013	Nº de apresentações	18
03	Apresentação dos Laboratórios de Criação 2014	Nº de apresentações	6
04	Carga horária	Horas / Atividades	1.000 hs

PROGRAMA NÚCLEO LUZ – CICLO AVANÇADO

Nº	Ação	Indicador de Resultados	Meta Anual
01	Inscrições de aprendizes	Nº de inscritos	30
02	Apresentação do espetáculo produzido em 2014	Nº de apresentações	6
03	Carga horária	Horas / Atividades	1.700 hs



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO - Plano de Comunicação Social e Divulgação

1) Objetivos Específicos

- Divulgar amplamente as ações das Fábricas de Cultura, a programação cultural, as ações de formação cultural, contribuindo para a ampliação do conhecimento e da valorização das Fábricas de Cultura por parte do público em geral, e para a expansão do número de visitantes e participantes das atividades desenvolvidas;
- Prestar informações atualizadas sobre a programação e serviços das Fábricas de Cultura;
- Estimular o envolvimento e participação dos atores sociais e escolas na construção das ações das Fábricas de Cultura;
- Fortalecer a presença das Fábricas de Cultura nos meios de comunicação como equipamento cultural do Governo do Estado de SP de alta qualidade e interesse social.

2) Estratégia de Ação

- . Identificação e interação permanente com o público direto (aprendizes) e com atores sociais/culturais da região tais como centros culturais, escolas, associações, artistas, coletivos de arte e ONGs, numa ação de mapeamento dos diversos atores culturais locais e mapeamento de suas demandas.
- . Formação e manutenção de rede entre estes diversos atores locais ligados à cultura e à educação (principalmente as escolas), centralmente no que tange a infância e a adolescência.
- . Desenvolvimento de ações e materiais que possibilitem a promoção e difusão do Programa Fábricas de Cultura, visando ao alcance de novos públicos.
- . Produção e distribuição de materiais impressos de divulgação e promoção.
- . Articulação com entidades de atuação cultural de referência no âmbito estadual, nacional e internacional.
- . Manter site atualizado, dinâmico e que suporte um número grande de visitantes simultâneos.
- . Contatos para inserção de notícias em veículos de mídia, desde os veículos regionais até os veículos consagrados (revistas, jornais, rádio, televisão e sites especializados em programação cultural).
- . Divulgação em meios eletrônicos (mailings e redes sociais).
- . Atração para as Fábricas e difusão da produção cultural local a partir da rede dos atores culturais, por meio do programa Fábrica Aberta e da Programação Cultural em geral.

3) Número e perfil dos funcionários do Programa

Cada Fábrica conta com 04 (quatro) integrantes: 01 Supervisor de Articulação e Difusão; 01 Assistente de Articulação e Difusão; 01 Auxiliar de Articulação e Difusão e 01; Assistente Técnico em Som e Luz. A Coordenação de Articulação e Difusão conta com um funcionário especificamente designado para divulgação das Fábricas de Cultura.

A Organização Social conta ainda com equipes de Design Gráfico, Comunicação Institucional e Assessoria de Imprensa que dão suporte a todas as ações de divulgação e promoção das Fábricas de Cultura.

4) Público Alvo

O Programa de Comunicação das Fábricas de Cultura é dirigido a todas as pessoas, centralmente aos visitantes e frequentadores da Fábrica de Cultura, dando prioridade temática a crianças e jovens.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

QUADRO DE ROTINAS TÉCNICAS E OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS

FÁBRICAS DE CULTURA

Em cumprimento das obrigações contratuais previstas no Contrato de Gestão nº 07/2011 e seus anexos, bem como das demais exigências legais e gerenciais que regulam a parceria com a Secretaria de Estado da Cultura, além do Quadro de Metas Técnicas previsto neste Plano de Trabalho, a Organização Social cumprirá as rotinas técnicas, obrigações e responsabilidades a seguir descritas e cuja comprovação, sempre que se traduzir em documentação enviada à Unidade Gestora, será assinada pela diretoria e, conforme o caso, pelo profissional técnico responsável.

As rotinas técnicas referem-se às ações especializadas realizadas de maneira sistemática e continuada durante toda a vigência do Contrato de Gestão, sendo aperfeiçoadas conforme a necessidade e a disponibilidade de recursos e de novas metodologias, técnicas e tecnologias, sempre a partir de prévio entendimento com a Unidade Gestora.

No intuito de assegurar o correto monitoramento das rotinas e obrigações abaixo descritas, além da análise periódica dos relatórios e comprovações apresentados pela Organização Social, a Unidade Gestora realizará visitas técnicas e vistorias destinadas a examinar, *in loco*, as ações executadas, podendo solicitar informações complementares ou indicar providências a serem tomadas, a fim de garantir a qualidade e periodicidade das ações previstas e evitar sanções.

ROTINAS E OBRIGAÇÕES DO PROGRAMA DE EDIFICAÇÕES: MANUTENÇÃO PREDIAL, CONSERVAÇÃO PREVENTIVA E SEGURANÇA

Objetivos Específicos

- . Assegurar a manutenção física e a conservação preventiva das edificações, instalações e equipamentos de infraestrutura predial, destinando no mínimo 7% do repasse do Contrato de Gestão para ações de manutenção predial e conservação preventiva e corretiva.
- . Manter e zelar pelos equipamentos públicos utilizados nas Fábricas de Cultura.
- . Garantir a segurança da edificação, dos equipamentos e das instalações, bem como dos usuários (visitantes, aprendizes, participantes de eventos) e funcionários.
- . Criar condições para a acessibilidade física às áreas públicas, de trabalho e de uso comum.
- . Ampliar a sustentabilidade ambiental dos prédios das Fábricas de Cultura.
- . Elaborar e garantir as rotinas de controle sobre o inventário de todos os equipamentos técnicos presentes em cada uma das Fábricas de Cultura.

Rotinas

- . Elaborar o Plano de Manutenção e Conservação Preventiva das Edificações, Instalações, Infraestrutura Predial (incluindo ar condicionado e elevadores) e Áreas Externas até o final do 1º semestre de 2014 e a partir daí, entregar semestralmente a Planilha de Acompanhamento dos Serviços Manutenção e Conservação Preventiva das Edificações.
- . Promover esforços para a regularização cadastral das edificações, com elaboração de todos os projetos e laudos técnicos solicitados pelos órgãos públicos para obtenção e manutenção do Alvará de Funcionamento de Local de Reunião junto à prefeitura do município. Entregar cópia do Alvará de Funcionamento de Local de Reunião a cada



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

renovação ou informar, no Relatório Semestral do Programa de Edificações, registro descritivo das ações realizadas no período visando à obtenção do mesmo.

- Executar programação periódica de combate a pragas: descupinização, desratização, desinsetização. Entregar Relatório Semestral do Programa de Edificações contendo descritivo da programação executada no período, com indicação das empresas prestadoras do serviço.
- Obter ou renovar o AVCB (Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros) no prazo concedido pelo Corpo de Bombeiros, atualizando sempre que necessário o projeto de bombeiros. Realizar a manutenção periódica dos equipamentos de segurança e prevenção de incêndios (hidrantes, extintores em suas diversas classes, etc.), garantindo boas condições de uso e prazo de validade vigente. Manter atualizado e dentro do prazo de validade o treinamento da Brigada de Incêndio de cada Fábrica de Cultura. Entregar cópia do AVCB quando da obtenção ou renovação. Entregar Relatório Semestral do Programa de Edificações, declarando se houve laudos técnicos emitidos por empresa prestadoras dos serviços ou "comunique-se" do Corpo de Bombeiros e quais as providências tomadas no período.
- Elaborar, até o final de 1º semestre de 2014, o Manual de Normas e Procedimentos de Segurança e o Plano de Salvaguarda e Contingência, com realização de treinamento periódico de todos os funcionários utilizando-o e atualizando-o sempre que necessário. A partir daí, entregar Relatório Semestral do Programa de Edificações contendo descritivo das ações de segurança, salvaguarda e contingência realizadas.
- Renovar anualmente, dentro do prazo de validade, os seguros contra incêndio, e danos patrimoniais e responsabilidade civil, com coberturas em valores compatíveis com a edificação e uso. Entregar cópia das apólices de seguros anualmente, a cada contratação, renovação ou alteração das condições de cobertura.
- Manter e promover condições de acessibilidade física para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. Apresentar, semestralmente, relatório do programa de edificações contendo descritivo das ações realizadas.
- Zelar pela sustentabilidade ambiental contemplando, no mínimo, ações para minimização de gastos com água, energia elétrica, materiais técnicos e de consumo e implantar coleta seletiva. Entregar Relatório Semestral do Programa de Edificações contendo descritivo das ações realizadas.
- Manter equipe com profissionais especializados para a manutenção predial e a conservação preventiva da edificação e áreas externas, bem como para a segurança de toda a propriedade e patrimônio nela preservado, e promover periodicamente ações de capacitação da equipe. Apresentar, anualmente, relatório do perfil da área de manutenção, conservação e segurança e dos resultados alcançados.

ROTINAS E OBRIGAÇÕES DO PROGRAMA DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

As atividades administrativas envolvem o custeio de recursos humanos próprios e operacionais, inclusive terceirizados e prestadores de serviços, e também de traslados e demais despesas para a execução do Contrato de Gestão (tais como água, luz, telefone, impostos e material de consumo), bem como a atualização do relatório de bens ativos, e a realização de atividades organizacionais, de manutenção do equilíbrio financeiro e de captação de recursos.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

Objetivos específicos

. Administrar, supervisionar e gerenciar as Fábricas de Cultura com qualidade, eficiência, eficácia, transparência e economicidade, garantindo a divulgação de suas atividades em estreita consonância com as diretrizes da Secretaria de Estado da Cultura.

Rotinas e Obrigações

- Manter vigentes todas as condições de qualificação, celebração e avaliação do Contrato de Gestão.
- Manter atualizado e adequado o Regulamento de Compras e Contratações, submetendo à prévia aprovação do Conselho da OS e dando ciência à Secretaria de Estado da Cultura, propostas de alteração e atualização.
- Elaborar relatório anual dos gastos mensais com utilidades públicas, com indicativo de pagamento no prazo.
- Manter gastos com pessoal e com diretoria até os limites estabelecidos no Anexo III do Contrato de Gestão nº 07/2011. Apresentar informação trimestral dos índices de gastos praticados no período.
- Entregar relação anual de cargos, salários e benefícios pagos aos recursos humanos custeados com o Contrato de Gestão nº 07/2011, indicando os profissionais por projeto.
- Apresentar, trimestralmente e anualmente, junto aos relatórios, o percentual de ICM (Índice de Cumprimento de Meta).
- Manter atualizada a relação de bens patrimoniais, conforme a legislação vigente (Anexo Técnico IV-B do Contrato de Gestão nº 07/2011).
- Entregar, trimestralmente, Relatório de Captação de Recursos Adicionais, discriminando projeto, patrocinador, valor aprovado, valor captado, valor aplicado e saldo. Deverão ser devidamente diferenciados os recursos captados para projetos específicos (incentivados ou não) e aqueles livres para aplicação no Contrato de Gestão nº 07/2011.
- Entregar relação anual de contratos com terceiros, informando nome da contratada, objeto de contratação, valor anual do contrato e vigência.
- Apresentar semestralmente, se houver, relação de convênios e parcerias firmadas e vigentes no período, nacionais e internacionais.
- Manter Sistema de Gestão Interno dotado de estrutura organizacional, sistemas administrativos e operacionais, recursos humanos, controle de patrimônio, controladoria, comunicação, regulamento de compras, plano de cargos e salários e controle de custos.
- Manter o equilíbrio econômico-financeiro durante toda a vigência do Contrato de Gestão nº 07/2011. Manter a capacidade de Liquidação das Dívidas de Curto Prazo. Controlar a capacidade de pagamento das despesas (receitas totais x despesas totais). Apresentar, anualmente, demonstrativo dos índices e cálculo.
- Apresentar planejamento da programação das atividades com, no mínimo, 01 (um) mês de antecedência de sua realização, com exceção de atividades programadas com prazos exíguos, indicando o público alvo;
- Cumprir a regularidade e os prazos de entrega dos documentos obrigatórios.
- Atualizar a relação de documentos de arquivo a partir da aplicação da Tabela de Temporalidade e do Plano de Classificação, conforme legislação vigente.
- Elaborar relação de documentos para eliminação, com base na Tabela de Temporalidade (apresentar uma cópia para a CADA junto com o relatório do 4º trimestre, ou quando exigido).



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

- Realizar a ordenação e o registro das séries documentais, conforme o Plano de Classificação e Tabela de Temporalidade.

ROTINAS TÉCNICAS E OBRIGAÇÕES DO PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO E IMPRENSA

- Caberá a Organização Social apresentar Plano de Comunicação Institucional que fortaleça a presença do equipamento/e ou programa junto a diversos públicos de interesse (estudantes, professores, apoiadores, pesquisadores, patrocinadores, doadores, imprensa e formadores de opinião), firmando-o como equipamento cultural do Governo do Estado vinculado à Secretaria da Cultura. O referido plano deverá ser submetido à aprovação da SEC, juntamente com a proposta do Plano de Trabalho do exercício seguinte.
- Promover o equipamento e ou programa cultural na internet e nas redes sociais, seguindo as diretrizes do Plano de Comunicação Institucional e respeitando as orientações do Sistema de Comunicação da Cultura - SICOM.
- Manter o site do equipamento e ou programa atualizado e adequado, divulgando dados institucionais, históricos e de agenda atualizada regularmente, contendo: informações da programação cultural do equipamento e ou programa cultural; informações sobre os serviços do equipamento e ou programa cultural e formas de acesso; aviso de compras e de processos seletivos para contratações de serviços e de colaboradores para a equipe do equipamento e ou programa cultural; documentos institucionais da Organização Social (estatuto; qualificação como Organização Social; relação de conselheiros e mandatos, diretoria e contatos; prestação de contas anual); links para ouvidoria/SEC, para o site da SEC (www.cultura.sp.gov.br).
- Atualizar mensalmente a programação anual contida no Descritivo da Programação Cultural, por e-mail, até o último dia útil de cada mês, conforme as datas estabelecidas no Cronograma Anual e manter a SEC/UGE atualizada sobre toda e qualquer alteração de data, conteúdo ou serviço desta programação.
- Submeter previamente à Assessoria de Comunicação da SEC, por e-mail, com cópia para a Unidade Gestora, toda proposta de material de divulgação a ser produzido (folhetos, convites, catálogos, etc.), para aprovação da proposta editorial, layout e tiragem, bem como submeter previamente para aprovação da SEC as minutas de release para imprensa.
- Submeter anualmente à Unidade Gestora para aprovação as propostas de publicações (livros, coleções) do equipamento e ou programação cultural, com indicação de proposta editorial, especificação técnica e tiragem. Enviar Especificações das Publicações Propostas.
- Aplicar corretamente o Manual de Logomarcas da SEC/Governo do Estado. Participar das campanhas de comunicação e esforços de divulgação e de articulação em rede promovidos pela SEC.
- Seguir as orientações da Política de Comunicação e a Política de Porta-Vozes da SEC. Enviar Relatório Trimestral de Destaques do equipamento e ou programa cultural na Mídia do período.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

CRITÉRIOS DE PONTUAÇÃO PARA AVALIAÇÃO DAS METAS

Indicadores	Pontuação
ATELIÊS DE CRIAÇÃO Visitas e Ateliês relacionados ao Teatro, Dança, Circo, Música, Artes Visuais, Multimeios e Literatura	15%
BIBLIOTECA Aquisição de itens do acervo, Encontros de leitores e autores, Exibição de filmes, Encontro de leitores e encontro com contadores de histórias	10%
PROJETO ESPETÁCULO Números de inscritos e apresentações	15%
TRILHAS DE PRODUÇÃO Número de trilhas, vagas e participantes	10%
FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE EQUIPE Educadores participantes na equipe e realização de atividades de formação	10%
NÚCLEO LUZ (APROFUNDAMENTO EM DANÇA) Inscrição de aprendizes, apresentações e carga horária	15%
FÁBRICA ABERTA Encontros de trocas culturais entre grupos, Eventos de Difusão Juvenil, Encontros com profissional referência no campo cultural; Eventos de promoção da difusão por meio de outros Programas do Governo e da Iniciativa Privada e Seminário.	10%
Não cumprimento das Rotinas Técnicas do Programa de Comunicação e Imprensa	5%
Não cumprimento das Rotinas e Obrigações de Edificações	5%
Não cumprimento das Rotinas de Gestão Administrativa	5%
TOTAL	100%

Esta tabela tem a finalidade de atender ao disposto no item 2, parágrafo 2º, cláusula 8º do Contrato de Gestão nº 07/2011. Sua aplicação se dará sob o percentual de 10% do valor do repasse se, após a avaliação das justificativas apresentadas pela OS, a UGE concluir que houve o descumprimento dos itens indicados.

1- Caso a Organização Social não apresente junto com os relatórios trimestrais justificativas para o não cumprimento ou superação das metas pactuadas, a Unidade Gestora poderá efetuar a aplicação da tabela sem prévia análise das justificativas, cabendo a Organização Social se for o caso, reunir argumentos consistentes para viabilizar o aporte retido no próximo trimestre.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

PROJEÇÃO ORÇAMENTÁRIA – 2014

A Proposta Orçamentária deverá servir de base para o plano de contas do Contrato de Gestão, uma vez que deverão ser apresentados pela Organização Social contratada relatórios trimestrais de Orçamento Previsto x Realizado, elaborados em regime de competência.

Na apresentação da Proposta Orçamentária, a Organização Social deve estar preparada para esclarecer as premissas orçamentárias, indicando as unidades, quantidades, séries históricas e parâmetros de mercado que referenciam os valores previstos.

No decorrer da execução orçamentária, a Organização Social poderá proceder aos remanejamentos e movimentações entre as rubricas que forem necessários e convenientes para a mais eficiente gestão dos recursos no cumprimento do contrato de gestão, observados os dispositivos previstos em seu Estatuto Social, respeitados os índices contratuais firmados e assegurado o integral cumprimento das metas pactuadas.

Essa flexibilidade é importante, pois, de acordo com o modelo de gestão típico das Organizações Sociais, o orçamento aprovado pela Secretaria deve seguir como referência para a busca e aferição da economicidade e eficiência, porém sem desconsiderar que o foco fundamental é o cumprimento das metas acordadas. Não se poderia, portanto, pretender uma vinculação rígida por parte da OS à proposta orçamentária, porque a execução orçamentária é dinâmica e – uma vez preservados os indicadores econômicos e respeitados os regulamentos de compras e contratações, bem como a autorização do Conselho de Administração nos termos previstos no Estatuto – cabe à Organização Social definir a melhor estratégia de gestão e zelar pelo uso responsável dos recursos, com a flexibilidade e transparência que lhe devem ser características. Dessa forma, torna-se possível contemplar eventuais intercorrências, buscando a melhor aplicação dos recursos para atingir aos objetivos e metas do contrato.

Por sua vez, dotando a necessária flexibilidade também da necessária transparência, no relatório anual, a OS deverá apresentar as justificativas para as rubricas que apresentarem alterações expressivas, com variação superior a 25% do estimado inicialmente.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

Proposta Orçamentária Preliminar (2014) - CONSOLIDADO - Fábricas de Cultura
Unidades: Jd. São Luís / VI. Nova Cachoeirinha / Capão Redondo / Jaçanã / Brasilândia
POIESIS - ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
Contrato de Gestão Nº 07/2011

	RECEITAS	Valor Atual
1	Repasse do Contrato de gestão	40.000.000
2	Saldo Financeiro anterior	6.029.750
2	Captação de Recursos Operacionais (bilheteria, cessão onerosa de espaço, loja, café, livraria etc.)	--
3	Receitas financeiras	219.512
TOTAL de Receitas - Vinculadas ao CG		46.249.262

	DESPESAS vinculadas ao Contrato de Gestão	Valor Atual
1	Gestão Operacional	26.979.656
1.1	Recursos Humanos	21.129.770
1.1.1	Salários, encargos e benefícios	21.129.770
1.1.1.1	Diretoria	600.000
1.1.1.1.1	Área Meio	600.000
1.1.1.1.2	Área Fim	--
1.1.1.2	Demais Funcionários	20.529.770
1.1.1.2.1	Área Meio	400.000
1.1.1.2.2	Área Fim	20.129.770
1.1.1.3	Estagiários	--
1.1.1.3.1	Área Meio	--
1.1.1.3.2	Área Fim	--
1.2	Prestadores de serviços (Consultorias/Assessorias/Pessoas Jurídicas)	5.849.886
1.2.1	Limpeza	1.431.600
1.2.2	Vigilância / portaria / segurança	3.290.880
1.2.3	Jurídica	24.000
1.2.4	Informática	291.600
1.2.5	Administrativa / RH	360.000
1.2.6	Contábil	120.000
1.2.7	Auditoria	30.000
1.2.8	Demais [especificar]	301.806
2	Custos Administrativos	1.938.992
2.1	Locação de imóveis	--
2.2	Utilidades públicas (água, luz, telefone, gás e etc...)	1.015.920
2.3	Uniformes e EPIs	35.640
2.4	Transporte	583.200
2.5	Material de consumo, escritório e limpeza	160.560
2.6	Despesas tributárias e financeiras	60.392
2.7	Despesas diversas (correio, xerox, motoboy e etc...)	83.280
2.8	Investimentos (Especificar)	--



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
 Unidade de Formação Cultural

3	Programa de Edificações: Conservação, Manutenção e Segurança	6.676.000
3.1	Conservação e manutenção da(s) edificações (reparos, pinturas, limpeza de caixa de água, limpeza de calhas, etc.)	1.770.000
3.2	Sistema de Monitoramento de Segurança e AVCB	20.000
3.3	Equipamentos / Implementos / Instrumentos	758.000
3.4	Seguros (predial, incêndio e etc...)	18.000
3.5	Outras despesas	560.000
3.6	Investimentos (adequação de espaços)	3.550.000
4	Biblioteca	683.082
4.1	Aquisição de acervo	60.000
4.2	Programação Cultural	623.082
4.3	Transporte de acervo	--
4.4	Conservação e restauro	--
4.5	Outras despesas	--
4.6	Investimentos	--
5	Articulação e Difusão	4.027.788
5.1	Programação Cultural na Fabrica	2.731.788
5.2	Produção	648.000
5.3	Comunicação / Articulação e Divulgação	648.000
5.4	Programação Cultural na Comunidade	--
5.5	Produção	--
5.6	Investimentos	--
6	Artístico Pedagógico	4.184.480
6.1	Lanches	1.518.400
6.2	Transportes Sidas Pedagógicas	1.316.480
6.3	Serviços Profissionais	--
6.4	Material de Consumo para Ateliês e Trilhas de Produção	435.000
6.5	Serviços Profissionais para formação de educadores	129.600
6.6	Bolsista	285.000
6.7	Instrumentos e equipamentos(investimentos)	500.000
7	Projeto Espetáculo	1.723.264
7.1	Serviços Profissionais	513.264
7.1	Produção	710.000
7.1	Festival	500.000
8	Comunicação	36.000
8.1	Plano de Comunicação e Manutenção de Sites	36.000
8.2	Projetos gráficos e materiais de comunicação	--
8.3	Assessoria de imprensa e custos de publicidade	--
9	Fundos	--
9.1	Fundo de Reserva (6% dos repasses dos 12 primeiros meses de vigência do contrato)	--
9.2	Fundo de Contingência (Decreto nº 54.340/2009)	--
Total de despesas vinculadas ao repasse do Contrato de Gestão		46.249.262

* Nota: o plano de trabalho de 2014 contará com saldo remanescente de anos anteriores no valor de R\$ 6.029.750,00, compostos de boa gestão de recursos, bem como do atraso na entrega da Unidade de Brasília.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

ANEXO TÉCNICO II
CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO (SISTEMA DE PAGAMENTO)

A Secretaria de Estado da Cultura se obriga a repassar à Organização Social por este contrato o montante de **R\$ 139.118.646,00 (cento e trinta e nove milhões e cento e dezoito mil e seiscentos e quarenta e seis reais)**, para o desenvolvimento das metas previstas no Anexo Técnico I (Plano de Trabalho), entre os exercícios de 2011 e 2015. Para o período de 2014 a 2015 o desembolso ocorrerá conforme o cronograma abaixo:

→ **2011**

A Secretaria de Estado da Cultura se obriga por este contrato a repassar à Organização Social R\$ 8.600.000,00 (oito milhões e seiscentos mil reais), sendo: R\$ 3.002.380,00 (três milhões e dois mil e trezentos e oitenta reais) para o desenvolvimento das metas previstas no Anexo Técnico I (Plano de Trabalho), bem como para atender a Estrutura Administrativa, Implantação do Programa, Treinamento de Pessoal, Oficinas, etc., R\$ 4.001.000,00 (quatro milhões e um mil reais) para Investimentos, R\$ 1.216.620,00 (um milhão, duzentos e dezesseis mil e seiscentos e vinte reais) para Constituição do Fundo de Reserva e R\$ 380.000,00 (trezentos e oitenta mil reais) para Constituição do Fundo de Contingência, obedecendo ao cronograma de desembolso a seguir:

Parcela	Prazo	90%	10%	Total da Parcela
1ª	Até 21 de dezembro	R\$ 7.740.000,00	R\$ 860.000,00	R\$ 8.600.000,00
Total 2011		R\$ 7.740.000,00	R\$ 860.000,00	R\$ 8.600.000,00



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

→ 2012

A Secretaria de Estado da Cultura se obriga por este contrato a repassar à Organização Social R\$ 12.125.946,00 (doze milhões e cento e vinte e cinco mil e novecentos e quarenta e seis reais) para o desenvolvimento das metas previstas no Anexo Técnico I (Plano de Trabalho), para o ano de 2012, obedecendo ao Cronograma de Desembolso a seguir:

Parcela	Prazo	90%	10%	Total da Parcela
1ª	Até 20 de fevereiro	R\$ 2.627.325,00	R\$ 291.925,00	R\$ 2.919.250,00
2ª	Até 20 de maio	R\$ 2.627.325,00	R\$ 291.925,00	R\$ 2.919.250,00
3ª	Até 20 de agosto	R\$ 2.627.325,00	R\$ 291.925,00	R\$ 2.919.250,00
4ª	Até 20 de novembro	R\$ 3.031.376,40	R\$ 336.819,60	R\$ 3.368.196,00
Total 2012		R\$ 10.913.351,40	R\$ 1.212.594,60	R\$ 12.125.946,00

→ 2013

A Secretaria de Estado da Cultura se obriga por este contrato a repassar à Organização Social R\$ 35.500.000,00 (trinta e cinco milhões e quinhentos mil reais) para o desenvolvimento das metas previstas no Anexo Técnico I (Plano de Trabalho), para o ano de 2013 obedecendo ao Cronograma de Desembolso a seguir:

Parcela	Prazo	90%	10%	Total da Parcela
1ª	Até 20 de fevereiro	R\$ 3.742.974,00	R\$ 415.886,00	R\$ 4.158.860,00
2ª	Até 20 de maio	R\$ 3.742.974,00	R\$ 415.886,00	R\$ 4.158.860,00
3ª	Até 15 de julho	R\$ 8.489.052,00	R\$ 943.228,00	R\$ 9.432.280,00
4ª	Até 20 de agosto	R\$ 7.987.500,00	R\$ 887.500,00	R\$ 8.875.000,00
5ª	Até 20 de novembro	R\$ 7.987.500,00	R\$ 887.500,00	R\$ 8.875.000,00
Total 2013		R\$ 31.950.000,00	R\$ 3.550.000,00	R\$ 35.500.000,00



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA
Unidade de Formação Cultural

→ 2014

A Secretaria de Estado da Cultura se obriga por este contrato a repassar à Organização Social R\$ 40.000.000,00 (quarenta milhões de reais) para o desenvolvimento das metas previstas no Anexo Técnico I (Plano de Trabalho), para o ano de 2014 obedecendo ao Cronograma de Desembolso a seguir:

Parcela	Prazo	90%	10%	Total da Parcela
1ª	Até 20 de fevereiro	R\$ 9.000.000,00	R\$ 1.000.000,00	R\$ 10.000.000,00
2ª	Até 20 de maio	R\$ 9.000.000,00	R\$ 1.000.000,00	R\$ 10.000.000,00
3ª	Até 20 de agosto	R\$ 9.000.000,00	R\$ 1.000.000,00	R\$ 10.000.000,00
4ª	Até 20 de novembro	R\$ 9.000.000,00	R\$ 1.000.000,00	R\$ 10.000.000,00
Total 2014		R\$ 36.000.000,00	R\$ 4.000.000,00	R\$ 40.000.000,00

→ 2015

A Secretaria de Estado da Cultura se obriga por este contrato a repassar à Organização Social R\$ 42.892.700,00 (quarenta e dois milhões e oitocentos e noventa e dois mil e setecentos reais) para o desenvolvimento das metas previstas no Anexo Técnico I (Plano de Trabalho), para o ano de 2015 obedecendo ao Cronograma de Desembolso a seguir:

Parcela	Prazo	90%	10%	Total da Parcela
1ª	Até 20 de janeiro	R\$ 12.867.810,00	R\$ 1.429.760,00	R\$ 14.297.570,00
2ª	Até 20 de maio	R\$ 12.867.810,00	R\$ 1.429.760,00	R\$ 14.297.570,00
3ª	Até 20 de agosto	R\$ 12.867.810,00	R\$ 1.429.750,00	R\$ 14.297.560,00
Total 2014		R\$ 38.603.430,00	R\$ 4.289.270,00	R\$ 42.892.700,00

Nota: Os valores correspondentes a 10% dos valores a serem repassados serão pagos conforme cronograma retro, tendo seus valores confirmados sempre em função da avaliação trimestral dos indicadores conforme previsto no Anexo I – Plano de Trabalho, pela Unidade Gestora.